

VENDA PROIBIDA
DE ASSINANTE

UM MORTO E UM FERIDO DURANTE DUELO A FACA

Altacílio Alves de Oliveira e Edmilson Cunha dos Santos travaram violento duelo com facas, por motivos ainda ignorados, fato ocorrido no povoado Palestina, município de Gararu. O combate entre os dois terminou com a morte de Altacílio, com várias facadas, e em ferimentos superficiais em Edmilson, que encontra-se internado no Hospital de Cirurgia, onde está sob a guarda de um policial, para não fugir. Detalhes — página 6.

PRESOS ASSALTANTES DA KING JÓIA

Só um Hércules

Diante a morosidade dos transportes, mais de 25 mil quilos de mantimentos estão estocados no Aeroporto de Aracaju, à espera do seu envio para os flagelados do sul do País. Segundo o superintendente em exercício da Infraero, Givaldo Batista dos Santos, cada empresa de aviação está transportando apenas uma tonelada diária do que foi arrecadado pelos sergipanos para as vítimas das enchentes, daí porque seguiram apenas seis toneladas. Também afirmou que, para dar maior escoamento dos produtos, solicitou à Força Aérea Brasileira um C-130 Hércules, avião com capacidade para transportar, de uma só vez, o que foi angariado pela campanha S.O.S. Enchente, em Sergipe, e hoje esperam sua remessa para os que sofrem as consequências das cheias.

JORNAL da cidade

ARACAJU(SE), 19 DE JULHO DE 1983 — ANO XI — No. 3.454 — CR\$ 100,00
TERÇA-FEIRA

PASSOS PORTO APLAUDE INDICAÇÃO DE AUGUSTO



A indicação do deputado federal Augusto Franco para o cargo de Tesoureiro Geral da Comissão Executiva Nacional do PDS, "é um reconhecimento do partido para com um dos seus candidatos mais votados e que fez magnífica administração quando Governador do Estado de Sergipe". A opinião é do senador Passos Porto, oportunidade em que se mostrou muito preocupado com o futuro do País, diante da crise econômica que enfrenta, para ele, a mais grave até hoje vivida pela Nação e que deverá provocar sérias modificações na vida nacional (pág. 3).



Uma anciã de 60 anos foi quem comandou todo o roubo de jóias da King Jóia contando com a participação de três baianos. A quadrilha foi ontem desbaratada pela Polícia apreendendo ainda 120 milhões de jóias. A ação da polícia, a prisão dos ladrões e os mínimos detalhes do roubo da King Jóia estão na página 6 desta edição.

FIGUEIREDO JÁ CAMINHA PELO QUARTO



CLEVELAND (AJB) — O estado de saúde do Presidente João Figueiredo evoluiu normalmente, dentro do quadro previsto pelos médicos da Clínica Cleveland. O Presidente continua sentindo algumas dores, também consideradas normais, em face da extensão da operação a que foi submetido.

A informação foi prestada pelo Ministro Carlos Átila porta-voz da Presidência da República, após retornar dos aposentos presidenciais onde se encontra em recuperação o Presidente da República.

O Ministro Carlos Átila acrescentou que o Presidente Figueiredo caminhou algumas vezes pelo quarto; faz, ele próprio, a barba e está cumprindo os exercícios prescritos pelos médicos para acelerar sua recuperação.

As visitas continuam restritas aos membros de sua família aqui presentes e ao Ministro Octávio Medeiros. Algumas pessoas tentaram visitar o Presidente no Hospital, o que não foi permitido. A direção da Clínica colocou um livro à disposição desses visitantes para que deixem registradas suas mensagens.

Também continuam chegando de todas as partes do País e do estrangeiro mensagens desejando a rápida e plena recuperação da saúde do Presidente.

ENCHENTE

FLORIANÓPOLIS (AJB) — O Secretário Adjunto da Indústria e Comércio de Santa Catarina, Celso Mário Zipf, estima em Cr\$ 150 bilhões os prejuízos causados pelas enchentes às empresas catarinenses. Em virtude das cheias, 68 por cento do Parque Industrial foi atingido, e o fato de Blumenau ter sido a cidade mais castigada prejudicou ainda mais: aquele município sozinho é responsável em 20 por cento da economia de Santa Catarina. Nos demais setores, os danos são ainda desconhecidos.

Auxiliados pelo tempo bom que se registra na maior parte do Estado, as Forças Armadas prosseguem ativamente na operação de atendimento aos flagelados, levando comida, roupa e medicamento.

BRASIL E FMI FAZEM ACORDO

BRASÍLIA, (AJB) — O chefe da delegação do Fundo Monetário Internacional, Eduardo Wiesner, informou ontem à noite que o Brasil e o FMI chegaram a um acordo, que deverá ser concluído dentro de alguns dias:

— Acertamos o fundamental, faltando apenas pequenos detalhes que poderão ser concretizados dentro das próximas semanas, disse Wiesner.

A Missão terminou suas negociações à tarde, no Palácio do Planalto, e está viajando para o Rio de onde embarcou ainda ontem para Washington.

Segundo o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, as maiores dificuldades para o acordo se centraram no déficit público brasileiro, que atinge Cr\$ 18,5 trilhões.

— Esperamos que dentro de uns 10 dias a carta possa ser assinada, disse Galvães.

O acordo prevê a concessão de 411 milhões de dólares ao Brasil que, ao ser aprovado, pelo FMI, será repassado ao BIS — Banco Internacional de Compensações.

BANCO DO NORDESTE FAZ ANIVERSÁRIO: 31 ANOS



O Banco do Nordeste do Brasil, presidido atualmente pelo sergipano Camilo Calazans, faz aniversário hoje, completando 31 anos de fundação. Ele foi fundado em 1952 pelo presidente Getúlio Vargas e durante esse período vem prestando grande contribuição ao desenvolvimento da nossa região e ao Estado de Sergipe, em particular. A agência de Aracaju tem atualmente como gerente o Sr. Misael Praxedes de Sales. O JC edita hoje um suplemento especial em homenagem ao BNB, com diversas matérias e mensagens alusivas ao estabelecimento e à data.

MATARAZZO SOLICITA CONCORDATA

SÃO PAULO, (AJB) — O Grupo Matarazzo, há cem anos atuando no País pediu ontem concordata à Justiça de São Paulo, alegando estar "cercado pela estatização, cercado no crédito também estatizado". No pedido, o grupo acusa o modelo econômico brasileiro de "suicida" e acrescenta: "a estatização dos meios de produção e o extermínio da economia de mercado fazem o Brasil ingressar em estado pre-marxista".

A concordata foi requerida através dos advogados Saulo Ramos (cujo escritório teve como fundador o jurista Vicente Rao) e Rubens Vandoni. "De capitalismo — argumento o Grupo — resta o simulacro do mercado de capitais, onde se remuneram os investimentos irreprodutivos numa orgia financeira drogada pelo próprio estado e seus papéis, provocando a ilusão de lucros apenas gráficos, posto que, por estéreis, não geram produção. É o baile da ilha fiscal num tipo de corte de Luiz XVI".

O Arrazoado com o pedido de concordata do Grupo Matarazzo tem 20 páginas. Depois de lembrar a chegada de Francisco Matarazzo ao Brasil, em 1881, cuja bagagem incluía fardos de tocinho e merceadorias para iniciar seu comércio no interior de São Paulo, os advogados destacam a primeira adversidade: a barca com aquelas merceadorias naufragou perto do cais do Rio de Janeiro.

ENCHENTE

Relatório do Governo: 57 mortos e 300 mil desabrigados no Sul

BRASÍLIA (AJB) — O Presidente em exercício Aureliano Chaves recebeu ontem de manhã, durante despacho que teve com o Ministro do Interior, Mário Andreazza, um relatório completo da devastação provocada pelas enchentes no Sul do País, bem como dos primeiros estudos das medidas necessárias para a reconstrução principalmente das habitações, sistema viário e parque industrial.

Aureliano se avistará, nos próximos dias, com os outros Ministros envolvidos nos proble-

mas, como os da Saúde, Transportes e Agricultura, mais o da Indústria e Comércio.

Cada Ministro apresentará a Aureliano Chaves as necessidades para recuperação e depois, segundo o Ministro do Interior, Mário Andreazza, serão procurados, junto aos Ministros da área econômica os recursos "diante de um cronograma físico-financeiro que considere, sobretudo, as prioridades de execução, a fim de que se possa assegurar o desembolso progressivo de recursos".

O Ministro Andreazza informou que a viagem de Aureliano Chaves ao Sul será feita possivelmente na próxima semana, depois que ele tiver todos os dados em mão "inclusive os elementos necessários para decidir sobre esta fase de reconstrução". Com ele, irão todos os Ministros envolvidos na área. Andreazza também explicou que os Cr\$ 2 bilhões liberados foram "apenas para a fase emergencial".

— É esta fase de atendimento de combustível, transporte, alimentos, enfim, o que

se destina a assegurar condições mínimas de sobrevivência dessas populações.

Andreazza explicou ainda que esses primeiros recursos foram destinados "ao BNH, para prorrogação das prestações, liberação do Fundo de Garantia e o crédito rotativo nas Cohabs dos Estados, tendo em vista a reconstrução de moradias".

Seis meses será o tempo necessário para a reconstrução de tudo o que foi atingido pelas enchentes no Sul, segundo o Ministro do Interior, Mário Andreazza, ao sair ontem da audiência com Aureliano Chaves:

Nós estamos até agora — informou Andreazza —, com 57 mortos nas áreas das enchentes e cerca de 300 mil desabrigados, mas a situação está melhorando, o pessoal está voltando para as casas e a situação emergencial está terminando.

Andreazza elogiou a solidariedade do povo brasileiro e fez um apelo principalmente em utensílios domésticos, como panelas, e material de construção, porque na parte de alimentação "foi atingido o nível suficiente para o atendimento das necessidades".

O Ministro do Interior explicou que em decorrência das duas enchentes num espaço de tempo tão curto não foi possível "aplicar aqueles recursos que nós instituímos através do imposto calamidade".

— Então agora, com essa enchente logo a seguir, nós vamos globalizar num esquema de necessidade único — disse.

As barragens construídas na região das enchentes não foram consideradas suficientes pelo Ministro. Ele explicou que elas estavam sendo construídas levando-se em conta o máximo nível atingido pelas enchentes anteriores, que era de 12 metros.

— Mas agora, elas atingiram 16 metros e nós designamos os técnicos para fazerem novo estudo para as próximas barragens, garantiu o Ministro.

Andreazza informou que as obras em andamento necessitam de tempo, sendo preciso modificar inclusive os projetos que estavam sendo feitos para aquela área, porque deixaram de atender enchentes como essa. O Ministro também não aceitou as críticas de que a baragem hidrelétrica de Itaipu teria mudado as condições na região:

— Em 1911 tivemos uma enchente semelhante a essa e não havia ainda Itaipu e nós temos, por exemplo, Sobradinho, que é um lago várias vezes maior do que o de Itaipu e não aconteceu nada naquela região. Eu acredito que se trata de um fenômeno cíclico.

O Ministro lembrou que as exportações das indústrias,

da região diminuirão bastante e que, para recuperar estas indústrias vão ser precisos quatro meses, pelo menos. Já na agricultura, ele disse que o maior prejuízo foi "justamente" naquelas culturas que deixaram de ser plantadas, uma vez que as colheitas já tinham sido feitas, em sua maioria".

Para as indústrias, o Ministro disse que vai ser preciso oferecer "facilidades para que se recuperem, através de crédito, prorrogação de dívidas, autorizações para importação de equipamentos que foram atingidos pelas cheias, mais no setor de apoio".

— Os recursos a fundo perdido serão orientados para recuperação das vias de transportes.

CONCURSO PÚBLICO

AGENTE DE VIGILÂNCIA FEDERAL DASP - FUNCEP

AMBOS OS SEXOS PODERÃO SE INCREVER

INSCRIÇÕES: PERÍODO DE 18 à 22 DE JULHO DE 1983.

IDADE EXIGIDA: 18 à 50 anos incompleto
ESCOLARIDADE: 1º GRAU COMPLETO (Antigo Ginásio)

LOCAL DAS INSCRIÇÕES: AV. AIRTON TELES - 1166-Bairro Cirurgia - Aju-SE.

OBS: NÃO SERÁ NECESSÁRIO COMPROVAR EXPERIÊNCIA COMO VIGILANTE.
REMUNERAÇÃO INICIAL: CR\$ 57.700,00 Atualmente.

ATENÇÃO

A Apostila para este Concurso, contendo programa oficial completo de acordo com as bibliografias exigidas, além de centenas de testes, exercícios e provas simuladas (simulação) com respostas, poderá ser adquirida através de remessa de vale postal, no valor de Cr\$ 3.500,00.

Garantimos a remessa de sua Apostila dentro do prazo máximo de 72 horas.

Lembre-se: "Nossa Apostila foi a única elaborada de acordo com o programa oficial exigido, por professores realmente capacitados e especializados nas áreas correspondente e garantindo sua aprovação e classificação neste Concurso.

ILMO. Sr.
MIGUEL DANTAS FILHO
BANCA DOS CONCURSOS (Tudo para Concurso)
Av. W/3 - Sul - Q. 506 - Entre Blocos A/B
Caixa Postal - 07/1114 - Apto. 07 - W/3-508
70.350 - BRASÍLIA - D.F.

Prezado Senhor

Sim. Desejo receber a POSTILA COMPLETA "NOVA OPÇÃO" EDIÇÃO 1983, para o CONCURSO DE AGENTE DE VIGILÂNCIA FEDERAL. Para tanto, estou enviando-lhe um VALE POSTAL no valor de Cr\$..... para aquisição de..... apostilas.

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

BAIRRO:.....CAIXA POSTAL.....

CEP:.....CIDADE:.....ESTADO:.....

GRAÇA ALCANÇADA

Agradece uma graça alcançada por intercessão de Sto. Cura D'Arc e Pe. Anchieta.

M.I.S.M.



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

AVISO
EDITAL No. 06/83

A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SERGIPE, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar no dia 27 (vinte e sete) do mês de julho do corrente ano, às 15 (quinze) horas, no 1º andar do Edifício SÁLVIO OLIVEIRA, localizado no Centro Administrativo AUGUSTO FRANCO, nesta Capital, TOMADA DE PREÇOS No. 06/83, para aquisição de EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES (3 veículos e 1 barco), para esta Secretaria.

O EDITAL está à disposição dos interessados na sala de reuniões da Comissão Permanente de Licitações, localizada no 1º andar do Edifício SÁLVIO OLIVEIRA, no endereço acima e no horário das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, onde também serão fornecidas informações complementares.

Aracaju, 12 de julho de 1983

DJALDO ANDRADE QUEIROZ
Presidente da Comissão
Permanente de Licitações

Para poupar todo dia é só dar um pulo: da São Cristóvão, 212, até a esquina do Calçadão.

A loja da Casaforte no Centro agora está maior, mais bonita e bem pertinho da que você já conhecia. Ali, na São Cristóvão mesmo, esquina do Calçadão, ao lado da nova Agência Centro do Econômico. Dê um pulinho até lá.

CASAFORTE
A Cademeta do Econômico



Não chove e Geraldo Barreto volta a apelar por empregos

INPS convoca

Entre os milhões de carnês emitidos a cada semestre pelo INPS, existem alguns milhares de segurados atingidos pelo desconto do Imposto de Renda, sujeito a alterações da legislação própria.

Para evitar a necessidade de recolher esses carnês, ou emitir outros suplementares, os citados carnês foram emitidos somente até setembro/83.

Os segurados, em geral, devem procurar os carnês do 1.º semestre de 1984 nos primeiros dias de janeiro. Só os segurados sujeitos a desconto do Imposto de Renda, cujos carnês foram emitidos até setembro/83, é que devem procurar seus novos carnês em outubro, nos mesmos locais e dias em que costumam receber seus benefícios.

A referência ao mês de janeiro nos carnês desses segurados deveu-se a uma falha técnica, pois esse mês deveria constar apenas nos demais carnês, ou seja, naqueles não sujeitos ao desconto do Imposto de Renda na fonte.

Servidores criarão associação

A comissão organizadora da Associação dos Servidores Públicos Estaduais de Sergipe-ASPES, está convidando todos os funcionários públicos do Estado, da administração direta ou indireta, para uma reunião de assembleia geral amanhã, às 18 horas, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe na rua Itabaianinha.

Os membros da comissão, os servidores Antonio Bernardo, Antonio Rocha Santos, Antonio José Melo, Avilete Silva Cruz, Cláudio Soares Sobrinho,



"É uma homenagem que se presta a um correligionário, um dos mais eminentes homens públicos do País e uma figura das mais distintas do PDS a nível nacional". Assim

David Menezes Prudente, Diomedes Santos da Silva, Ildácio Viana Guimarães, Manoel Hora Batista e Paulo Barbosa de Araujo, reuniram-se algumas vezes durante a semana passada, completando a proposta de Estatuto que será discutida na assembleia de fundação da Aspes, e definiram a seguinte ordem do dia para a reunião de amanhã: a) aprovação do estatuto social da ASPES; b) eleição da Diretoria Provisória; c) posse da diretoria provisória.

Fazenda fiscalizando venda de carros novos

Com o objetivo de coibir a evasão de renda e proteger as concessionárias locais, a Secretaria da Fazenda instalou no Detran um posto de cobrança de ICM no momento do emplacamento dos veículos. A informação foi prestada ontem pelo Secretário Antonio Manoel de Carvalho Dantas.

Segundo o titular da Fazenda, o Estado tem perdido mensalmente mais de 50 por cento do ICM que deveria recolher sobre o comércio de veículos, isso porque os carros são adquiridos fora de Sergipe e, embora sendo emplacados pelo Detran local, o referido tributo é pago a outros Estados. Essa transação além de preju-

dicar a receita estadual tem afetado seriamente as concessionárias locais.

Com a medida, o Secretário Antonio Manoel de Carvalho Dantas adiantou que todas as pessoas ficam advertidas que mesmo adquirindo seu veículo motorizado em outros Estados tem que pagar a diferença do tributo à Secretaria da Fazenda de Sergipe. Antonio Manoel disse também esperar que com essa fiscalização as concessionárias sergipanas serão altamente beneficiadas, pois a medida forçará a compra de automóveis e motocicletas no comércio do nosso Estado.

APLAUDE INDICAÇÃO



o Senador Passos Porto definiu a indicação do Deputado Federal Augusto Franco-PDS, para Tesoureiro Geral da Comissão Executiva Nacional do partido. O Senador está pessimista e preocupado com o futuro do Brasil e teme a possibilidade do Brasil "se afundar num processo irreversível de repercussão política e social."

Para o Senador Passos Porto, a indicação do Deputado Augusto Franco para primeiro tesoureiro, significa uma homenagem da alta cúpula do partido por ele ter sido um dos candidatos do PDS mais votados no País e pela "magnífica" administração que executou em Sergipe, quando governador do Estado. "Então, é uma homenagem que se presta a um dos eminentes correligionários, um dos mais eminentes homens públicos do País e uma figura das mais distintas do PDS a nível nacional".

Sobre a crise econômica vivida pela Nação, o Senador Passos Porto disse que "é grave, complexa, antiga, merece muita atenção, reflexão e modificações nos métodos de trabalho, na administração pública e no comportamento social". Segundo ele, é a crise mais grave já enfrentada pelo País e alertou que "devemos estar preparados para sérias modifica-

O Presidente da Associação dos Criadores de Sergipe, Geraldo Barreto, continua desenvolvendo uma campanha à frente da entidade, solicitando aos criadores beneficiados com a prorrogação dos débitos decretada pelo Banco, que ampliem em 40 ou 50 por cento a oferta de empregos em suas propriedades. "Não chove no sertão e a situação continua drástica", disse ele.

Geraldo Barreto disse que, como os criadores tiveram suas dívidas prorrogadas em oito anos pelo Banco Central, esse benefício poderia ser retribuído ao Governo, com a ampliação da oferta de empregos que é restrita em todo o Estado, devido a seca. Segundo Geraldo Barreto, as chuvas caídas nos últimos dias não atingiram a região mais seca do Estado e a situação continua drástica.

Além de retribuir o benefício concedido pelo Governo, com a elevação da oferta de empregos os criadores, segundo Geraldo Barreto, estariam também prestando um gesto de solidariedade "às populações que estão esfomeadas e recebendo uma remuneração mensal nas frentes de trabalho, que não representa praticamente nada".

A situação é crítica, disse Geraldo Barreto, ao afirmar que já estamos praticamente no mês

de agosto, onde se inicia um novo período de verão e as chuvas caídas ultimamente não atingiram a região mais seca do Estado. Se a situação continuar como está, teremos um Sergipe na sua pior fase, disse o Presidente da Associação dos Criadores, ao alertar a população quanto à necessidade das campanhas de confraternização, como a que está sendo realizada em benefício dos Estados do Sul, também serem desenvolvidas para os flagelados da seca.

Geraldo Barreto disse que há mais de oito anos que o nordestino está esfomeado, sofrendo com crianças morrendo, ao afirmar que interpreta a situação da seguinte maneira: no Sul é como um parente nosso que tem um ataque de repente, morre e a gente sofre um impacto; no Nordeste é como um parente nosso que está doente e que passa 10, 20 anos em coma morrendo aos poucos.

Sobre o rebanho bovino do Estado, Geraldo Barreto disse que ainda não existem sinais de mortalidade em escala representativa, de acordo com levantamentos feitos pela Associação dos Criadores de Sergipe. Mas segundo ele, os últimos anos consecutivos de seca foram suficientes para reduzir em mais de 50 por cento o rebanho bovino de Sergipe.

MONTREAL ENGENHARIA S/A

PRECISA:

OPERÁRIO DE SONDA com prática comprovada de pintura em chaparia
DATILÓGRAFO para trabalhar em setor de materiais

OS CANDIDATOS DEVERÃO APRESENTAR-SE MUNIDOS DE DOCUMENTOS PARA ENTREVISTA E TESTES À AV. SIMEÃO SOBRAL, 1179 - BAIRRO SANTO ANTONIO - ARACAJU - SE.

A S P E S - ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS DE SERGIPE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO

Ficam os Servidores Públicos Civis Estaduais aqui abrangidos todos os que mantenham relação de emprego ou estatutária com órgão ou entidade da Administração Pública Estadual Direta e Indireta, incluídas nesta última as Empresas Públicas, as Sociedades de Economia Mista e as Fundações organizadas e mantidas pelo Poder Público Estadual, CONVOCADOS para participar da Assembleia Geral de Constituição da ASPES a ser realizada às 18:00 horas do dia 20 de julho de 1983, com o número de servidores que se fizerem presentes no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe situado à rua Itabaianinha nesta capital, com a seguinte Ordem do Dia:

- Aprovação do Estatuto Social da ASPES
- Eleição da Diretoria provisória; e
- Posse da Diretoria.

Aracaju, 15 de julho de 1983.
A Comissão Organizadora.

WALDEMAR MONTEIRO

A família de Waldemar Monteiro agradece as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida para a missa de sétimo dia que será celebrada no dia 22, às 19 horas, na Catedral Metropolitana.

Mais classificados para o anunciante e mais úteis para o leitor.

JORNAL da cidade

Adquira seu Fusca e ganhe cr\$ 200 MIL

TRANSVENASA

O Seu Distribuidor



GOLUNA DO CASTELLO

SITUAÇÃO DE CRISE,
OCASIÃO DE TRÉGUA

BRASÍLIA (AJB) — O Presidente interino, Aureliano Chaves, começou ontem a enfrentar o dia-a-dia do mais alto dos cargos públicos, numa semana em que tem de atacar problemas concretos imediatos como a perspectiva de uma greve geral e o socorro aos Estados do Sul arrasados pelas inundações. Ao mesmo tempo, sabe que deve exercer a Presidência com uma tal discrição que todos se esqueçam de sua condição de presidenciável, e com uma habilidade que congele, até o regresso do Presidente Figueiredo, a crise que agita a classe política e o PDS, em particular, e que levou o Presidente Figueiredo a deixar o País desgostoso com seu dispositivo político e, aparentemente, disposto a se apoiar mais no seu Ministério transformado em Conselho de Segurança Nacional, do que num Congresso em que não confia.

Uma das fontes mais autorizadas do Planalto, ao fazer um balanço destes últimos dias, começa por negar que a convocação do Conselho de Segurança Nacional, na véspera da ida para Cleveland do Presidente Figueiredo, deva ser entendida como um recado aos políticos no sentido de que o Governo — não confiando mais no seu partido — resolvera prescindir deles — e portanto do Congresso — para dar a crise econômico-financeira o tratamento de choque que ela está a exigir.

Se a rebelião no PDS irritou profundamente o Presidente Figueiredo, os fatores imediatos que o levaram a reunir, da noite para o dia, o "plenum" aparentemente desativado do CSN, a fim de tomar as decisões que chamou de "amargas", foram a urgência de sua viagem, sem prazo de volta, a Cleveland; a consequente necessidade de resguardar de "decisões amargas" a Presidência interina de Aureliano Chaves; e, finalmente, a preocupação com um abalo ainda maior da imagem internacional do País, que tinha de mostrar de forma inofensiva, ser merecedor de um novo crédito de confiança para honrar o compromisso de Cr\$ 400 milhões com o Banco de Compensações Internacionais (BIS), com vencimento marcado para o fim da tarde de sexta-feira última.

A análise desse quadro e a premência de serem tomadas medidas incisivas, a fim de se evitar a deterioração da situação financeira, suscetível de afetar a segurança nacional, conforme a exposição de motivos do Decreto-Lei 2045, levaram o Governo a "passar por cima" do seu partido e a borrar tinta ainda fresca do acordo com o PTB. Ciente dos problemas políticos que terá de enfrentar e de eventuais arguições de inconstitucionalidade do Decreto-Lei, o Governo cercou-se do maior cuidado para guardar, na moldura constitucional, as "medidas incisivas" tomadas nas áreas da política social e da habitação, tendo o Ministro Leitão de Abreu contado com a colaboração do jurista Miguel Reale no trabalho de fundamentação do decreto.

Acredita o Governo que a classe política acabará por aceitar as explicações de que não havia tempo para consultar ou negociações, e de que a situação vivida pelo País é "suscetível de afetar a segurança nacional", configurando casos de urgência e de interesse público relevante para cuja solução o Presidente pode invocar a competência que lhe dá o artigo 55 da Constituição. Convencido de que as fraturas expostas na última Convenção do PDS são reflexos de derrotas eleitorais localizadas e desinteresses regionais contrariados, confia ainda o comando político do Governo na unidade do partido quando do necessário referendo do Congresso ao pacote econômico da semana passada. As conversações com o PTB de Ivete Vargas começam hoje, sob o comando do Presidente Aureliano Chaves e do Ministro Leitão de Abreu, a partir de explicações tendentes a ressaltar a urgência e o interesse público relevante das medidas tomadas, em nome da segurança nacional. O apoio do PTB não será recebido como contribuição política de valor inestimável, num momento de extremas dificuldades, o que leva a crer que a participação do PTB no Governo não poderá ser adiada por muito tempo.

O afastamento do Presidente Figueiredo, embora lamentado por todos, é considerado, no meio político, como um fator positivo no processo de pacificação do PDS e na tentativa de salvação do acordo com o PTB, que garante ao Governo maioria absoluta na Câmara. Os 30 ou 40 dias que deve ficar em Cleveland favorecem, segundo se imagina, uma trégua política que só poderá ser quebrada no caso de uma deterioração da ordem pública, a partir de acontecimentos como a greve geral proclamada pelos metalúrgicos de São Paulo. A tramitação do pacote econômico não é preocupação imediata do Presidente interino, pois o Decreto-Lei só será lido em agosto e votado no fim de outubro ou início de novembro. Assegurada a manutenção do acordo com o PTB, não será fácil derrubá-lo no Congresso, mesmo porque decretos-leis baixados com base no artigo 55 da Constituição não podem ser emendados. São aprovados ou rejeitados "in totum". E politicamente é muito improvável que se pense em derrubar os novos índices de aumento dos aluguéis e das prestações da casa própria.

Há esperanças generalizadas, no Governo, de que a trégua provocada pela operação do Presidente Figueiredo estenda-se, também, ao processo sucessório. Havia muita preocupação com a possibilidade remota de que o Presidente não pudesse retornar à Chefia do Executivo. Caso isso ocorresse, a classe política e as Forças Armadas perderiam o "ponto de referência" do processo sucessório, passando-se de uma crise política para uma crise institucional. Como as notícias de Cleveland são as melhores possíveis, a sucessão fica em suspenso, ganhando o Presidente um tempo precioso para uma indicação que não queria precipitar.

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

JC • OPINIÃO • JC

Melhoramentos para os conjuntos

Moradores da maioria dos conjuntos residenciais construídos em Aracaju, quer da responsabilidade da Companhia de Habitação Popular, quer de outras entidades cooperativistas, estão solicitando que sejam implantados ou então complementados os serviços de infra-estrutura desses núcleos residenciais.

O caso é que, com as chuvas que estão caindo sobre a capital sergipana, os problemas estão aflorando de um modo violento, com as águas inundando as ruas das casas e dos prédios, como é o caso do conjunto Augusto Franco, um dos mais novos da cidade.

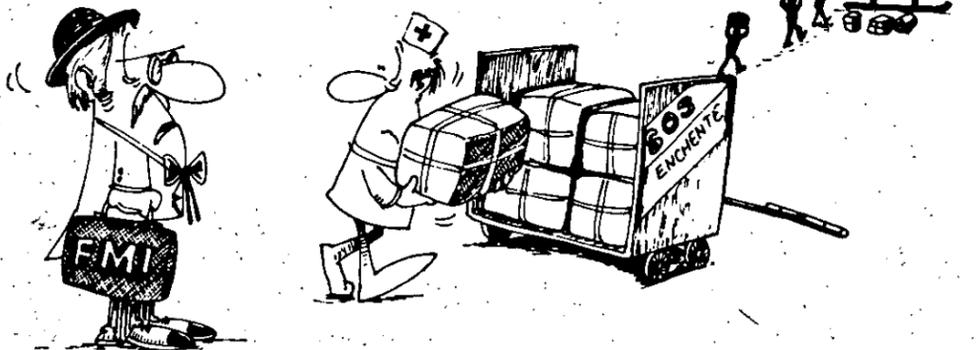
Sabe-se das dificuldades financeiras dos órgãos públicos, mas no que se refere aos conjuntos residenciais os problemas devem ser considerados prioritários, porquanto, além de se constituírem em programas ofi-

ciais, os seus moradores já estão pagando as obrigações instituídas referentes a mensalidades do sistema de habitação, e taxas de água, luz e saneamento.

Considerando tudo isso, é justo que os residentes nesses núcleos habitacionais tenham o direito de reclamar a implantação da rede de esgotos por exemplo, e de outros serviços, como o calçamento das ruas, lembrando-se aqui um serviço mais eficiente da coleta de lixo. No conjunto Augusto Franco, enfocando ele ainda como exemplo, o canal que passa na avenida de entrada já está sendo entulhado de lixo e é preciso de logo algumas providências a respeito.

Prefeitura de Aracaju, Deso, Energipe, a própria Cohab, numa conjugação de esforços, bem que poderiam planejar urgentemente algumas ações efetivas no sentido de atender aos conjuntos.

PODEMOS PRESTAR
NOSSA AJUDA TAMBÉM?
E A JUROS MÓDICOS...



UMA VISÃO DA CRISE

Na opinião do senador Passos Porto a crise atual é o climax de todos os erros, de toda a má gestão e imprevidência da vida republicana. O tranquilo político sergipano que ainda vê absoluta eficácia eleitoral na amizade cultivada a base de atenções e tapinhas nas costas, começa a admitir que diante do que se está agora vivendo, a sua flegma e o seu otimismo começa a dar lugar a um grave sentimento de preocupação. Embora não admita estar afetado pela sinistrose que avassala o país, Passos Porto não hesita em afirmar que a crise atual é a mais complexa, mais difícil e mais imprevisível de todos os tempos.

No fim de semana, fazendo um reconhecimento pelos supermercados, conferindo preços, conversando com os consumidores, Passos Porto ia anotando as reações de todos, e chegava à conclusão de que muito pouca gente consegue agora enxergar um raio de luz

no fim do túnel. Em outras épocas, observava o senador, sempre existia uma esperança que se manifestava viva na melhoria a médio prazo, hoje fica difícil qualquer tipo de previsão, ou de confiança na recuperação da economia brasileira.

Para Passos Porto, o brasileiro sem se transformar em cassandra vai se adaptando, se acostumando a conviver com a crise como se agora ela fosse um componente inseparável da sua própria vida. Ele não sabe ainda definir se esse sentimento é bom ou ruim, mas sente que a partir de agora, um sentimento novo terá de ser encontrado por todos, para que não se insale a desesperança e o pessimismo.

O que fazer exatamente, Passos Porto não sabe definir, mas está convicto de que será necessário cultivar muito a criatividade.



PARABÊNS AMIGÃO!

O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL completa hoje 31 anos de vida. Para a nossa região é uma data especial, o aniversário de um conterrâneo muito querido, um amigo comprovado principalmente nas horas difíceis, nas horas em que o crédito escasseia e a seca inclemente provoca danos e maiores obstáculos à vida dos nordestinos.

Sempre acreditando no futuro desta região, enfrentando as crises e os transtornos com galhardia e com otimismo e muita garra, o **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL**, dirigido atualmente por um sergipano de muita visão, Camilo Calazans, não é somente um instrumento e agente do desenvolvimento, mas também um grande amigo do peito, a quem abraçamos intimamente no seu ANIVERSÁRIO.

O BANCO DO DESENVOLVIMENTO

O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, instituição criada para ajudar o desenvolvimento da nossa região, completa hoje 31 anos de fundado. Durante esse período, mesmo enfrentando as dificuldades advindas dos fatores oriundos da economia nacional, cheia de distorções e obstáculos e também da pungente realidade de uma região problemática a exemplo do Nordeste, vem cumprindo com a sua missão.

ATUALMENTE, na administração dirigida pelo sergipano Camilo Calazans, o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL vem sendo dinamizado e ampliado aperfeiçoando-se os seus mecanismos que atuam de um modo positivo em todas as áreas da economia nordestina, desde o crédito industrial e para infra-estrutura, passando pelo crédito geral, atividades de câmbio, até o crédito rural.

O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL foi criado em 19 de julho de 1952, pela Lei No. 1649, de iniciativa do Presidente Getúlio Vargas e do Ministro da Fazenda Horácio Láfer. Após retornar de uma visita ao Nordeste, para verificar os efeitos da seca de 1951, o Ministro Horácio Láfer apresentou exposição de motivos à Presidência da República, sugerindo a criação do Banco do Nordeste. Disse ele, na ocasião, que o Nordeste ressentia-se, mais do que qualquer outra região do País, da falta de crédito adequado às necessidades e peculiaridades regionais.

Sancionada a Lei, o Presidente Getúlio Vargas designou uma Comissão incorporadora para adotar todas as providências necessárias à constituição do BNB. Assim, no dia 1o. de setembro de 1953 era lançada oficialmente para todo o País, a campanha de subscrição pública de ações do Banco; e no dia 18 de janeiro de 1954 realizava-se a Assembléia Geral de Constituição do BNB, que apreciou as medidas adotadas pela Comissão incorporadora e elegeu os primeiros diretores do estabelecimento.

Criado para equacionar e propor soluções para a problemática regional, o Banco do Nordeste deve grande parte de seu sucesso a três fatores:

Em primeiro lugar, o fato de que dispunha de recursos próprios, oriundos do Fundo das Secas (previsto no parágrafo 1o. do artigo 198 da Constituição de 1946 e regulamentado pela Lei No. 1.004 de 24.12.1949, destinando um por cento da renda tributária da União para socorro às populações atingidas pelas secas).

Em segundo lugar, a caracterização do BNB como banco misto, associando as atividades do banco de desenvolvimento e banco comercial.

E, por último, o recrutamento de seu pessoal através da forma democrática do concurso público, garantindo aos mais capazes o acesso aos seus quadros.

Com múltiplas atribuições, o Banco do Nordeste vem atuando em quatro grandes frentes.

Como banco rural, assiste técnica e financeiramente o setor agropecuário

Como banco industrial, ativa o parque fabril notadamente empreendimentos geradores de emprego e de renda.

Como banco comercial, estimula o desenvolvimento através de operações de curto prazo, que reforçam e suplementam o capital de giro das empresas.

Como banco social financia a instalação dos serviços de infra-estrutura, incentiva a realização de estudos e pesquisas, colabora na promoção de eventos culturais e apoia a manutenção de obras assistenciais, participando ativamente de todo o processo de melhoria das condições de vida do homem nordestino.

E a despeito das dificuldades enfrentadas especialmente no tocante à obtenção de recursos, o Banco do Nordeste tem conseguido apresentar um saldo altamente positivo de realizações nas suas diferentes linhas de atuação.

Os sergipanos ligados ao setor produtivo, na qualidade de empresários, pecuaristas ou agricultores, bem assim ao comércio, reconhecem a ação positiva do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL em nosso Estado. E na data do aniversário desse agente de desenvolvimento, congratulam-se com os seus diretores e funcionários e com o seu Presidente, o sergipano Camilo Calazans, que tem dado provas de sensibilidade para com as necessidades e dificuldades enfrentadas pela nossa economia.



Misael Praxedes de Sales, gerente local do BNB.

BNB LIDERA REALIZAÇÕES EM FAVOR DA REGIÃO

O gerente da agência local do Banco do Nordeste do Brasil, Sr. Misael Praxedes de Sales, que recentemente assumiu essa importante função em nosso Estado, concedeu uma entrevista ao JORNAL DA CIDADE, com vistas à divulgação no suplemento especial dedicado aos 31 anos de existência do estabelecimento bancário nordestino.

QUEM É

O novo gerente do Banco do Nordeste do Brasil em Aracaju, Sr. Misael Praxedes de Sales, é funcionário do BNB desde o ano de 1958.

Já participou de diversos cursos de especialização, fora e dentro do Banco do Nordeste, nas áreas de Gerência por objetivo, tomada de decisão, organização e método, desenvolvimento econômico e sobre outros temas. Também já exerceu diversas funções dentro do Banco, entre as quais a de gerente de agências nos Estados da Bahia e Minas Gerais.

BNB É LÍDER

Para o Sr. Misael Praxedes de Sales disse que considera que o Banco do Nordeste do Brasil vem mantendo a liderança à frente de consideráveis realizações em favor da região e sobre o Nordeste ele acredita que, apesar de ainda permanecer grandes diferenças regionais no Brasil, nesses últimos trinta anos, o Nordeste passou por períodos de profundas transformações sociais e também no campo econômico, tendo o Banco do Nordeste participado e contribuído ativamente dessas transformações.

Nesse sentido, disse o entrevistado, entre as preocupações do Banco do Nordeste do Brasil, inclui-se o socorro com o crédito tempestivo aos pequenos agricultores, orientando-lhes como viver e como conviver com a instabilidade climática e com as próprias carências do meio, procurando assim contribuir para fixar o homem ao campo, criando efetivas oportunidades de emprego com o patrocínio de empreendimentos voltados para o aproveitamento das matérias primas locais. Outra grande preocupação é em trabalhar para a melhoria da infra-estrutura sócio-econômica, contribuindo e financiando para projetos básicos de abastecimento de água, saneamento, telecomunicações, estradas, urbanização e outros.

EM SERGIPE

O gerente Misael Praxedes de Sales informou que em Sergipe o Banco do Nordeste tem participado das atividades ligadas ao desenvolvimento e em socorro aos agricultores em tempos de estiagem. No nosso Estado, o BNB possui 14 agências, tendo dobrado sua rede operacional nos últimos quatro anos, e proximamente serão inauguradas mais duas agências, nas cidades de Laranjeiras e Buquim. E já estão previstas, dentro do plano de extensão, a implantação de outras agências tanto em Aracaju quanto no interior, inclusive de um posto avançado em Cristinápolis. Também Monte Alegre, de Sergipe, Neópolis e Poço Verde serão beneficiados com agências do Banco do Nordeste, no futuro considerando que o nosso plano de expansão está em pleno andamento.

Os recursos do BNB são carreados para todos os setores da vida econômica sergipana e é visível a sua participação positiva em diversos setores.



CAMILO CALAZANS DE MAGALHÃES

Nasceu em Aracaju (SE), Economista, é Presidente do Banco do Nordeste desde 22.03.79. Membro do Conselho Monetário Nacional, do Conselho de Administração do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Conselho Deliberativo da SUDENE, é também Vice-Presidente da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ALIDE). Funcionário do Banco do Brasil, foi Diretor dessa Instituição e Presidente do Instituto Brasileiro do Café.

O DESEMPENHO DO BANCO DO NORDESTE

Aplicações superam Cr\$ 500 bilhões: BNB consolida posição no sistema bancário nacional.

Em 1982 o Banco do Nordeste elevou suas aplicações para Cr\$ 563,9 bilhões, assegurando a posição de terceiro maior banco do País, em volume de empréstimos, e elevando sua participação nos sistemas bancários nacional e regional.

Comparando-se ao exercício anterior, houve incremento nominal de 116,7 por cento, ou 8,5 por cento em termos reais (descontada a inflação de 99,7 por cento). Um desempenho bastante expressivo, vez que foi obtido sobre uma base no caso o ano de 1981, em que o Banco do Nordeste teve o crescimento excepcional de 27 por cento em termos reais - seguramente a maior expansão em toda a sua história e que supera a expansão acumulada nos dez anos anteriores.

Do total dos empréstimos do BNB, Cr\$ 405,5 bilhões, ou seja, mais de 70 por cento, correspondem a operações de médio e longo prazo, em benefício dos setores rural e industrial e dos projetos voltados para o fortalecimento da infraestrutura regional. Esse segmento, que mais caracteriza a atuação do BNB como banco de desenvolvimento, registrou, em 1982, expansão de 131,9 por cento, superando o incremento dos empréstimos globais.

As operações de curto prazo, próprias de banco comercial, registraram saldo de Cr\$ 158,3 bilhões, com expansão de 85,5 por cento.

Analisando-se a distribuição desses valores por finalidade, observa-se que eles estão aplicados de forma equilibrada nos diferentes segmentos de crédito administrados pela instituição, ou seja: Cr\$ 112,3 bilhões no crédito industrial; Cr\$ 125,7 bilhões no crédito para infra-estrutura; Cr\$ 95,3 bilhões no crédito rural; Cr\$ 121,5 bilhões no crédito geral; e Cr\$ 109,1 bilhões no câmbio.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Expansão de agências e melhoria dos índices de produtividade.

Para fazer face a expansão de suas atividades operacionais, o Banco do Nordeste dedica atenção especial à ampliação e modernização das atividades de apoio, com o aperfeiçoamento constante de normas e processos, reestruturação do quadro de pessoal e treinamento de servidores, e ampliação de suas instalações dotando-as dos equipamentos exigidos pelo incremento de seus negócios.

Em 1982, a rede operacional do BNB elevou-se a 174 filiais, incluindo os postos avançados de crédito rural, que permitem à instituição disseminar a assistência creditícia a maior número de produtores no interior nordestino. Só no ano passado foram inauguradas 21 novas unidades operadoras do BNB. Também em 1982 foram obtidas mais 18 cartas patentes para novas agências, a serem instaladas em 1983.

Registre-se ainda em 1982, a inauguração do Edifício Raul Barbosa em Fortaleza, destinado à Agência Centro e à Direção Geral do BNB. Com 21 mil metros quadrados, esse edifício abriga cerca de 1.000 funcionários, permitindo à Instituição concentrar a Presidência, Diretorias e Gerências

O DESEMPENHO DO BANCO DO NORDESTE

num único local, com melhoria das condições de trabalho e liberando diversos prédios que mantinha alugados no centro da cidade. Durante o ano, o BNB concluiu em várias outras agências, totalizando 15,9 mil metros quadrados de área construída.

Em termos de modernização destaca-se a instalação nas agências de Fortaleza, de terminais de caixa "on line", equipamento dos mais modernos em termos de automação bancária a ser gradativamente estendido às demais unidades de grande porte, juntamente com outras inovações, na área de atendimento bancário.

Também em 1982, o BNB contratou novos equipamentos para seu núcleo central de computação, para atender ao crescente volume de operações para processamento e oferecer suporte à rede de teleprocessamento da Instituição, que já atende a Direção Geral e principais agências.

Dentro de uma política de austeridade de gastos administrativos, complementada pela busca de melhores índices de produtividade, o BNB vem mantendo praticamente inalterado, em termos quantitativos, seu contingente de pessoal, a despeito da abertura de novas agências, e da expansão operacional. Em 1982, o quadro de funcionários da Instituição cresceu apenas 2,8 por cento, passando de um total de 5.663 servidores, em 1981, para 5.821 em 1982.

Dentre os fatores que contribuíram significativamente para a melhoria dos padrões de eficiência de seu pessoal, destaca-se a execução de um permanente programa de capacitação profissional, através de cursos e estágios, visando a formação de técnicos e administradores e a reciclagem em tecnologia, serviços e normas.

Em 1982, o BNB proporcionou 2.900 oportunidades de treinamento, sendo 1.104 em cursos de longa e média duração (o dobro das vagas oferecidas em 1981).

FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE - FINOR

Maior participação nos recursos de incentivos.

O Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR, criado em 1974 pelo Governo Federal, se constitui num dos principais instrumentos a serviço do desenvolvimento regional.

Assistindo financeiramente a 993 empresas nordestinas, o FINOR encerrou o ano de 1982 com um patrimônio líquido de Cr\$ 177,7 bilhões, correspondentes a 49,073 milhões de quotas, registrando incremento de Cr\$ 92,7 bilhões (109 por cento) em relação ao exercício anterior.

As aplicações do Fundo, por seu turno, totalizam Cr\$ 61,3 bilhões contra Cr\$ 29,1 bilhões em 1981, o que representa aumento de 110,9 por cento.

Durante o exercício o aporte de recursos decorrente de opções de pessoas jurídicas totalizou Cr\$ 69,0 bilhões, contra Cr\$ 30,8 bilhões em 1981 (expansão de 123,8 por cento) ampliando para 23,2 por cento a participação relativa do FINOR no universo dos incentivos fiscais.

Nesse tocante, vale destacar o esforço empreendido pelo Banco do Nordeste e SUDENE, para divulgar as potencialidades do Fundo junto ao mercado de optantes.

Quanto as atividades de responsabilidade exclusiva do BNB, destacam-se o acompanhamento às empresas beneficiárias do sistema, no que respeita à situação econômico-financeira e a realização dos leilões especiais para troca de certificados de investimentos por ações integrantes da carteira do FINOR.

Em 1982 foram realizados sete leilões em diferentes bolsas de valores do País, com a negociação de cerca de 9,2 bilhões de ações, no valor global de Cr\$ 19,2 bilhões (incremento de 93,2 por cento em relação as negociações de 1981).

Ressalte-se ainda que em 1982 foram concedidos 180 Registros Especiais Simplificados a empresas beneficiárias do FINOR, nos termos do convênio firmado entre o BNB e a Comissão de Valores Mobiliários, ampliando para 604 o número de empresas em condições de terem seus títulos ofertados nos leilões com maiores opções para os investidores.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Buscando tecnologias adequadas à Região.

Previsto na própria Lei que criou o BNB, o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE mantido pela Instituição, tem a seu encargo a realização de estudos e análises globais e setoriais, sobre a economia regional que servem de subsídios e orientação à própria ação creditícia do Banco e a atuação dos órgãos governamentais e do setor privado nordestino.

O ETENE também administra o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNDECI, e o Fundo de Apoio às Atividades Sócio-Econômicas do Nordeste-FASE, através dos quais o BNB aplica recursos a fundo perdido no desenvolvimento de pesquisas, na promoção de investimentos, no estímulo às exportações, na formação de recursos humanos e em outros projetos de interesse para o desenvolvimento regional.

Em 1982, o Banco do Nordeste aplicou a fundo perdido, Cr\$ 356,8 milhões à conta do FUNDECI e FASE. Desse total, Cr\$ 256,8 milhões foram liberados pelo FUNDECI para o financiamento de pesquisas voltadas em maior parte para a geração de tecnologias agropecuárias apropriadas ao semi-árido nordestino.

Essas pesquisas vem possibilitando a identificação de novas culturas e técnicas de manejo racional capazes de contribuir para maior produtividade e estabilidade da exploração agropecuária nordestina. Desenvolvidos por universidades e órgãos dos Sistemas EMBRAPA e EMBRATER sediados na Região, os projetos serviram de base para a criação pelo BNB de sete programas especiais de crédito rural.

O Fundo de Apoio às Atividades Sócio-Econômicas do Nordeste - FASE, liberou em 1982, Cr\$ 100,0 milhões possibilitando a execução de projetos a cargo dos Núcleos de Promoção de Exportações (PROMOEXPORT's) e dos Centros de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEAG's) dos diversos Estados nordestinos, afora programas de treinamento mantidos pelo Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional - CETREDE, Centro de Aperfeiçoamento dos Economistas do Nordeste - CAEN e outros.

RECURSOS

Empenho na Captação de depósitos a prazo.

A mobilização de recursos em 1982 sofreu, inegavelmente os efeitos da política antiinflacionária e das dificuldades porque vem passando a economia mundial como um todo. Mesmo assim, de um saldo de Cr\$ 289,8 bilhões ao final de 1981, os recursos do BNB atingiram saldo de Cr\$ 619,4 bilhões no exercício recém-fimado, crescendo 113,7 por cento.

Do total de recursos, Cr\$ 348,9 bilhões correspondem a repasses e refinanciamentos (parcela que registrou incremento de 131,6 por cento); e Cr\$ 270,5 bilhões a recursos internos (expansão de 94,3 por cento).

No âmbito dos repasses e refinanciamentos, o destaque maior cabe aos recursos em moeda estrangeira, que cresceram 149,4 por cento, atingindo saldo de Cr\$ 128,2 bilhões ao final de 1982.

Os repasses nacionais também aumentaram satisfatoriamente - 122,3 por cento, alcançando saldo de Cr\$ 220,7 bilhões. A Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME, constituiu-se a principal fonte supridora desses recursos, com Cr\$ 96,4 bilhões (218,5 por cento a mais que no ano anterior). Seguem-se-lhe o Banco Nacional de Habitação (incremento de 109,3 por cento), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (incremento de 99,9 por cento); e o Banco Central (incremento de 55,4 por cento).

Quanto aos recursos internos, cabe destacar os depósitos a prazo via emissão de Recibo de Depósito Bancário - RDB, cujo saldo de captação evoluiu de Cr\$ 12,1 bilhões para Cr\$ 46,9 bilhões - uma expansão de 287,6 por cento, fruto da atuação do BNB junto ao mercado poupador do Centro-Sul no sentido de assegurar recursos para o cumprimento de sua programação financeira. Essa necessidade tornou-se mais premente tendo em vista a redução, em termos reais, dos recursos da União destinados ao Banco do Nordeste, em 1982.

RESULTADOS

Austeridade nos gastos eleva remuneração dos acionistas.

Em 1982, o Banco do Nordeste auferiu receitas da ordem de Cr\$ 233,1 bilhões, com crescimento nominal de 181,3 por cento em relação a 1981. Ressalte-se que esse montante originou-se quase exclusivamente de rendas operacionais (participação de 99,0 por cento sobre o total), evidenciando que os recursos administrados pelo BNB se voltaram preponderantemente para o financiamento das atividades econômicas.

Vale destacar igualmente, que o conjunto das receitas obtidas no exercício resultou da remuneração dos ativos financeiros do Banco a uma taxa média de 56,4 por cento, nível inferior aos observados no mercado bancário.

No mesmo exercício, as despesas globais do BNB atingiram o montante de Cr\$ 189,3 bilhões, contra Cr\$ 65,5 bilhões em 1981, crescendo em nível um pouco acima das receitas (189,1 por cento). Para tanto, contribuíram consideravelmente os custos financeiros, que participaram com 72,8 por cento das despesas totais em 1982, somando Cr\$ 137,7 bilhões.

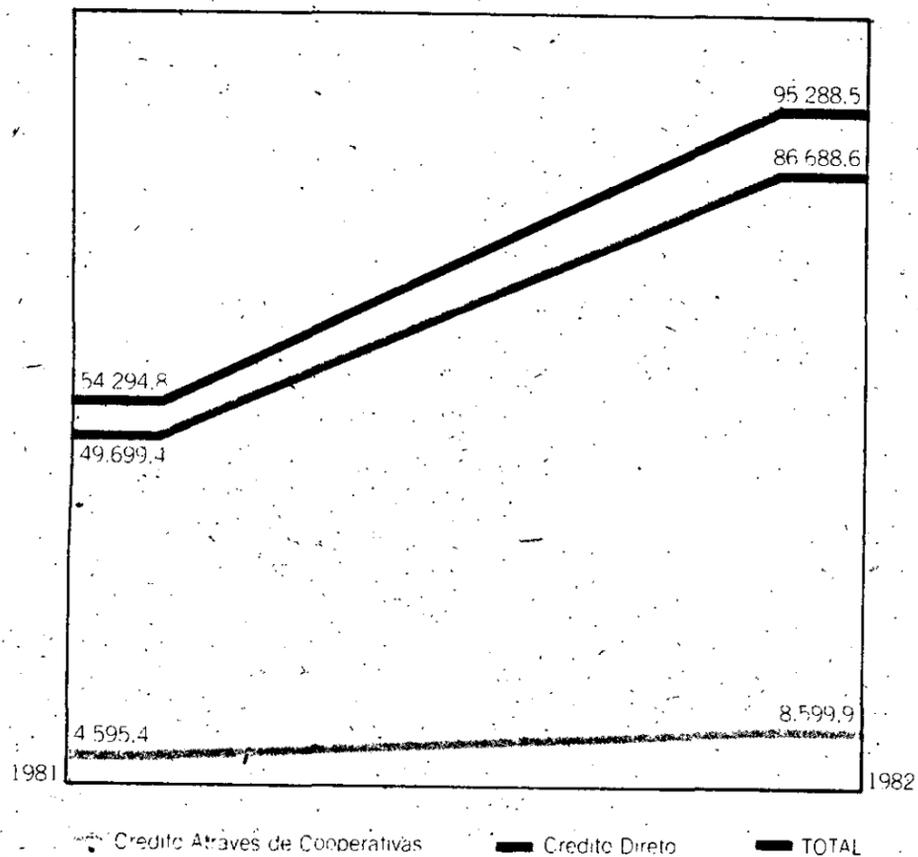
Como decorrência de um vigoroso processo de racionalização e contenção dos custos, as despesas administrativas cresceram em níveis significativamente inferiores aos das despesas e receitas globais. Esses gastos atingiram Cr\$ 43,6 bilhões ao final de 1982, reduzindo sua participação no total das despesas do Banco de 26,6 por cento em 1981, para 23,0 por cento no ano passado.

O resultado bruto auferido (receitas globais menos despesas globais) foi de Cr\$ 43,8 bilhões, superior em 152,0 por cento, em termos nominais, ao resultado do exercício anterior. Feitas as deduções relativas à correção monetária do balanço, a provisão para impostos de renda e as participações estatutárias, o lucro líquido do BNB em 1982 somou Cr\$ 13,6 bilhões - superior em 210,1 por cento aos Cr\$ 4,4 bilhões alcançados em 1981.

Esses resultados permitiram ao BNB remunerar seus Acionistas com dividendos da ordem de Cr\$ 1.312,5 milhões relativos ao 2o. semestre de 1982, correspondendo a Cr\$ 0,70 por ação. Somando-se os dividendos do 1o. semestre a remuneração do exercício eleva-se a Cr\$ 1,59 por ação, totalizando Cr\$ 2.981,2 milhões.

BNB DINAMIZA CRÉDITO RURAL

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL
Saldos em Fim de Ano
Cr\$ Milhões Correntes



Em 1982, o Banco do Nordeste implementou sete programas especiais de crédito rural, visando a difusão de tecnologias apropriadas ao meio ambiente nordestino, contemplando: plantio de cunhã para a produção de feno, de soja tropical, de milho,

de algodão, para a produção de sementes selecionadas e de sorgo granífero e forrageiro; melhoramento e manejo de pastagens e criação de caprinos e ovinos de raças nativas. Para esses programas foram reservados das receitas do Banco, em 1982, cerca de Cr\$

3,0 bilhões.

CRÉDITO RURAL

Incentivo à inovação tecnológica na agricultura.

Os empréstimos rurais do Nordeste aliam a concessão de crédito a custos mais baixos que os vigentes no mer-



cado a prestação de assistência técnica gratuita aos produtores e suas cooperativas. Possibilitam uma combinação mais adequada dos fatores produtivos à disposição da agricultura, contribuem para a formação do capital de trabalho das empresas agrícolas e facilitam a introdução de novas técnicas encorajando os agricultores a aceitarem os riscos decorrentes das mudanças tecnológicas.

Ao final de 1982, os financiamentos agropecuários do BNB alcançaram saldo de

Cr\$ 95,3 bilhões contra Cr\$ 54,3 bilhões no exercício anterior com incremento nominal de 75,5 por cento - expansão limitada pela conjuntura desfavorável representada por problemas climáticos, contenção de recursos e redução dos subsídios.

Nada obstante enfatizam a concessão de créditos de custeio nas épocas favoráveis ao aproveitamento das poucas chuvas caídas no ano, o BNB contribuiu para o aumento de quase todas culturas agrícolas nordestinas em

1982. No tocante aos investimentos que independessem da incidência de chuvas e que ao mesmo tempo, gerassem imediata absorção de mão-de-obra como construção de cercas, açudes, poços e obras de irrigação.

O saldo dos empréstimos a cooperativas atingiu Cr\$ 8,6 bilhões, recursos esses destinados a 153 cooperativas de produtores rurais do Nordeste, em favor de aproximadamente 78 mil pequenos e minigropequeiros.



UM BRINDE AO SERGIPANO CAMILO CALAZANS

Ao saudarmos o aniversário
do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL
dinâmica agência de desenvolvimento
da região, erguemos também
um brinde ao bom sergipano CAMILO CALAZANS
que com grande tirocínio vem dirigindo o BNB

sabedoria
CIMAVEL



CIMAVEL



BNB COMPLETA 31 ANOS DE LUTA PELA REGIÃO

O Banco do Nordeste comemora hoje a passagem de mais um aniversário de criação, completando 31 anos como entidade propulsora do desenvolvimento do Nordeste e de liderança a frente de consideráveis realizações em favor da região.

Esta festa, na verdade, não assinala apenas o evento formal pela fundação de mais um órgão público do País. Quem acompanha a problemática regional é testemunha de que a criação do Banco do Nordeste constitui marco histórico significativo na política governamental voltada para o Nordeste.

Conquanto ainda perdurem grandes diferenças econômicas e sociais relativamente ao Centro-Sul do País, o Nordeste ao longo das últimas três décadas, atravessou um período de profundas transformações. Seja no campo econômico e social, com a acelerada urbanização, a industrialização e diversificação da estrutura da sua economia, seja na própria mentalidade do homem.

O Banco do Nordeste teve muito a ver com essas mudanças. Sua criação em 1952, seguida mais tarde pelo funcionamento da SUDENE, representou na realidade uma revolução na política governamental para a região.

Todavia, das iniciativas pioneiras pela criação e consolidação do Banco até esta data, um longo caminho foi percorrido. Muito idealismo empenhado, muitos desafios enfrentados - uns vencidos, outros ainda por vencer. Nesta luta, número ponderável de nordestinos doou o melhor de sua capacidade e experiência para que a instituição chegasse a posição de contínua ascendência de que desfruta agora.

Ao ensejo deste registro cabe lembrar homens como Rômulo de Almeida, Raul Barbosa, Rubens Costa e Nilson Holanda e destacar a visão prospectiva do Presidente Vargas, bem assim de uma plêiade de parlamentares que aprimorou a idéia do Governo, através da Lei No. 1.649 a qual ainda hoje permanece praticamente inalterada, apesar das grandes transformações registradas na nossa sociedade e em suas instituições.

Nesses trinta e um anos de profícua existência, o Banco do Nordeste tem mergulhado profundamente na análise da realidade nordestina, em seus diversos ângulos propondo soluções harmônicas com a expectativa humana de viver com dignidade.

Tem-se preocupado em proporcionar o socorro do crédito tempestivo aos pequenos agricultores, indicando caminhos que lhes permitam conviver com a instabilidade climática e com as próprias carências do meio. Tem-se dedicado em fornecer assistência capaz de contribuir para fixar o homem no campo. Criado efetivas oportunidades de emprego, patrocinando empreendimentos voltados para o aproveitamento das matérias-primas locais.

Tem ainda proporcionado à comunidade os meios necessários a melhoria da infra-estrutura sócio-econômica, traduzidos em projetos de abastecimento de água, saneamento básico, telecomunicações, estradas, urbanização, dentre outros.

No amplo elenco de atividades desenvolvidas nos últimos anos, o Banco do Nordeste soube superar as metas mais ambiciosas a que se propôs.

Com efeito cumpre registrar a expansão acelerada das aplicações globais do Banco, que passaram de Cr\$ 31,3 bilhões no início de 1979 para Cr\$ 67 bilhões no ano seguinte; Cr\$ 105 bilhões em dezembro de 1980; Cr\$ 250 bilhões em 1981; e Cr\$ 564 bilhões em 1982, para atingir em junho último, Cr\$ 945 bilhões.

Em outras palavras, as aplicações globais cresceram quase 30 vezes em pouco mais de quatro anos. Trata-se de expansão significativa, mesmo considerando a escalada da inflação no período. Em 1982, por exemplo, o Banco cresceu mais em termos reais do que nos dez anos anteriores e, desde 1981, o BNB se coloca entre os três maiores estabelecimentos de crédito do País em volume de empréstimos.

Pari passu à performance operacional, o Banco do Nordeste expandiu a sua rede de agências que passou de 103, no início de 1979, para as 187 unidades atuais, com a instalação, nesse período, de 52 novas agências e 30 postos avançados de crédito rural. Oito novas agências serão inauguradas até o final do ano e já foram solicitadas junto ao Banco cartas-patentes para 37 outras, dentro do plano de expansão do Banco, o qual elevará a 302 o número de unidades do Banco em funcionamento, até 1985.

Resalta-se, por outro lado, o esforço da administração do Banco em partir agressivamente para uma maior captação de recursos por meio de repasses de fontes internas e externas e captação no mercado financeiro do centro-sul através da colocação de RDB'S (Recibos de Depósitos Bancários).

Esse esforço em mobilizar mais recursos para fazer face às necessidades da economia regional, coloca o BNB hoje

como o maior agente financeiro da FINAME, dentre mais de 200 instituições repassadoras daquela agência, e o segundo maior do programa nacional do álcool em todo o País, embora opere apenas na região no âmbito desse programa.

Mas o Banco do Nordeste não pode ser medido apenas pelo volume de empréstimos e recursos movimentados. Igualmente importante são as suas contribuições de natureza qualitativa em que atua como agente catalizador do processo de desenvolvimento através do esforço contínuo para influenciar as diferentes variáveis desse processo, tendo em vista beneficiar diretamente a população nordestina.

Nesse aspecto, destaque-se o apoio do Banco em favor de pesquisas e outros importantes projetos de interesse da região, executados por universidades, centros de investigação científica e de treinamentos, a conta do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT) de que é exemplo marcante os projetos para a difusão do sorgo, do caprino e ovinocultura em Sergipe, bem assim as pesquisas em torno do aproveitamento da taquidrita da Universidade Federal.

A EXPANSÃO EM SERGIPE

Em Sergipe o Banco do Nordeste mais do que dobrou sua rede operacional nos últimos quatro anos. Hoje são 14 unidades operadoras em funcionamento no Estado contra seis no início de 1979. Nos próximos dias serão inauguradas mais duas agências beneficiando desta feita as regiões polarizadas pelas cidades de Laranjeiras e Boquim.

Por outro lado o plano de expansão da instituição ora em andamento, contempla novas cidades sergipanas com agências a saber: Monte Alegre de Sergipe, Neópolis e Poço Verde, prevendo-se também outra unidade para Aracaju e um posto avançado para Cristinápolis.

Quanto aos empréstimos a expansão do BNB em Sergipe foi igualmente acentuada, evoluindo de pouco mais de Cr\$ 1 bilhão no início de 1979 para cerca de Cr\$ 40 bilhões em junho último, seguramente o crescimento mais expressivo já experimentado em toda a história do Banco neste Estado.

São aplicações que canalizadas para todos os setores da economia estadual permitiram a implantação de projetos relevantes como o de aproveitamento de matérias-primas para a fabricação de adubos químicos em Laranjeiras, o projeto da NUTRIAL em Propriá, o projeto de urbanização da Coroa do Meio, em Aracaju e o de expansão da Rede de Distribuição da Energipe.

No setor rural, destaque-se a decisiva colaboração do Banco do Nordeste aos projetos de colonização dos tabuleiros costeiros sul e norte do Estado, com vistas a ampliação da produção agrícola através da diversificação e melhor utilização dos recursos florestais e da pecuária de corte. Também o programa de estímulo à pecuária de meio e pequeno portes, de grande significado para a região do sertão sergipano do São Francisco, recebeu apoio do BNB mediante a alocação de recursos para a realização de inversões fixas nas propriedades e aquisição de matrizes.

Os bons resultados obtidos pelo Banco permitiu-lhe por outro lado ampliar sua assistência ao setor social da região. No caso específico de Sergipe por determinação do Presidente Camilo Calazans de Magalhães, foram carreados, a fundo perdido, cerca de Cr\$ 25 milhões nos últimos dois anos, para o atendimento de obras sociais a cargo de entidades filantrópicas de alto sentido social e reconhecidamente carentes.

BNB: 31 ANOS PROMOVEDO O PROGRESSO

O Banco do Nordeste comemora hoje (19) o 31º aniversário de sua criação. Instituição de características próprias no sistema bancário nacional, fruto de uma lei inovadora que lhe deu amplas e múltiplas atribuições, o Banco do Nordeste inaugurou uma nova era no processo de desenvolvimento regional, somando hoje sua atuação a de outros importantes órgãos como a SUDENE e a CHESF.

Ocupando a posição de maior agência de desenvolvimento regional da América Latina, vem o Banco do Nordeste atuando ao mesmo tempo como banco rural, assistindo técnica e financeiramente o setor agropecuário; como banco industrial, ativando os empreendimentos fabris, geradores de renda e emprego; como banco comercial concedendo operações de curto prazo para reforço de capital de giro;

como banco social, financiando a infra-estrutura e serviços públicos para as comunidades nordestinas; e ainda como centro de estudos e pesquisas econômicas, analisando fatos e fornecendo elementos necessários à formulação de políticas com vistas à expansão e transformação da economia nordestina.

Em termos operacionais, conta atualmente o BNB com um saldo de aplicações da ordem de Cr\$ 945 bilhões, dos quais mais de 70 por cento destinados a operações típicas de banco de desenvolvimento, que compreendem os financiamentos de médio e longo prazos para os setores rural, industrial e de infra-estrutura. Com esses números, ganha o BNB espaço dentre os maiores bancos do País, em termos de aplicações, apesar de atuar numa região relativamente pobre, que atravessa uma fase de sérias dificuldades em função de problemas climáticos e de uma conjuntura nacional adversa, por força da crise econômica.

A acentuada expansão experimentada pelo BNB em anos recentes deve-se, em grande parte, ao apoio que vem recebendo do Governo Federal, através do Ministro Mário Andreazza, e também ao empenho de toda a sua diretoria, à frente o Sergipano Camilo Calazans de Magalhães no sentido de obter recursos para a região em todas as fontes disponíveis. Credite-se também esse sucesso do BNB à competência de seu corpo de funcionários, decididamente empenhados na busca de soluções para os problemas regionais.

Paralelamente ao incremento de seus empréstimos, o Banco do Nordeste vive atualmente também uma grande fase de expansão espacial. Sua rede operacional, que totalizava 103 agências no início da atual administração, em 1979, eleva-se este ano a 195 unidades, sendo 163 agências e 32 postos avançados de crédito rural. Até 1985 de acordo com o atual plano de expansão de agências do BNB, sua rede operacional deverá elevar-se a 300 unidades, quase três vezes o número existente no início da administração de Calazans.

O BNB EM SERGIPE

Operando em Sergipe desde janeiro de 1955, quando instalou sua agência em Aracaju - hoje uma das mais modernas da instituição, dispondo de sofisticados equipamentos de automação bancária para atendimento ao público - o Banco do Nordeste está presente hoje em 14 municípios sergipanos, com 11 agências e três postos avançados de crédito rural sem contar com as agências de Boquim e Laranjeiras, que serão inauguradas nos próximos dias e outras cinco unidades previstas no atual plano de expansão: a agência metropolitana de Aracaju, as agências de Monte Alegre de Sergipe, Neópolis e Poço Verde, e um posto avançado de crédito rural em Cristinápolis.

As agências hoje em funcionamento no Estado respondem por aplicação da ordem de Cr\$ 40 bilhões, distribuídos nos diversos setores da economia do Estado.

Através dessas aplicações, o Banco do Nordeste está participando ativamente do processo de desenvolvimento do Estado de Sergipe, marcando presença em grandes projetos de interesse do Estado, como a fábrica de adubos químicos da Petrofertil em Laranjeiras - empreendimento que trará numerosos benefícios para Sergipe e para o Nordeste, elevando a oferta de fertilizantes nitrogenados e contribuindo para a geração de divisas nacionais.

Outros importantes projetos que contam com o apoio do Banco do Nordeste em Sergipe são os projetos da NUTRIAL, de implantação de um moderno matadouro em Propriá, juntamente com uma unidade industrial para processamento de carne; e da Amido Glucose de Estância que desenvolve a cultura da mandioca no Estado. Vale destacar também o apoio do BNB para o projeto Coroa do Meio, de urbanização de uma extensa área em Aracaju e para a expansão da rede de distribuição da Energipe.

Por outro lado, o BNB incentiva também o desenvolvimento da pesquisa tecnológica, através do projeto da Universidade Federal de Sergipe com a taquidrita, visando a extração de magnésio metálico, e apoia atividades de assistência social, colaborando financeiramente com entidades de alto sentido social e reconhecidamente carentes. Nos últimos dois anos foram concedidos recursos no valor de Cr\$ 25 milhões a entidades do gênero, permitindo a ampliação de hospitais e asilos que atendem à população pobre de Aracaju.

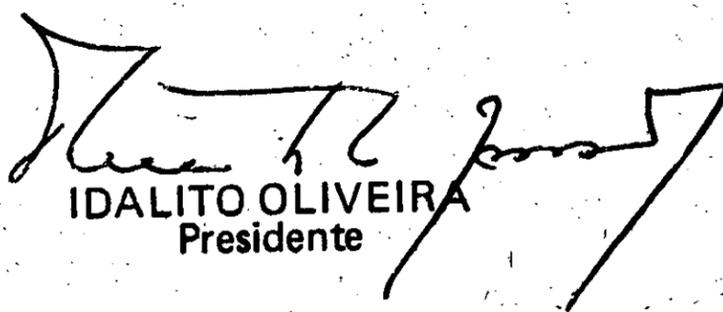
O 31º aniversário do BNB será comemorado em Aracaju e em todas as cidades onde o Banco mantém agências através de solenidades simples, realizadas ao final do expediente, com a participação de funcionários da instituição e autoridades locais, oportunidade em que os gerentes falarão sobre a importância do evento.

UMA DATA MUITO ESPECIAL



Quando o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL completa 31 anos de serviços prestados à Região, aos seus empresários, agricultores, pecuaristas e comerciantes, transformamos este dia em uma data muito especial, saudando o "conterrâneo" e ao seu incansável Presidente CAMILO CALASANS, a quem, com muita justiça, e num preito de reconhecimento ao seu trabalho, desde quando à frente do IBC, outorgamo-lhe a Medalha do Mérito Industrial.

Aracaju, 19 de julho de 1983


IDALITO OLIVEIRA
Presidente

SESI 

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
Departamento Regional de Sergipe



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA



**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DO ESTADO DE SERGIPE**

MEDICINA & SAÚDE



**QUEM
DORME
POUCO
ESTA
MAIS
PERTO
DO
SUCESSO**

Página 9

AGNES FONTOURA



**Uma atriz que antes
de tudo sabe viver**

Página 21

Lady Francisco

**Essa "Gisela"
toma de assalto o
"Louco Amor"**

Página 22



PONTO DE VISTA

O Governo é o mesmo

Os boatos sobre as conseqüências do afastamento do Presidente da chefia do Executivo, por tempo indeterminado, para exames e uma possível cirurgia, na cidade norte-americana de Cleveland, não teriam o menor respaldo estivesse o país em seu ritmo normal. Mas, afetado por uma crise econômica que a cada dia mais se agrava, permite o País que se propaguem versões as mais desencontradas sobre o que vai acontecer neste espaço de tempo que o Presidente estiver fora do País.

Numa democracia estável, a substituição do Presidente, nestes casos, é feita sem maiores traumas. E embora não seja este o caso do Brasil (estamos trilhando os caminhos da abertura democrática mas ainda não podemos considerar essa situação estável), o afastamento do Presidente Figueiredo deveria ser encarado como um fato normal, como realmente é. E, ainda mais: já aconteceu e nada mudou significativamente que pudesse alterar o curso normal dos acontecimentos.

000
E nada mudou por uma razão muito simples. O substituto, no caso o Vice-Presidente Aureliano Chaves, sabe muito bem que o simples fato de substituir o Presidente da República não lhe abre espaços para mudanças nos rumos anteriormente traçados. É a frase do Vice-Presidente — "Substituto não é sucessor" — dá bem uma idéia de que o Brasil continuará funcionando sem maiores atropelos de acordo com as diretrizes do Presidente Figueiredo, a não ser que fatores especiais os entrem em cena.

A própria característica de comportamento do Vice-Presidente da República, até hoje, deixa bem nítida a sua lealdade ao Presidente Figueiredo, um ângulo que nem mesmo os especialistas em boatos podem deixar de levar em consideração. O Presidente sai e deixa o País com os rumos da política e da economia traçados, e os encontrará exatamente como os deixou.

000
Há um ditado popular que sentencia: há males que vêm para bem. E parece ser este o caso da licença do Presidente Fi-



Aureliano Chaves

gueiredo para tratamento de saúde. Por que se de um lado as preocupações da Nação se voltam para o sucesso do seu tratamento e os votos de um pronto restabelecimento, de outro o próprio episódio se encarrega de esfriar a corrida dos candidatos a presidenciáveis na luta pela indicação.

Pelo menos, esse deve ser o comportamento dos até então apontados como portadores de algum cacife no jogo sucessório. Até porque, um comportamento diverso poderá funcionar como boomerangue de efeito profundamente negativo: quem pensar estar ganhando terreno passará a perdê-lo.

000
Paralelamente, a questão econômica reconquistará seu verdadeiro grau de importância, inclusive por ser inegavelmente o termômetro dos desdobramentos políticos, queiram ou não os prestidigitadores que insistem em escamotear a lógica dos fatos.

A REVISTA NACIONAL, aqui mesmo neste "Ponto de Vista", já alertou para o fato de que o País precisa pensar mais na crise que lhe afeta duramente e falar menos em sucessão. A crise é agora, a sucessão terá que ser amanhã. Portanto, a hora é de união nacional em torno do Presidente em exercício, e preces pelo pronto restabelecimento do Presidente licenciado. Sem boatos ou versões maldosas. Democracia funciona assim: quando o titular se afasta, assume o substituto natural. Além disso, nada mais aconteceu.

Cartas

PALMAS A EXPEDICTO

"Senhor Expedicto Quintas: Honra-me cumprimentar V. Sa., ao lhe transmitir os nossos APLAUSOS, expansiva manifestação, expressada pelo ilustre Edil BIANOR GARCIA (Bloco Parlamentar do PMDB-AM), no decorrer do integral teor do REQUERIMENTO N.º 359/83, (xerox anexa), registrando o seu excelente desempenho e destacando sua inteligência e seu dinamismo, em prol da real integração de nosso Estado e de nossa Nação."

Vereador Francisco Marques
Presidente da Câmara Municipal
Manaus — AM

Os aplausos se referem à matéria publicada por Expedicto Quintas, analisando os primeiros três meses do Governo Gilberto Mestrinho.

OS FATOS REAIS

Em que pese a excelente qualidade de jornalismo empreendido por V. S.ª à frente da REVISTA NACIONAL, veículo de nossa imprensa do mais alto conceito e probidade, alguns fatos muitas vezes podem extrapolar o seu controle e passar às manchetes sem o devido crivo e a comprovação da veracidade das fontes e das informações a serem prestadas aos seus leitores.

Assim sendo, e preocupados com um falso conceito que possa ser dado à REVISTA NACIONAL relativamente às informações prestadas pela coluna "Ponto de Encontro", n.º 237, página 12, sob o título "FELIZ INFORMÁTICA", permita-nos V.S.ª apresentarmos os fatos reais que infelizmente as afirmações prestadas na aludida coluna não mereceram uma melhor pesquisa ou a comprovação por parte do redator que poderia ter inquirido deste signatário e responsável pela área de Informática do Instituto do Açúcar e do Alcool, tudo o mais que necessitasse visando divulgar e informar ao público em geral.

1) — Não há nenhum funcionário ou "Assessor" lotado na área de Informática do IAA, registrado no Departamento de Pessoal do IAA, que perceba vencimentos acima de Cr\$ 331.965,00

(trezentos e trinta e hum mil, novecentos e sessenta e cinco cruzeiros). Salário de um funcionário com 30 anos de Casa;

2) — Por ser a área de Informática do IAA responsável pelo processamento de dados da Autarquia, V.S.ª há de convir que nem todos os horários de um "CPD" (Centro de Processamento de Dados) são idênticos. Assim é, que para melhor operacionalidade e melhores resultados, os horários são partidos havendo Digitadores, por exemplo, que entram às 7:00 horas da manhã e saem às 13:00 horas, horário em que nova turma entra para sair às 19:00 horas.

Muitas vezes, por acúmulo de serviço, muitos funcionários permanecem durante a noite processando Sistemas ou realizando serviços à Cia. Usinas Nacionais, fruto de convênio específico do IAA com aquela unidade produtora. Situação análoga existe para operadores de CPD, Programadores e Analistas;

3) — Não há privilégios nem vantagens extras, simplesmente o espírito conjugado de bem tratar as coisas públicas. São funcionários que por senso de responsabilidade e dever, várias vezes permanecem trabalhando na Autarquia mais de 10 (dez) horas diárias sem nada perceberem de vantagens. Se este pode ser considerado um privilégio ou um "BEM-BOM" de horário, aí sim confirmamos tal privilégio;

Certos de que tais informações poderão dirimir ou melhor esclarecer as afirmações da REVISTA NACIONAL de n.º 237, colocamo-nos sempre à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos ou informações adicionais que possam melhor embasar o assunto ou outras reportagens que V.S.ª venha a realizar sobre o IAA e em especial pela área de Informática."

Roberto Aroso Cardoso
Diretor
Rio de Janeiro — RJ

CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8.º andar
Rio de Janeiro-RJ
CEP — 20.030

Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL
é uma publicação da

gradus journalismo Ltda.

Diretor-Presidente
Mauritônio Meira

Colaboradoras

Abelardo Jurema, Arnaldo Niskier, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Rabaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Fausto Neto, Fernando Lobo, Fernando Luís Cascudo, Fred Ayres, João Condé, Jussara Martins, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Marco Morel, Mário de Moraes, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Reinaldo Paes Barreto e Suzana Tebet.

Coordenadores Regionais

Brasília — Ronaldo Junqueira; Rio Branco — Walter Gomes da Silva; Porto Velho — Euro Tourinho; Manaus — Plínio Valério Tomás; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; João Pessoa — Bosco Gaspar e Rubens Nobrega; Macaé — Arnon Chagas; Aracaju — Léo Filho; Belo Horizonte — Fábio P. Doyle; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Curitiba — Mussa José Assis; Cruz Alta-RS — Jair Vasconcelos; São Borja — Roque Auri Adres; Goiânia — Elton da Costa Campos; Rondonópolis-MT — Janice Logrado de Sousa; Campo Grande-RS — Cesar Quintas Guimarães; Dourados-MS — Adiles Amaral Torres.

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
José Ayler Rocha

Consultor
Oscarino A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
Cezar Mesquita

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Editorias: Carlos Felipe (Esporte), Celina de Farias (Modas), Theophilo Azere do Santos (Economia), Roberto Paulino (Internacional) e Ary Vasconcelos (Música). Arte: Walter ("Xavier") Machado (chefe) e Rogério Delgado. Fotografia: Florentino Carneiro. Ilustração: Anilde Pedrosa (Appel), Gilberto Borges Fortes e Son Salvador. Seções: Cezar Mesquita, Expedicto Quintas, Joel Silveira, Luís Alípio de Barros, Rubem Braga, Sebastião Nery, Marcos Merehy e Tetê Nahaz. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe), Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca. Fotoíto: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto. Revisão: Marilinson Pinheiro. Pesquisa: Irene Kantor. (chefe) e Ivone Valente Calazans. Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O RIO BRANCO — Rio Branco; ALTO MADEIRA — Porto Velho; A CRÍTICA — Manaus; DIÁRIO DO PARA — Belém; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; CORREIO — João Pessoa; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; JORNAL DO COMÉRCIO — Rio de Janeiro; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba; CRUZ ALTA URGENTE — Cruz Alta-RS; FOLHA DE SÃO BORJA — São Borja-RS; FOLHA DE GOIÁS — Goiânia; A TRIBUNA — Rondonópolis-MT; DIÁRIO DA SERRA — Campo Grande-MS; O PROGRESSO — Dourados-MS.

● Representação de São Paulo — RENAC. — Representações Nacionais S/C Ltda. Teresinha de Oliveira — Diretora — Av. 23 de Maio, 3135 — Tel.: 549-5620 — São Paulo-SP.
● Sucursal Rio Grande do Sul — Dublin Prates — Diretor — Rua João Abott, 398 — Tel.: (0512) — 32-1560 — Porto Alegre-RS.

RUBEM BRAGA



Um bicudo perdido em Ipanema

Avisa-se às pessoas de bem que um mimoso bicudo desapareceu da casa de seu amo e senhor no bairro de Ipanema. O fugitivo ainda é jovem em não atingiu a idade em que se torna preto de bico branco.

Comê alpiste e vários outros alimentos, mas tem uma fraqueza especial por sementes de cânhamo. Quando essas sementes lhe são oferecidas pela manhã ele vem comer na mão; mas uma vez alimentado não convém introduzir nem a mão nem um dedo sequer na gaiola, pois o intruso será recebido com uma forte bicada. Há muito, entretanto, ele não tem a sua semente predileta, pois as autoridades (in) competentes descobriram que o citado cânhamo, em latim "cannabis sativa", é a mesma espécie cuja resina produz efeitos estupefacientes quando as plantas são dissecadas e trituradas por pessoas viciosas para obter o produto vulgarmente chamado maconha.

Meu bicudo é, de seu natural, desconfiado e valente, já tendo derrotado em pelejas memoráveis dois canários da terra e um grande pássaro-preto. É também muito ciumento, pois parou de cantar desde o dia em que o referido pássaro-preto foi admitido na mesma varanda onde reside e começou a cantar alto e desafinadamente.

Apesar de seu natural aguerrido é propenso a folguedos juvenis. Qualquer objeto estranho que se coloque na gaiola é inicialmente examinado de lon-

ge, primeiro com o olho esquerdo, depois com o direito. Depois é examinado mais de perto, e afinal recebe uma bicada. Se o objeto não reage, e é leve, é logo transformado em brinquedo; pedaços de barbante, principalmente coloridos, são de agrado especial.

Dispondo de água limpa, o fugitivo se banha diariamente, e no rigor do verão mais de uma vez por dia; já atingiu o nível de educação em que não procura se banhar no bebedouro nem beber a água destinada ao banho. Depois do banho faz sua metuculosa toaleta com o bico e coça várias vezes a orelha com a patinha.

Quando está dormindo e é despertado demonstra um terrível mau-humor e se posta em atitude de defesa, de bico aberto, produzindo um grasnar semelhante ao de uma galinha choca. Bem tratado é, entretanto, capaz de gestos suaves atitudes distintas.

O fugitivo foi criado na roça e não conhece a topografia do Rio de Janeiro, de maneira que dificilmente voltará à sua varanda. Caso ele venha a cair em algum alçapão, a pessoa que o encontrar fará obra caridosa devolvendo-o ao seu dono, que é homem já de certa idade, com a vida esburacada de tristezas, e desilusões, não possuindo gato, nem mulher, nem cachorro por falta de espaço no lar.

O dono desolado antecipadamente agradece.

A poesia é necessária

Letra

Gilberto Mendonça Teles

Desculpa o tanto que te fiz de mal e esquece tudo o que te fiz de bem. Desculpa o meu amor tão natural e que por ser assim foi mais além.

E te deu essa forma de horizonte que se abre nas lâminas de abril, sempre tentando aproveitar o tom das nuvens roxas para o teu perfil.

E num giro de luz (lua e farol) anoiteceu teu corpo sem nenhum sinal que revelasse o girassol da tua imagem no falar comum.

e da raiz mais limpa da manhã foi recolhendo a essência até da última gota de orvalho, neste afã de te dar sempre a gota mais azul.

E amou teu nome de silêncio e mel e amou teu canto de distância e fim. Esquece agora quem te foi fiel, desculpa o tanto que te dei de mim.

Do livro "Arte de Amar", Imago Editora

Um livro polêmico



Este livro — "A guerra de Hitler no Brasil" — é a nova edição, revista e ampliada, de "Suástica sobre o Brasil", publicado há seis anos. O autor, Stanley Hilton, ouviu na época muitos xingamentos e ameaças inclusive de processos por difamação. Os leitores mais raivosos foram naturalmente ex-integralistas, irritados por ouvir falar de um passado inconveniente. Pois agora o "brazilianist" Hilton volta com mais força, baseado em documentos que foram recém-liberados nos arquivos americanos, alemães e brasileiros.

O livro novo tem, inclusive, revelações graves como a participação da aviação brasileira em ataques americanos a submarinos do Eixo, meses antes do afundamento de cinco navios nossos na costa do Nordeste.

Esclarece muita coisa também sobre a espionagem inglesa e americana e a atuação do embaixador Caffery em nossa política.

As vezes há coisas que dariam um bom filme dos trapalhões: transmissores de rádio que não transmitiam coisa alguma, espião esquecendo binóculo no táxi e cartas escritas a tinta invisível, mas tão invisível que ninguém jamais conseguia ler o que estava escrito.

Edição Nova Fronteira, 4.999 cruzeiros o exemplar.



JOEL SILVEIRA

Malentendido

Meu caro Oyama Telles: creio que você não entendeu bem o que eu pretendi dizer (ou foi minha "prosa" que mais uma vez claudicou) quando escrevi que você era o único sergipano que não conhecia. O que quis dizer é que você é o único sergipano de gabarito que não conheço pessoalmente. Da sua inteligência, probidade, competência e mesmo bravura, de há muito sou velho conhecedor. Por leitura, através dos jornais e por informações de terceiros. Vamos desfazer logo esse malentendido, já que, você sabe, briga entre sergipanos não tem a menor graça nem o menor sentido.

Outra coisa: quando de sua próxima vinda ao Rio, veja se pelo menos me dá um telefonema. Ou apareça aqui em casa, para um bate-papo fraterno e sem açodamento. J. S.

VAI-E-VEM

Jeferson Ribeiro de Andrade, mineiro de Paraguaçu, iniciou suas atividades literárias como colaborador de revistas alternativas. Ao mesmo tempo que publicava seus textos, lançava sua própria revista. Foi também o criador das famosas "Edições Marginais". Hoje com 35 anos, e morando aqui no Rio há já sete (depois de um estágio de 10 anos em Belo Horizonte), ele estreou, em 1937, com um livro de contos, um dos quais, *Um homem bebe cerveja no bar do Odilon*, além de publicado na revista *El Cuanto*, do México, foi reproduzido cerca de quarenta vezes em jornais e revistas do país. Atualmente é redator do jornal "Notícias da Record", editora que lança agora, de sua autoria, *A Origem de Deus e de Tudo*.



Conversinha com ele.

- Como você define este seu novo livro?
- Como um depoimento de um escritor preocupado com o seu país e sua época. E além de um depoimento, surgem as histórias que procuram emocionar, sensibilizar e surpreender o leitor. Procuo registrar a minha época. Nós, os escritores, ao relatar a realidade com que deparamos diariamente, muito mais pretendemos decifrar os enigmas deste tempo. E sentimos que é um novo tempo o que vivemos. Vivemos uma época de transição, de radicais mudanças de comportamento social. Ao oferecer um painel da sociedade brasileira e analisar nas entrelinhas das histórias, ou levar o leitor a análises sobre a nossa sociedade, o nosso cotidiano, isto é uma reflexão objetivando despertar embotadas e embrutecidas sensibilidades. É um texto amargo, cruel, concordo, mas nem sempre desprovido de esperança.
- Se é um livro que trata especificamente do relacionamento homem e mulher, como está a mulher em seus contos?
- Espero que as leitoras descubram que a mulher em determinados contos é a grande personagem. Quando ela perde em certos momentos, é a sociedade e o comportamento machista latino-americano que a derrota. Mas quando ela ganha, é ela, a mulher. Prefiro não me estender sobre o assunto. É difícil falar, analisar minhas personagens mulheres, tanto neste como em outros livros, porque quando começam a existir sinto que coloco o mais profundo e o mais íntimo do escritor, não do homem racional e analítico. Assim, que as leitoras leiam e analisem. Lembro-me inclusive que certa vez discutia uma personagem de um conto com uma amiga e após apelar para os mais implacáveis argumentos, fui calado com a objeção: "Ora, Jeferson, não interessa que a personagem seja criação sua. Acontece que ela é mulher. E eu sou mulher e a compreendo muito melhor".
- Obrigado, Jeferson. E devo dizer que li seu livro. É, de fato, muito bom. Parabéns.
- Obrigado a você.



COMUNICAÇÃO

Quero daqui comunicar ao sr. Gil Macieira, o da Caixa Econômica, que me irrita profundamente aquele cachimbo que ele traz constantemente equilibrado no canto da boca.

É claro que ele não vai deixar de cachimbar por minha causa. Mas fica a comunicação.

Macieira

DIA GANHO

Dias atrás, pela manhã, o telefone tocou lá em casa. Era o ex-senador Josafá Marinho que queria me dar um abraço. Apenas isto: me dar um abraço.

Josafá Marinho é um dos homens (e são tão poucos) de maior talento, compostura e competência deste País. E quem recebe dele um abraço pela manhã não precisa fazer mais nada o resto do dia. É botar o calção e ir para a praia. Foi o que fiz.



Josafá

GLUTÃO

Com aquela pesquisa do JB, que o coloca em 2.º lugar na disputa sucessória (e vejam que muita gente do Nordeste ainda não se manifestou) e mais aquela frase do vice Aureliano — "Esperteza quando é demais vira bicho e come o dono" — não é possível que o sr. Maluf não ponha o pé no freio. A não ser que seja um suicidante.

Está mais do que na hora do açodado descer da sela e tirar o cavalinho da chuva.

TRIO

Informa a revista norte-americana "Institutional Investor" que dos dez mais ricos banqueiros da América Latina, seis são brasileiros.

Desses seis, três conheço mais ou menos por dentro e por fora, e com dois deles já mantive até uma certa convivência — nada bancária, fique claro.

E com eles aprendi (embora nunca tenha posto em prática) muita coisa ruim. Uma delas: como eles odeiam e desprezam o Brasil!

FERIDA

Agora protegido pela sólida armadura de "imortal", quem botou o dedo na ferida foi o confrade Carlos Castello Branco. Disse ele, dias atrás, em sua coluna: "As estatais sofrem também de um outro mal. O de se terem tornado abrigo de oficiais da reserva que prestaram serviços ao regime militar. Há dezenas de Generais e Coronéis nos quadros dirigentes dessas empresas, nem sempre em correspondência às necessidades de serviço ou à competência dos titulares". E escreveu mais: "O ex-Ministro Nei Braga disse-me, quando Ministro da Educação, que, apesar dos cortes que fizera, ainda tinha 80 Coronéis naquela Pasta".

A começar — e isso Castello não escreveu — pelo próprio sr. Nei Braga, que é general da reserva.

CAMINHO DA ESTANTE

"Desde que aprendi a ler, o livro, mesmo que fosse apenas pelo seu conforto, o amigo que não tive. (Carência de ser alguém que não sou? O alguém está dentro das páginas me dizendo coisas secretas que pensei ou quis pensar?) O Deus, palavra mágica, porém humana, que talvez se libertasse do silêncio perpétuo em que mergulhei pela minha própria incomunicabilidade, a voz que perdi ao nascer quando mudamente na hora em que arrancaram do ventre, a ferro, gritei". — Patrícia Bins, "Jogo de Fiar" (que belo livro!), Editora Nova Fronteira, pág. 31.

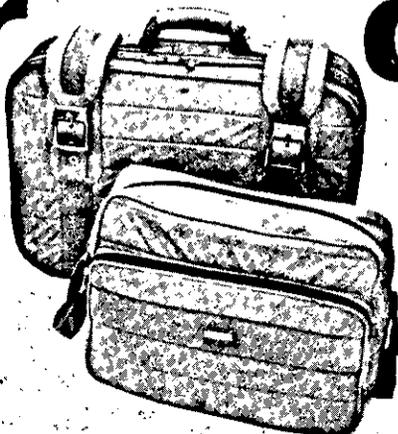
xxx

"Aos espécimes sub-humanos desta bendita era científica, o ritual e a adoração vinculados à arte de curar, como as praticava em Epidauró, parecem pura charlatanice. No nosso mundo, os cegos guiam os cegos e os doentes vão aos doentes para se curar. Nós estamos fazendo constantes progressos, mas são progressos que conduzem à mesa de operações, aos albergues, aos manicômios, às trincheiras. Não temos curandeiros — temos só açougueiros cujo conhecimento de anatomia lhes dá direito a um diploma que, por sua vez, lhes dá direito a amputar ou cortar fora as nossas doenças, para que possamos sobreviver como aleijões até a hora de ir para o matadouro". — Henry Miller, "O Colosso de Marússia", tradução de Cora Ronai, Editora L&PM, pág. 63.

xxx

"Não tinha pretensões de dominar a técnica literária, nenhum conhecimento de estilo ou de forma. Simplesmente não sabia como dizer as coisas. Passava horas a procura de um simples adjetivo. Emendava e tornava a emendar até que a página ficava parecendo uma toia de aranha; depois, rasgava-a em pedacinhos e começava tudo de novo". — A. J. Cronin, "Pelos caminhos da vida", tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi, Editora Record, pág. 270.

O melhor da viagem.



Pelo design,
pela resistência,
pela qualidade.

kelson's

SEBASTIÃO NERY



Padre Alberto Não Tinha Sorte



Dom Severino Vieira de Melo era um santo bispo. Santo e desconfiado. Cuidava das almas e, sobretudo, das virtudes de seus padres. E sabia da força das tentações.

Mandou fazer uma pesquisa entre seus padres. Um seminarista da diocese, muito virtuoso, saiu em campo, entrevistando os padres, com uma só pergunta:

— Padre, se o senhor vier sozinho pela estrada, a pé numa noite de lua, e encontrar uma mulher bela, linda, lindíssima, toda nua, e ela fôr em cima do senhor, o que o senhor faz?

Cada padre respondeu mais indignado:

— Eu me defendo da tentação de satanás.

— Eu mando para o inferno!

— Eu rezo e nem olho para ela.

Padre Alberto, não. Padre Alberto era um santo homem, virtuoso, contrito, cumpridor de seus deveres, mas foi modesto, verdadeiro e cristão na resposta:

— Qual o quê, meu filho. Vê só se o Padre Alberto tem uma sorte dessa!

A Sabedoria do Coronel

Argemiro Figueiredo elegeu-se presidente da Paraíba (naquela época, não era governador, era presidente) em 1934. O "coronel" Capoeiro saiu lá do interior, foi ao Palácio, no dia da posse:

— Dr. Argemiro, estou com medo.

— Medo de que, Capoeiro?

— Medo de o senhor não conseguir fazer um bom governo e se desmoralizar. A situação está muito difícil, não vai ser fácil.

— Ora, Capoeiro, confie no seu velho amigo.

— Já sei. O senhor vai prometer como sem falta e faltar como sem dúvida.

As Últimas do Último

Último de Carvalho, deputado, fina flor do PSD de Minas, talentoso e sábio, tinha suas manhas mas, sobretudo, suas sabedorias:

1 — "O que é a Praça dos Três Poderes, em Brasília, onde ficam o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional? São três poderes: os dois primeiros, de frente. O outro, de fundos. Precisa dizer mais? E o diabo que o de fundos é o nosso, o Congresso."

2 — "O a AI-5, para a democracia, é como o mandacaru para o nordestino: não dá sombra nem encosto".

3 — "Em política, ninguém é contra nós. Só que são a favor dos outros, o que dá no mesmo".

4 — "Carro oficial é como Senhor Morto em procissão de Semana Santa: se a gente tira a mão dele, só em outra Semana Santa consegue pegar a alça. E assim mesmo se conseguir chegar à Igreja antes da procissão sair."

O Diário do Dario

No livro "Política, nem Sempre", que está fazendo o maior sucesso em Brasília, porque conta inconfidências do poder, Dario Macedo conta histórias de todos os Estados.

1 — Rio Grande do Norte

— Djalma Marinho, santo padroeiro de Natal, que ao rei (e aos generais) dava tudo menos a honra, estava, numa noite de lua, no terraço de sua casa, bebendo uísque e conversando literaturo com o também deputado e também sementeiro de canteiros de sonhos Grimaldi Ribeiro, quando chega um homem de roupa escura e rosto parado. Djalma não perde o tom:

— Entre, cavalheiro, e sente-se. Aceita um uísque?

— Não senhor, obrigado.

O homem ficou de pé, Djalma e Grimaldi continua-



Djalma Marinho

ram a conversa. Daí a pouco, Djalma se preocupa:

— O que é mesmo que o senhor deseja?

— Uma esmola.

— Talvez se chamasse Brasil.



Juscelino

2 — Piauí — Presidente Juscelino Kubitschek foi a Teresina. Festas, banquete no Palácio do Karnack oferecido pelo governador Chagas Rodrigues. Na sobremesa, vários oradores e o locutor louco para anunciar a palavra do Presidente da República.

Afinal, chegou a hora. O locutor tossiu, preparou a garganta e proclamou:

— Senhoras e Senhores, vai falar agora o doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, o primeiro magnata da Nação.

Juscelino caiu na gargalhada.

3 — Ceará — Jeová Costa Lima fazia sua estréia na Assembleia Legislativa do Ceará, em 1947. Começou um discurso sobre os problemas econômicos do Estado. Palavras enxutas, números exatos. Quatro laudas.

José Napoleão de Araujo, companheiro de bancada, colega e amigo, conseguira tirar uma lauda do discurso antes de Jeová subir à tribuna. Quando acabou a primeira, Jeová percebeu que estava passando para a terceira. Não perdeu a calma:

— Senhor presidente, não posso continuar. Perdi a continuação.

Napoleão correu lá, devolveu a lauda. Jeová, tranqüilo:

— Senhor presidente, vou continuar. Apareceu a continuação.

Curto - Circuito



Cuidado, meu bem.

sem diminuir a marcha, é claro, argumentam que isso é de um machismo insuportável, que têm carro há três ou dez anos, tanto faz, e nunca tiveram um acidente...

Concordo. Lá, na hora, e aqui, agora. Até por uma razão muito simples: os homens desviam! Lógico. Se não em cada esquina haveria uma trombada e ninguém conseguiria passar uma semana inteira sem visitar a oficina mais próxima.

Inclusive porque saber dirigir

"também" quer dizer saber desviar.

Ou interpretar intenções. Por exemplo: a jovem da frente olhou para o retrovisor? Cuidado, ela pode parar a qualquer momento. Virou-se inteiramente para trás? Saiba que ela está arrumando o filhinho porque o colégio é logo ali — logo, atenção. Tudo pode acontecer: redução drástica de velocidade à procura de vaga na fila tripla, mudança completa de pista, etcétera.

O sinal está fechado e ela-lixando as unhas? Tudo bem, só que quando ela perceber que os outros carros já andaram vai acelerar sem ter passado a primeira. Moral: não arranque atrás que o carro dela está parado, apenas roncando.

E vai por aí.

Agora, há ainda piques de probabilidade ou zonas geograficamente mais perigosas do que outras, se preferirem. As ruas aonde existe concentração de butiques, por exemplo. Ou saí-

das de cabeleireiro famoso, em que a "natural" preocupação com o não pegar vento obriga a fazer curva sem mexer o pescoço, cuja hipótese alternativa é manter o vidro fechado e aí, então, não há o menor indício de que o carro vá virar à esquerda, ou à direita.

Aliás, há sim. A intuição masculina, ora.

Porque também se além de tudo mulher ainda dirige bem, Deus ia ficar com fama de mulherengo...

Reinaldo Poes Barreto

Ouso defender a seguinte tese: mulher ou dirige muito bem — ou pessimamente.

E o que é pior: ficam furiosas quando a gente diz isso. Largam o volante, olha fixo para você (que está ao lado, rezando) e



INTERNACIONAL

Roberto Paulino

América Central

Fica tudo como dantes

O ex-Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Anthony Motley, foi promovido a Subsecretário para Assuntos Interamericanos. Até aí, tudo bem. Motley, como nenhum outro de seus colegas recentes, conseguiu resultados extremamente positivos para seu país durante sua missão aqui. E certamente foi de todos os embaixadores, americanos ou não, aquele que melhor circulou pelos mais importantes gabinetes da cúpula do Governo brasileiro. Tinha trânsito livre no Planalto e soube usar isso muito bem.



Anthony Motley

Esta sua liberdade de ação criou até alguns problemas com o Itamaraty, pois o Embaixador dos Estados Unidos fazia com facilidade "overlapping" seguidos sobre o Ministério, indo direto à linha de fundo do Planalto. Talvez por não ser um profissional de carreira, a diplomacia de Motley nada tinha de ortodoxa e isso deixou algumas seqüelas entre os diplomatas brasileiros. Também com os parlamentares, Anthony Motley teve sérios problemas, infantis mesmo, como o último da carta agressiva e pouco hábil, até lá até.

Mas, para o Governo Reagan, ele trabalhou bem e foi promovido. Passarão para suas mãos os explosivos e delicados problemas da América Central, que têm dado sérias dores de cabeça a Reagan e sua equipe, passando pelo Congresso dos Estados Unidos.

Em suas primeiras declarações sobre o novo cargo, Motley diz que defenderá uma solução política, negociada para os problemas da Nicarágua, de El Salvador, da Costa Rica, de Honduras. Até aí nada de novo. Ninguém é louco para assumir um cargo cheio de espinhos como este e vir dizer que vai endurecer a parada, que vai intensificar a guerra e por aí a fora.

Acontece que, ao mesmo tempo em que defende a negociação e o diálogo político, Motley afirma que seguirá estritamente a linha de ação do Presidente Ronald Reagan. Logo, concorda com ela, pois senão declinaria do cargo. Ora, se Motley vai seguir a linha de Reagan já se pode com tranquilidade antever que pouquíssimo — ou mesmo nada — vai mudar na América Central nos próximos tempos.

Prosseguirão as disputas no Congresso, com Reagan querendo mais dinheiro e mais armas para seus amigos; mais assessores contra seus inimigos. E o Congresso deve manter sua posição de pequenas concessões aqui e ali mas com uma linha mestra contrária à vontade de Reagan de sufocar pela força a guerrilha salvadorenha e o governo da Nicarágua.

Os Estados Unidos perderam excelente oportunidade de terem evitado toda essa confusão na Nicarágua. Logo que a Revolução nicaraguenha derrotou e expulsou o ditador Anastasio Somoza, o país estava arrasado por uma longa e sangrenta guerra civil, sem que ainda houvesse se recuperado de um terremoto anterior. Naquele momento, o Governo revolucionário

era composto de um leque bastante variado de tendências políticas: empresários, políticos liberais centristas juntavam-se aos sandinistas e até entre esses haviam moderados e radicais.

A Nicarágua precisava urgentemente, desesperadamente, de ajuda financeira para recompor o país, para sarar as feridas abertas pelo grande rio de lava resultante da erupção da guerra civil. E naquele tempo, muitos democratas verdadeiros, que queriam eleições, que desejavam realmente tornar a Nicarágua democrática, estavam no Poder, tinham voz ativa. Mas os Estados Unidos foram insensíveis. O Congresso norte-americano negou auxílio. E foi nesse momento, por esse motivo, que os sandinistas conseguiram dominar o Poder, expulsar os democratas autênticos e fazer valer sua força totalitária. A negativa de ajuda americana atirou a Nicarágua nas mãos dos sandinistas contra os liberais democratas e centristas que ficaram sem vez.

E, pelo jeito, pelas primeiras declarações de Anthony Motley, a América Central ainda está longe de encontrar soluções políticas para seus problemas. O vulcão continuará em erupção ameaçando as populações.

LEON ELIACHAR



PAGO Imposto de Renda, Imposto Predial, Taxa Rodoviária, INPS, ISS, ICM, Taxa de Lixo, Taxa de Água, Taxa de Esgoto, Taxa de Incêndio, Taxa de Gás, Taxa de Luz, Taxa de Telefone, Taxa de Estacionamento, Seguro Obrigatório, Imposto de Cigarro, mil e um Darjes e Darfes, mas sempre sobram uns trocadinhos — pra poder ser assaltado no meio da rua.

HOJE EM DIA O CAMINHO MAIS CURTO ENTRE DOIS PONTOS É UMA FILA.

CLASSE MÉDIA É A QUE AINDA CONSEGUE TOMAR UMA MÉDIA.

Nada melhor pra se conhecer menos uma pessoa do que pedir informações a seu respeito.

Os milionários se dão ao luxo de comprar os próprios problemas.

NEURÓTICO é um sujeito que consegue transformar o seu médico em outro neurótico.

DESDE QUE NASCE O HOMEM SAI EM BUSCA DE IMPERFEIÇÃO.

SOCIAL:
Robô casa-se com Secretária Eletrônica e entra em curto na lua-de-mel.

O BRASIL é um país com 120 milhões de suspeitos — tentando provar sua inocência.

Classificado Precisa-se de mordomo para casa sem mordomia.

Não encontrando os livros de LEON ELIACHAR nas livrarias, peça pelo Reembolso Postal, por carta ou recortando o cupom:

- O HOMEM AO QUADRADO Cr\$ 2.780,00
- O HOMEM AO CUBO Cr\$ 1.820,00
- O HOMEM AO ZERO Cr\$ 2.640,00
- O HOMEM AO MEIO. Cr\$ 2.690,00
- A MULHER EM FLAGRANTE Cr\$ 1.700,00

Nome: _____
Endereço: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Livros: _____



livraria francisco alves editora s.a.
Matriz: Rua 7 de Setembro, 177, Centro 20050 — Rio de Janeiro, RJ.
Filial: Rua Pires da Mota, 399, Aclimação 01529 — São Paulo, SP.

Frases

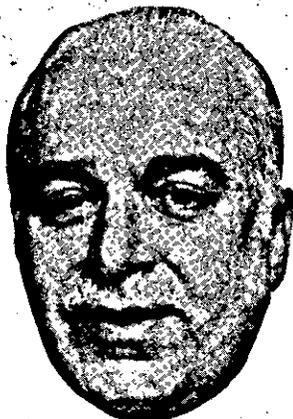
Do advogado George Tavares sobre a anistia do Governo para quem vender moedas estrangeiras e aplicar o dinheiro na poupança:
"O imposto de Renda não pode anistiar um crime. Portanto, se fosse crime ter dólar cuja origem não fosse o mercado oficial, essa anistia seria impossível.

Do comentarista econômico Joelmir Betting, sobre a economia brasileira:

"Bela democracia econômica: o dinheiro do contribuinte irrigando o lucro do acionista".

Do Presidente em exercício, Aureliano Chaves, sobre o seu comportamento na chefia do Executivo:

"Eu já tive oportunidade de declarar de maneira muito enfática que substituto não é sucessor".



Antônio Carlos Magalhães

Do ex-Governador Antônio Carlos Magalhães, também presidencial, sobre o processo sucessório na ausência do Presidente Figueiredo:

"Na medida em que o condutor do processo vai se ausentar, o processo por si mesmo vai arrefecer".

Seleção IRENE KANTOR

Da empregada doméstica Maria Casemiro, vencedora da IV Maratona Bradesco e desclassificada para o segundo lugar, sob a alegação de que teria queimado a largada:
"Eu não quero saber de nada. Eu quero é a minha medalha e dela não abro mão".



Maria Casemiro

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedicto Quintas

COMO BRASÍLIA
ESTÁ VENDENDO
OS GOVERNOS
DE OPOSIÇÃO

9

Promessas não cumpridas esvaziam Íris Resende



Íris Resende

A cobrança popular às promessas do Sr. Íris Resende constitui o principal fator de complicação para sustentar a imagem do Governador eleito de Goiás. Se são enormes os demais problemas relacionados com o desemprego, com as demissões em massa, com o bloqueio das transferências federais, a crise financeira e a falta de perspectiva dos servidores estaduais de ajustarem seus salários, muito maior ainda é reação popular ante o quase nada que Íris Resende, até aqui, legitimou administrativamente.

PMDB, que lhe deu e lhe dá sustentação, está fragmentado entre as ondas de insatisfeitos, uns por ideologia e outros por fisiologia. De um lado a CPI criada para apurar irregularidades no Governo anterior mobiliza-se para apertar o cerco sobre determinados nomes e do outro o Governador tenta apagar fogueiras ateadas no plano federal e, conseqüentemente, criando maiores e mais difíceis obstáculos no relacionamento de Goiânia com Brasília.

A grande queixa, entretanto, está na postura do povo que hesita entre a crença nas promessas e a desilusão ante a dilatação dos prazos para que se realizem.

O candidato Íris Resende comprometeu-se a criar 100 mil empregos. Os servidores, com salários atrasados, também foram mobilizados por força do compromisso de que receberiam em dia.

O tempo passa e nada disso está nas linhas de definição de curto prazo. Junte-se a esses fatores a circunstâncias que cercaram a escolha do Prefeito de Goiânia, quando seriam ouvidos os mais diversos segmentos da sociedade civil.

E, por isso, Íris Resende sofre um desgaste mensurável no dia a dia, sem espaços para manobrar no sentido de recompor-se com a opinião pública.

Embora lhe reste um saldo credor em termos de popularidade, os saques a descoberto, nesse particular, o esvaziam e o empobrecem em sua liderança carismática.

RACIONALIZAR E NÃO RACIONAR

Racionalizar ou racionar, eis a questão. A nação dividida entre as imposições ditadas pela falta de divisas, influenciando diretamente a capacidade de importar, aguarda, em perplexidade, o que está por vir.

Racionalizar é bem mais compatível com o nosso estágio de desenvolvimento, com a capacidade de adaptação do povo, montado num processo de conscientização.

A racionalização defende a todos. O racionamento privilegia alguns e contraria a todos.

Infelizmente, no entanto, parece que o país chegará à contingência de ter que submeter-se a critérios genéricos que nada distinguem e jamais deixam de favorecer a pequenas comunidades de privilegiados.

Quem viver, verá.

CREDORES AINDA SABEM ESPERAR

Perfeitamente compreensível a onda de boatos sobre novidades no "front" internacional, a respeito dessa ou daquela posição, indicando situações difíceis para o país. Nada existe de concreto. Nada de moratória. Nada de atitudes isoladas. Existe, isto sim, um clima de expectativa trabalhando contra o relógio e ligada à primeira parcela programada pelo FMI. Somente a partir de uma decisão conclusiva dos dirigentes fundistas de Washington é que se poderá admitir fato novo. Por enquanto estamos inadimplentes, com vários compromissos em aberto. Ninguém está protestando o Brasil. Por enquanto existe um estado de ansiedade, com muito agastamento. Nada de ostensivo contra o Brasil. Os banqueiros sabem esperar. Afinal, esta é uma arte cultivada por todos aqueles que vivem de emprestar dinheiro e tê-lo de volta. Dentro dos prazos e sustentados pelos juros.

Ninguém faz favor.



Aureliano Chaves

"TIMING" PARA O SUBSTITUTO

É indiscutível que razões de Estado estão em jogo nesse compasso de espera, ditado pelos dispositivos constitucionais da substituição do Presidente da República. Os contingenciamentos éticos do Vice Aureliano Chaves esbarram nos chamamentos cívicos para dirigir os fatos políticos e administrativos, por exigência de fatos que não esperam para produzir efeitos.

Com muita propriedade, Aureliano se colocou na posição de substituto e não de sucessor.

As esperanças são no sentido de que os condicionamentos políticos mantenham a disciplina dos fatos dentro de limites compatíveis com os interesses nacionais.

Afinal, o valor mais alto que a todos se sobrepõe é o da Pátria nas convocações que não admitem adiamentos nem hesitações.

ECO 1 — O Brasil é um país de dimensões conhecidas. Um exagero de terra. Já era tempo, portanto, da Presidência da República dispor de um DC-10 ou de um Wide-Boeing para se pôr a serviço do Chefe da Nação. Afinal um país que ocupa a nossa posição deveria oferecer ao seu Presidente um equipamento com a segurança, o conforto e a autonomia necessárias.

ECO 2 — Nesse particular é bom lembrar que os aparelhos importados chegam até nós por obra e graça dos avais do Tesouro Nacional. Não seria o caso de colocar-se uma cláusula nos contratos de compra, incluindo a obrigatoriedade de servir ao Governo, quando necessário, sem salgar demais a fatura?

ECO 3 — Passados mais de 15 dias do recesso de julho, Brasília continua vivendo a sua rotina de esvaziamento. Os Três Poderes continuam independentes e harmônicos. Até na ociosidade.

ECO 4 — Na contrapartida, o Governo do Distrito Federal, com José Ornellas em sua Chefia Executiva, está pondo em prática os projetos e programas que marcam o início do seu segundo ano de mandato do DF, constituindo-se em uma liderança afirmativa, num trabalho solidário, já plenamente identificado com a vocação da Capital da República, nas suas necessidades maiores.

ECO 5 — Uma intriga bem urdida envolvendo Virgílio Távora, Adauto Bezerra e Gonzaga Motta. Efoqueiros profissionais adiantaram que VT e Adauto programaram a ida a Fortaleza de Paulo Maluf, na festa de aniversário de Ma-

noel Castro para esvaziar o Governador Gonzaga. A explicação é simples. Virgílio é amigo de Castro há mais de 40 anos. Foi quem o iniciou na política. E Adauto, também convidado, compareceu. Maluf foi outro convidado. O encontro, portanto, foi de convidados e não de solidariedade política.

ECO 6 — O Ministro Cloraldino Severo determinou aos seus auxiliares mais graduados que façam um completo levantamento do ativo financeiro do Ministério dos Transportes, representado pelo patrimônio nacional em termos de infraestrutura ferroviária, rodoviária, hidroviária, portuária com os respectivos equipamentos e instalações. De posse dos valores globais, o competente Ministro dos Transportes vai dispor de um dado irresponsável para demonstrar a urgência inadiável de recursos para conservar e manter o que o país construiu até aqui.



Cloraldino Severo

ECO 7 — Dificuldades para enfrentar o Clube dos Doleiros. Gente poderosa que faz o "black" subir e descer, enquanto a Nação espia. Ou por baixo, sem oportunidade, jamais de olhar por cima. Lugar cativo para os donos dos dólares "sem dono".

BRB

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

REGIOCHEQUE

o especial que conta quem é você.

Padre Cícero, o Deputado do Sertão

NERTAN MACEDO

Há pouco mais de cinquenta anos, uma onda de curiosidade percorreu a "galera" e o plenário da nossa Câmara Federal. Tão ou mais intensa do que a chegada, naquela Casa do Congresso, de personalidades singulares como Tenório Cavalcante, Mário Juruna ou Aginaldo Timóteo, legitimamente eleitas pelo voto popular.

Disse e repito que, feio mesmo, é não ter o voto do povo, e governá-lo assim mesmo, sem qualquer cerimônia, e até mesmo parcimônia.

Verdade é que alguns dos chamados "vitoriosos nas urnas", se tivessem um pouco de bom senso, ou autocrítica. Foi o que se deu, aliás, há pouco mais de meio século (1926), com uma figura fantásticamente querida e popular do Brasil: o Padre Cícero Romão Batista, caudilho e traumaturgo dos sertões do Nordeste. Padre Cícero, como se sabe, tinha o seu poderoso QG, religioso e político, na cidade do Juazeiro, no sul do Ceará.

O Padre Cícero sempre exerceu, na República Velha, uma vasta influência política no Ceará. Chegou mesmo a derrubar, pelas armas, um presidente estadual — o Coronel Franco Rabelo. Foi vice-governador do Estado e, tendo se tornado amigo de um valente médico baiano, Floro Bartolomeu da Costa, dele fez deputado federal, pelo Ceará, como antes já havia feito ao gaúcho Flores da Cunha.

Em 1926, porém, Floro morreu no Rio de Janeiro, e foi enterrado no cemitério São João Batista, com as honras de General de Brigada honorário que lhe foram dados pelo Governo Artur Bernardes.

Para dar combate aos revoltosos da Coluna Prestes, o deputado do Padre Cícero atraía às hostes do Governo Federal o Rei do Cangaco, Lampião, a quem o mesmo Padre Cícero mandou conceder a patente de "Capitão". Fora este, aliás, um dos "serviços relevantes" prestados por Floro à então República dos Estados Unidos do Brasil, hoje Federativa. Também comandara, o mesmo Floro, e em pessoa, as aguerridas hostes de jagunços, beatos e cangaceiros, que assaltaram Fortaleza e de lá botaram pra correr o Coronel Franco Rabelo, que saiu do palácio, seguido por uma multidão de admiradores, fardado, tendo à mão um exemplar da Constituição Estadual, e, na outra, uma inútil espada... Tremenda xixotada!

Meu grande e querido amigo, Luís da Câmara Cascudo, escreveu-me, uma vez, para testemunhar o seguinte: "Fui companheiro de camarote, de Natal ao Rio, do grande Floro Bartolomeu que V. evocou nítida e magistralmente. É uma figura que não se isola dos acontecimentos determinados por sua projeção poderosa. A conversa do dr. Floro era um encantamento de variedades, imprevisto, sedução verbal. Sobretudo de colorido regional. O discurso de Floro na Câmara é um documento único. Ouvindo com displicência, terminou dominando todas as atenções. Ninguém jamais ou-

vira "aquilo", em força original, no ambiente legislativo, banal e sonolento".

Cascudo refere-se aos notáveis discursos de Floro, em defesa do Padre Cícero, e que muita repercussão causaram, naquela época.

Com a morte de Floro, no Rio, os políticos cearenses dispararam na direção do Vale do Cariri, para o Juazeiro, pois não eram poucos os que pleiteavam o apoio do traumaturgo para substituir o doutor baiano na Câmara Federal. Naquele tempo não havia a figura do suplente. Cercado assim de tanta "hábil amabilidade", o Padre, que não era nenhum bobo, preferiu refletir: antes de tomar qualquer decisão, consultou uma espécie de secretária, a Beata Mocinha. Esta foi contra a idéia de ver o próprio Santo dos Sertões eleito à Câmara Federal, alegando que o Padre não podia abandonar Juazeiro. Argumento que o próprio Pe. Cícero se incumbiu de refutar, lembrando o exemplo do velho General Potiguara: é o que revela um jornal do tempo, "O Ceará" (do qual era redator o futuro tradutor do "Minha Luta", de Hitler, o ilustre e culto Prof. Júlio de Matos Ibiapina).

Ibiapina, informado de que o Pe. Cícero estava querendo de fato ser eleito para a vaga de Floro, ficou alarmado, escrevendo, em seu jornal, que o reverendo seria, na verdade, mais um Potiguara na representação cearense, "com a diferença apenas de que, em vez de ser um herói fraticida, é (o Pe. Cícero) um "meneur" de fanáticos e "outlaws". Confessa-se o mesmo Ibiapina impressionado com a crueldade e o ridículo da eleição do velho sacerdote octogenário. "Não está em condições de representar a intelectualidade cearense", diz o jornalista, temeroso sobretudo da "recepção do povo carioca ao legendário chefe de fanáticos".

Seria — acrescenta ainda — "uma cena grotesca o desembarque na capital do País, do novo emissário do povo cearense". E mais: Ibiapina previa, por antecipação, a população do Rio, acorrendo ao cais da Praça Mauá, para ver de perto o ídolo dos sertanejos, "a preciosidade que lhe envia o Ceará".

Por fim, sem dar importância aos puxa-sacos, o Padre Cícero foi eleito deputado federal, com o apoio de gregos e troianos, isto é, dos Partidos Conservador e Democrata, sem oponente. Cá, entretanto, jamais apareceu a fim de tomar posse.

No meu "museu pessoal imaginário", vejo sempre o Padre velho chegando ao Rio, e deitando entrevista aos jornais. E vejo o Mário Garófalo, microfone em punho, perguntando ao Pe. Cícero o que achava da liquidação de tecidos nas Casas Gebara, ou dos salutareos vinho reconstituente Silva Araujo e do óleo de fígado de bacalhau. Não dava, sinceramente, não dava...

E o "heresiarca sinistro", como o chamou, injustamente, Euclides da Cunha, dando uma de "alô, mãe", da tribuna... Dava?



O legendário Padre Cícero, cercado por correligionários

Demóstenes do Capiberibe

Eis um episódio de véro "arroubo de palanque", como diria o senador Roberto Campos: simpático, elegante, prefeito do Recife, no Estado Novo, o senhor de engenho Novaes Filho era um orador fogoso. Quando a Seleção Brasileira, capitaneada por Leônidas, passou pela Mauricéia, Novaes compareceu a bordo do navio, que vinha da Euro-

pa, e fez uma vibrante saudação aos jogadores. Entusiasmado, dirigiu-se ao próprio capitão do time, com esta frase lapidar: "Leônidas! Cada chute que davas, era um ósculo que atiravas à bandeira do Brasil!"

Veio a redemocratização, em 1945, e o nosso Demóstenes do Capiberibe passou 16 anos, eleito, no Senado da República.

Todo Mundo Está Ficando em Forma

Milhões de pessoas estão descobrindo que há somente um caminho para uma vida mais longa e bem sucedida: a boa forma física e mental. E isto depende só de Você. Aqui estão as idéias mais atualizadas para a escolha do programa de saúde que mais lhe agrade. Vamos, mexa-se!



001 Ilustrado

ENSINANDO A NADAR

Todos os exercícios necessários para você se tornar um bom nadador.

C.R.S. 1.700,00

GINÁSTICA

1200 EXERCÍCIOS

1200 exercícios para colocar seu corpo em plena forma.

002 Ilustrado

C.R.S. 2.400,00

003 Perguntas e Respostas sobre Nervos, Tensão e Fadiga

004 Ilustrado

PÉRGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE NERVOS, TENSÃO E FADIGA

Seu corpo é uma máquina perfeita. Aprenda a dominá-lo.

C.R.S. 1.850,00

CORRA PARA VIVER

Conceitos, conselhos e técnicas sobre o exercício mais simples e barato que existe — A Corrida.

004 Ilustrado

CORRA PARA VIVER

C.R.S. 1.950,00

Outras Obras de Apoio, Indispensáveis:

- 005 - Ginástica-Calistenia (Ilustrado): 950,00 — 006 - Halterofilismo (Ilustrado): 1.350,00
- 007 - Educação Física Feminina Integral (Ilustrado): 980,00 — 008 Por que Correr (Ilustrado): 1.980,00
- 009 - Diário de um Corredor (Mapas, tabelas e quadros): 2.200,00
- 010 - Ginástica Feminina (Ilustrado): 1.700,00 — 011 - Cura pelas Plantas, pela Água e pela Homeopatia: 1.750,00

PROMOÇÃO:

Na compra de 3 livros você recebe um desconto de 10%

Preencha agora mesmo o cupom ao lado para garantir o seu livro preferido e remeta-o hoje para **STUDIOLIVROS** C.P. 2424 - CEP 20001 Rio (RJ).

Studiolivros Editora

C. P. 2424 - CEP 20.030 - RIO (RJ)

SIM. Desejo receber os livros que eu escolhi:

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	

Nome: _____

End.: _____

CEP _____ Cidade: _____ Est.: _____

Data Nasc.: ____/____/____, Ass.: _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA - PAGUE AO RECEBER

ATENÇÃO! MEDICINA & SAÚDE

MÁRIO DE MORAES



Um terço da nossa vida é passado dormindo

Você sabe que a maioria das pessoas passa uma terça parte da sua vida dormindo? Pois bem. E, apesar disso, ninguém, até hoje, sabe explicar cientificamente porque dormimos, e que função têm essas horas de inatividade. Alguns mais simplistas dizem que esse é um costume herdado dos nossos antepassados da Idade da Pedra, que dormiam desde que o Sol se punha até o dia amanhecer. Isto porque, além de fazer amor, não tinham mais nenhuma atividade durante a noite, já que era de dia que caçavam.

A verdade é que até bem pouco tempo, isto é, até 1952, ninguém procurara, através de pesquisas, descobrir seriamente os mistérios do sono. Atualmente, no entanto, existem especialistas, em várias partes do mundo, dedicados ao seu estudo. Há, inclusive, clínicas que só tratam disso, no afã de descobrir o segredo do sono.

Foi em 1952 que o Dr. Nathaniel Kleitman — da Universidade de Chicago, Estados Unidos — deu início ao que denominaram "o estudo do sono". Suas experiências foram feitas com um eletro-encefalograma, e ele descobriu que, enquanto dormimos, atravessamos quatro fases distintas, que se alternam ritmicamente durante as horas do ano, por quatro ou cinco vezes. É durante essas fases que vivemos fascinantes aventuras, das quais não nos recordamos ao acordar.

AS QUATRO FASES

1 — Essa fase dura, normalmente, uns 10 minutos e entramos nela quando começamos a dormir. O eletro-encefalograma demonstra que a temperatura e a pressão arterial baixam e a respiração e o pulso ficam mais lentos. Do mesmo modo, verifica-se uma diminuição das chamadas "ondas alfa" (são aquelas registradas, pelo eletro-encefalograma quando estamos acordados). Nesta primeira fase do sono, no entanto, não estamos completamente dormidos. Nossa mente vaga de um acontecimento sucedido durante o dia para outro. E se alguém disser o nosso nome, poderemos responder e despertar;

2 — Nesta segunda fase o globo ocular começa a mover-se lentamente (de um para outro lado), a mente vai de um fato do passado a um projeto do futuro, quase incoerentemente. Este período dura entre 20 a 30 minutos;

3 — É nesta terceira fase que começam a aparecer no eletro-encefalograma as chamadas "ondas delta". A temperatura e a pressão arterial diminuem ainda mais, e o metabolismo fica mais lento. Pode-se sonhar nessa fase, embora a pessoa não se recorde do que sonhou, se for despertada. O corpo inicia uma atividade física, e as pessoas falam, riem ou dão voltas na cama;

4 — Nesta quarta fase o indivíduo desce ainda mais para o inconsciente, e as "ondas delta" são grandes, lentas e contínuas no eletro-encefalograma. É o período do sono profundo.

A CHEGADA DO REM

Segundo o Dr. Kleitman, na terceira e quarta fase, os olhos do que dorme se movem rapidamente de um para outro lado. Isto, em inglês, é conhecido pela sigla REM ("Rapid Eye Movement", ou seja, Movimento rápido dos olhos). No período REM é quando se produzem os sonhos. O movimento dos olhos dura alguns minutos, pára, e volta a mover-se após uma hora, aproximadamente. Conforme a noite vai passando, os momentos do REM são cada vez mais prolongados e podem ter até uma hora de duração. O interessante é que, durante o período REM, as ondas registradas pelo eletro-encefalograma são quase iguais às que o cérebro emite quando a pessoa está acordada. O pulso e a respiração ficam mais rápidos e irregulares, e o corpo transmite sinais magnéticos, embora a pessoa permaneça absolutamente imóvel.

A importância do REM foi descoberta pelo Dr. William Dement, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, no ano de 1960. Usando voluntários em suas experiências, colocou-lhes eletrodos na cabeça, de modo que o eletro-encefalograma registrasse os períodos do REM. Depois, os despertava por meio de um zumbido (ao invés de utilizar uma campainha), para que não acordassem alarmados e não tivessem dificuldades de voltar a dormir. Após muitas noites, todos os voluntários encontravam-se nervosos, fatigados e sonolentos.

Em estudos posteriores, o Dr. Wilse B. Webb, da Universidade norte-americana da Flórida, chegou à conclusão de que a quarta fase é a mais importante. Se os indivíduos submetidos às experiências eram despertados apenas durante a terceira fase, não apresentavam nenhuma diferença durante suas atividades diárias. Mas, se eram acordados durante o REM da quarta fase, sofriam os mesmos sintomas descritos pelo Dr. Dement.

PRECISAMOS DORMIR QUANTAS HORAS?

A necessidade de sono depende da idade, da personalidade de cada um, e das circunstâncias. Como se sabe, os bebês dormem (entre a noite e as sextas) perto de 16 horas diárias. Aos 2 ou 3 anos, apenas 12 horas. E quando chegam a adolescência, a necessidade de sono diminui até 7 ou 8 horas. A medida que se vai envelhecendo, o próprio corpo pede menos horas de sono. Nos anciões, por vezes, o sono constitui um problema: têm dificuldade de dormir várias horas seguidas, e fazem sextas (ou cochilam) durante o dia, quando estão relaxados. E o mais curioso, segundo descobriram os "experts"; nos velhos desaparecem a Terceira e a Quarta Fases, analisadas no início.

A necessidade de dormir também depende da personalidade de cada um. Existem pessoas que se sentem maravilhosamente bem com apenas quatro ou cinco horas de sono; outras, necessitam dez — e em alguns casos extremos, até doze — para funcionar eficazmente. De acordo com estudos efetuados pelo Dr. Ernest Hartmann — um psiquiatra especializado em sono — "as pessoas que dormem pouco costumam ser extrovertidas, seguras de si mesmas, decididas e equilibradas, encontrando-se muito bem adaptadas ao meio ambiente. Além disso, estão satisfeitas consigo mesmas, com seu trabalho e com sua vida, de um modo geral. As pessoas que dormem muito, ao contrário, geralmente são tímidas, inseguras, introvertidas, e passam a vida preocupando-se com tudo. Muitas delas, garante o Dr. Hartmann, têm problemas neuróticos!"

Quem dorme pouco está mais perto do sucesso

Agora uma das mais poderosas forças do Universo ao seu alcance! Uma vida de inacreditáveis riquezas, amores eternos, saúde inabalável e ilimitado Poder:

O Poder Mágico da Bruxaria!

Sim! Tudo o que você precisa ou quer pode ser colocado imediatamente nas suas mãos: Torne-se um (a) bruxo (a) agora! Pela primeira vez nas Américas, está ao seu alcance o livro da Bruxa, escrito em linguagem acessível e prática, pela mais bela e poderosa Bruxa Viva. Este poder secular põe qualquer coisa, material ou espiritual, sobre o seu completo domínio. Em sua própria casa, com fórmulas fáceis de realizar, você terá dinheiro, amor, sexo, felicidade, propriedades, saúde, altas posições, praticamente tudo: Magia para melhorar as relações conjugais, para ser eternamente jovem, contra a inveja e olho grande, para atrair e prender o homem ou a mulher amada, como evitar filhos, como fazer um homem decidir a casar, como fazer para que o homem ou a mulher sejam fiéis.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas do correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.



Conheça o seu futuro através das lâminas reais sagradas do autêntico

Baralho da Sorte de São Cipriano

O baralho da fortuna

Como ler a sorte pelas cartas sagradas de São Cipriano. Conheça seu futuro pelo único e genuíno Baralho que lhe trará fama, amor e alegria. Para você saber dum negócio, de amores, de demandas, emprego, viagem, compra ou venda e para os grandes acontecimentos da vida.

O Baralho da Sorte de São Cipriano, se tornará uma importante e indispensável fonte de inesgotáveis possibilidades para o consultante inteligente.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.



O Legítimo Livro dos Sonhos

— Este livro já fez a fortuna de muita gente; pois grupos, dezenas, centenas e milhares tiveram suas interpretações feitas diariamente através dele, ensinando inclusive a maneira correta de interpretar sonhos para apostar na loteria esportiva, na loto e no bicho. Aprenda a analisar corretamente o significado dos sonhos e programe melhor a sua vida, neutralizando os infortúnios e aproveitando a boa sorte.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.



O Legítimo Livro da Cruz de Caravacas

— Livro indispensável a quem deseja salvar-se dos efeitos negativos da magia, do olho grande, das doenças espirituais e físicas. Livro originário das guerras entre cruzados e adoradores de Alá, que lhe auxiliará nas suas lutas diárias contra os males visíveis e invisíveis, e para alcançar todas as graças que necessitar. Proteja-se de qualquer mal aprendendo, com este livro, a invocar corretamente a Sacratíssima Cruz de Caravaca.

Preço pelo Reembolso Postal Cr\$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr\$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

Preencha o cupom abaixo ou mande seu pedido por carta para EROCENTER LTDA. Caixa Postal 66 — Rio de Janeiro — RJ.



Nome
End.
Cep. Cidade Estado

Solicito enviarem os livros abaixo indicados:

com pagamento anexado a este pedido pelo preço de Cr\$ 2.000,00 cada livro.

Por Reembolso Postal por Cr\$ 2.500,00 cada livro

BRUXARIA SONHOS BARALHO CRUZ DE CARAVACA.



RN - ECONOMIA

Cezar Mesquita

CAPITAL ABERTO

Previdência Social

Em recente artigo publicado na revista *Exame*, o dr. Antonio Ermírio de Moraes, com cujas idéias comungo em noventa e nove por cento das vezes, jogou a culpa dos astronômicos "déficits" da previdência social sobre os responsáveis pelos seus cálculos atuariais, que teriam sido irrealistas desde o início do funcionamento dos antigos institutos de previdência.

A história não é bem assim. Quando da criação dos institutos, foi prevista uma receita, provinda de três fontes: um terço descontado em folha dos assalariados, um terço como contribuição dos empregadores e outro terço como contribuição obrigatória do Governo Federal.

Ocorre que o Governo, pai da criança, jamais cumpriu a sua parte e, para agravar, ampliou a área de atendimento dos Institutos para o campo da assistência médica aos trabalhadores, quando a idéia inicial — e o cálculo atuarial — era de criar órgãos de aposentadorias e pensões.

Não houve erro de cálculo e sim calote, por um lado, e ampliação, não prevista, de obrigações, pelo outro.



Antonio Ermírio de Moraes

INDÚSTRIA DE BASE

O mês de abril trouxe para a indústria de máquinas e equipamentos pesados a confirmação de que as consequências da crise são cada vez mais alarmantes para o setor. Segundo dados fornecidos pelo Sindicato da Indústria de Máquinas, do Estado de São Paulo, as vendas do mês — já corrigida a taxa de inflação — foram 37,9% inferiores às realizadas em abril do ano passado. Com este resultado, as vendas dos primeiros quatro meses do ano, ficaram 28,6% abaixo das vendas de 1982, no mesmo período.

Como, no mesmo período, a produção do setor foi reduzida em 17,3%, os estoques tiveram um crescimento de 11,3% com um evidente aumento de imobilização do capital de giro das empresas.

É de se esperar, no próximo semestre, um acentuado desemprego na área.

EMBRIÃO

Venezuela, México, Equador e Trinidad-Tobago, com uma capacidade conjunta de cinco milhões de barris de petróleo de produção diária, criando, a partir de agosto, um comitê de coordenação e consultas para a unificação de suas políticas e ações no mercado internacional, deram partida ao que se pode chamar de embrião da primeira multinacional latino-americana.

Medidas, como esta, que unifiquem a ação dos países da região na defesa de melhores condições de venda de seus produtos, são o saldo positivo da crise econômica, para o Continente, pois significam queimar etapas na necessária, e salvadora, integração dos países latino-americanos como, aliás, sonhava Simon Bolívar há mais de cem anos.



Francisco Dornelles

O CRIME COMPENSA

Conforme esta coluna já tinha alertado para a possibilidade, o Governo Federal cedeu às pressões dos interessados na imoralidade e decretou anistia fiscal para todos os contribuintes que tenham omitido de suas declarações de renda patrimônios de origem não explicável. Pelo decreto, os contribuintes que aplicarem, pelo prazo de dois anos, em Cadernetas de Poupança e ORTNS, estarão isentos de imposto de renda sobre as somas aplicadas e não precisarão identificar a origem dos recursos.

Estão, assim, de parabéns os corruptos, os sonegadores, os exploradores do lenocínio e jogos proibidos, traficantes de entorpecentes, agiotas e etc...

De pêsames todos os assalariados que descontam, obrigatoriamente, seu imposto de renda na fonte e os empresários que, honradamente, pagam seus impostos, contribuindo na solução dos problemas econômicos do país.

Muito mal mesmo fica o leão do dr. Dornelles, rebaixado a porteiro de prostíbulo.

HIBERNAÇÃO

A certeza adquirida pelos empresários, das pequenas e médias empresas, de que não existe saída no crédito — dado os altos custos — para a sobrevivência de seus negócios, está levando à desativação paulatina das atividades produtivas. Principalmente no setor de construção civil, o fenômeno está fazendo adeptos. Desesperanças de conseguir financiamentos para novas obras, as empresas estão desmontando seus quadros técnicos e mantendo, somente, um pequeno núcleo administrativo à espera de melhores dias.

CLUBE DE ENGENHARIA E IBAM

Com o intuito de canalizar para o interior do país a mão-de-obra ociosa — mais de sete mil engenheiros desempregados somente no Rio de Janeiro — dos grandes centros urbanos e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida dos municípios, em sua grande maioria carentes de técnicos que orientem seu desenvolvimento urbano, o Clube de Engenharia e o IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal) assinaram um convênio pelo qual passam a trabalhar em conjunto na assistência aos 4.600 municípios brasileiros.

Fundo 157

Todas as pessoas que fazem declaração de Imposto de Renda contam com o benefício da aplicação no Fundo 157. Mas nem todos sabem exatamente o que tal benefício representa.

Aplicar no Fundo 157 não é apenas colocar um nome e um número na sua declaração de Imposto de Renda. Pela seleção criteriosa de uma boa aplicação você pode transformar o seu 157 em um patrimônio em ações, seguro e rentável.

O 157 é um fundo de investimento criado para administrar a parcela do Imposto de Renda que o Governo lhe concede, com exclusiva finalidade de ser investido em ações. Esta modalidade de investimento foi instituída para desenvolver a empresa nacional, incentivar o mercado de ações, e, ao mesmo tempo, familiarizar o contribuinte com esta forma de investimento.

Trata-se de um investimento em que milhares de pessoas confiam seus recursos a uma administração profissional, voltada principalmente para a aplicação em ações, e buscando obter a melhor rentabilidade possível.

Para a proteção do investidor, os Fundos de Investimento só podem ser administrados por Bancos de Investimento ou Corretoras, devidamente autorizados pelo Governo. A escolha do Fundo em que aplicar depende de você. Por isso, o Manual de Orientação de Imposto de Renda que lhe chega anualmente às mãos juntamente com o formulário da Receita Federal apresenta em suas últimas páginas a relação dos diversos Fundos e a tabela das rentabilidades dos mesmos nos últimos cinco anos.

Se você escolher um bom Fundo, poderá ganhar muito mais do que só aquilo que o Governo lhe concedeu. Por exemplo: se você tivesse investido 5 mil cruzeiros há 5 anos, dependendo do Fundo 157 em que tivesse aplicado, você teria hoje entre 45 a 70 mil cruzeiros.

Quando você investe em um destes Fundos, recebe um número de cotas equivalente ao valor aplicado. E como o Fundo 157 aplica o dinheiro em ações, as cotações oscilam ao longo do tempo. As cotas são fatias em que se divide o patrimônio do Fundo, e portanto também oscilam conforme a rentabilidade do mesmo.

Você deve receber semestralmente informações do Fundo em que fez a aplicação dando conta em que pé andam seus investimentos. Se você está satisfeito com seu Fundo 157, pode manter o investimento e só retirá-lo quando quiser.

É não se esqueça: investir no Fundo 157 não lhe custa nada. Portanto, ao preencher sua declaração do Imposto de Renda, aproveite a oportunidade para escolher um Fundo bem administrado, analisando os seus resultados em projeção nos últimos anos e procurando a opinião e assessoramento de um analista de investimentos.

J. E. DE SOUZA

Se você está interessado em qualquer esclarecimento sobre o Mercado de Capitais, escreva para J. E. de Souza — Rua Osório de Almeida 40 Urca, CEP 22.29 1- Rio de Janeiro — RJ, que responderemos suas indagações.



Theófilo de Azeredo Santos

Seguro contra insolvência

Realmente, o assunto já foi discutido, exaustivamente, quando do maior desenvolvimento do crédito direto ao consumidor, cuja liquidez se procurava resguardar, em benefício da boa imagem do nosso então infantil mercado de capitais.

Parece-nos que a questão deve ser versada sob tríplice aspecto: a) o empresarial ou técnico; b) o político e c) o jurídico.

Tecnicamente, o seguro contra a insolvência iria, na prática, determinar a transferência, para as companhias de seguro, dos prejuízos decorrentes da má gestão financeira empresarial. E até

seria um estímulo à desídia, pois o empresário lançaria no custo do financiamento o valor do prêmio, o que lhe daria possibilidade de emprestar o máximo que lhe fosse possível, no menor tempo.

É óbvio que nenhuma seguradora idônea estaria interessada nessa operação, que, aliás, seria a priori afastada por exigência do IRB — Instituto de Resseguros do Brasil — que possui longa tradição de seriedade e capacidade técnica. Acresce, ainda, o fato de o atual Presidente, Sr. Ernesto Albrecht, ser ex-Diretor de Área Bancária do Banco Central

do Brasil, e pessoa altamente qualificada técnica e politicamente para impedir a adoção dessa modalidade cabocla de seguro.

Note-se, ainda, que se houvesse tal seguro, o valor elevado do prêmio impediria a sua realização prática.

Politicamente, não se justificaria concentrasse o Governo recursos para amparar a quebra dos princípios da segurança, rentabilidade e liquidez e fosse proteger empresários incompetentes.

Juridicamente, desconhecemos a existência desse seguro, com essa dimensão, em qualquer

país, desenvolvido ou não.

Não afastamos — é evidente — a capacidade de imaginação, a criatividade, o engenho e a arte de nossos empresários e juristas, mas negamos que esses predados nos levem à capacidade de fazer do quadrado, redondo, e do preto, branco...

Em conclusão: o tema merece ser sepultado "ad aeternum", com todas as pompas que forem julgadas adequadas ou necessárias!

Presidente do Sindicato e da Associação dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro.

Os jornais deram notícia de sugestão, sob exame, do brilhante jurista Prof. A. J. Maçãla Romero Bechara, que assessora o Ministério da Justiça na reforma da lei falimentar, no sentido de ser criado um seguro contra insolvência, o que reduziria o número de falências e concordatas e, ainda, permitiria conferir-se maior velocidade aos processos já em curso.

O tema é velho, apenas aparece sob roupa nova.

MARCOS MEREHI

Cala boca já morreu

● A campanha eleitoral de 86 para o Palácio dos Bandeirantes em S. Paulo, já anda constituída de um novíssimo slogan que começou a circular nos meios políticos e agora já virou arroz com feijão. Obviamente está fazendo parte da futura candidatura de ORESTES QUÉRCIA, o atualíssimo vice do MONTORO. O slogan diz: "Vote em Quêrcia, o que não tem filhos". Por sinal, até a copeira do Montoro, virou parente da Maria Candelária, a alta funcionária...

● Preocupadíssima com etiquetas, o senador PEDRO SIMON, do PMDB, que é um homem de fino trato, resolveu que as tantas griffes que assolam nosso Brasil devem ser devidamente controladas e para isto queimou pestanas noites adentro para elaborar um projeto de apoio à indústria nacional de confecções. Depois de horas perdidas de sono, Simon levou ao Senado seu tônico-milagroso-projeto tendo certeza que seus correligionários e adversários estariam dos pés a cabeça vestidos puramente Made in Brasil. Para seu desconsolo, qualquer que fosse uma etiqueta de raízes nacionais, não faziam parte do guarda-roupa do Plenário. Entre algumas griffes, eram nítidas a presença de CARDIN, VALENTINO, GUY LAROCHE e outros mestres da agulha internacional.

● "Sargento Getúlio" de HERMÃO PENNA, apresentará o nosso verde e amarelo no 36.º Festival Internacional de Cinema, lá em Locarno, na Suíça. Uma semana inteirinha, do 5 ao 15 de agosto, dedicada única e exclusivamente ao cineminha nacional, organizada que será pela Cinemateca do Rio de Janeiro. Ao mesmíssimo tempo será inaugurado com a última obra de FRANÇOIS TRUFFAUT, "Vivement Dimanche". Por falar em "Sargento Getúlio", grande parte do seu elenco foi escolhido a dedinho em Aracaju, gente da terra craque e tanto que o Brasil tem.

● Os tantos e tantos caminhos que nos trouxeram ao presente e a um feliz futuro próximo são a plataforma que o ex-ministro e craque professor MÁRIO HENRIQUE SI-

MONSEN está usando para fazer conferências sobre os caminhos da economia nacional e internacional. Simonsen, além de membro da diretoria internacional do Citybank, é um poderosíssimo acionista e pulso-forte do grupo BOZZANO SIMONSEN. Ele impõe um cachê de dois milhões de cruzeirinhos por hora, na realização de suas conferências. Há no entanto dezenas de empresários querendo pagar a peso de ouro qualquer conferência com o DELFIM NETTO só para saber os caminhos da economia nacional. Delfim, no entanto, não cobra pelo que ele sabe, nós só pagamos pelo que ele faz.



Simonsen: dois milhões por hora

● Falando em cachê, anda proibitivo se contratar qualquer cantorzinho pra dar show até em fundo de igreja. Os medalhões da música popular brasileira se recusam até mesmo em assinar contratos, mudando os cifrões depois de todas as papeladas preparadas pelos contratantes. A GAL



Gal Costa: dinheiro na frente

COSTA anda pedindo de 15 a 16 milhões por um Balancê ao vivo, enquanto o FAGNER, pra sacudir as suas onduladas melenas cearenses só está fazendo contratos em aberto para 84. CHICO BUARQUE nem se fala, ídolo não tem preço. TOM JOBIM no entanto resolveu caçar com gato: está fazendo publicidade casada com música e cachê de 15 milhões por alguns segundos de TV.

Apague a luz e desligue a vitrola

O estado sexual em ser gay latente no momento e na hora da verdade da consumação do casamento não constitui motivo absolutamente nenhum para a anulação do matrimônio. Isto, meu bem, segundo o que falou firme e forte o Tribunal Apelar do Vaticano. Num caso dos mais crônicos que caiu nas mãos do Tribunal Canônico

em relação à anulação de casamento, eles insistiram em dizer que o homossexualismo do marido não exclui a possibilidade de um casamento dos mais felizes. Sem que o dito tribunal faça nenhuma ressalva à parte feminina que prefere um ténis bico largo quarenta e quatro a uma pantufa de arminho. Resumindo: segundo uma sen-

tença dos ajuizados juízes, o homenzinho que já nasceu armado de faca e queijo, desencorajado no momento da consumação do casamento e judicialmente insuficiente para a dissolução do matrimônio é suficiente para gozar dos mesmos direitos aos plissados e aos machos.

A.I.D.S.: A Ira Dos Solteiros



Clodovil: casamento a vista

E dia a dia os fuxicos dos grupinhos de esquina em esquina, do Posto Seis no Rio à Praça da República, em S. Paulo, continuam no disse-me-disse do affair que envolve o costureiro NEY GALVÃO com a não menos feminina ex-miss Brasil MARTHA JUSSARA. Marta anda em pânico com o casamento que o Ney prometeu para ela e, pior ainda, com ele mesmo, desde o dia em que num desfile de modas ela vestiu um branquinho com véu e grinalda levando não só a griffe do Ney como o dito cujo de braços dados, fingindo que era o noivinho. Não se sabe por que cargas d'água o Ney se tomou de CHRISTOPHER REEVE, o Superman, ao invés do BATMAN em busca do seu ROBIN. Pra variar, quem foi o dindinho deste futuro enlace foi o ex-famoso FLÁVIO CAVALCANTI, o próprio trevo de quatro folhas do falecido DENNER, que também foi um homem casado. MARTHA, que no entanto já foi miss anos atrás, anda morrendo de medo que seu estado civil se eternize, já que o zodíaco ainda por cima lhe acusa de Virgem. Na parte que se refere a agulha, NEY GALVÃO segue dia 5 de agosto para a Europa em despedida de solteiro, e para a feira de jeans na Alemanha. Na volta, um pulinho em Roma para trocar idéias com seu representante, o ALDO NAVARRO, e um fim de *season* encerrada com chave de ouro e um chá de panelas oferecido pelo jogador FALCAO. Em New York, Ney falou que não faz nem escala.

A louríssima manequim LÍVIA também ficou noiva. Seu

futuro sobrenome será HERMANDEZ e seu marido o CLODOVIL, uma flor de pessoa.

Jovenzinha e chinesa ao mesmo tempo, KATHY LEE YAM-CHOO de 25 aninhos acaba de trocar alianças com o careca mais sexy e um tanto quanto descontraído YUL BRYNNER, que completou este ano suas 62 alegres primaveras. Yul ficou conhecendo a Kathy em 79 numa das apresentações em Londres da opereta "O Rei e Eu", que tem sido o porta-estandarte do caso mais sério na carreira do Brynner. Aliás, a Kathy Lee, por insistência, já é a quarta mulher oficial do artista, que antes foi casado com a americana VIRGÍNIA VILMORE, com a chilena DORIS KLEIMER, que lhe levou um grande dote, e a francesa JACQUELINE DE CROISSET, que apanhou o YB em flagrante com outros namoricos que só o leiteiro sabia. Falando em leiteiro, quem faz muito bem é o RICARDO STAMBOWSKY e o HELINHO FRAGA que são habituados no Peg-Pag. O GUILHERME ARAUJO, no entanto, continua procurando carne fresca nas bandas de Mesquita.

"Doctor Jerry e Mister Lewis" é a mais nova autobiografia que o próprio JERRY LEWIS acaba de colocar no mercado americano. Ao mesmo tempo se empenhou num novo matrimônio, com a americana SANDY WRIGHT, que nada mais é que a filha única de um banqueiro e fanática pelas gracinhas do Jerry desde a infância, ainda contagiada na adolescência.

PETITS-POIS

MICHAEL JACKSON horrorizando alguns empresários brasileiros em New York, pedindo nada mais que um milhão de dólares para cantar no Brasil, sem incluir comes e bebes e outras drogas mais... ANNA MARIA TORNAGHI elaborando mais uma inauguração, a do Banco BRJ. Foi a caderneta que se rebelou... GRACINDA GARCEZ será a responsável em assinar os uniformes da convenção da FORD que vai lançar o SCORT... De malas e bagagens mudando de Salvador para o Rio, a STELLA AMERICANO DA COSTA, da fina flor baiana, para o apartamento da MARTHA SURERUS, de quem comprou a peso de ouro. Foi o dote que o ERICK WEACHTER deixou pra Marta, antes de assumir com a PATRICIA... JULIETA CAMPELO arrumou uma sócia e milhares de contas africanas montadas em colares e faz desfile neste final de julho no MARINA Pálace Hotel-Rio, num chá... Neste 30 de julho, o "São Conrado Fashion Mall", do Rio, estará sendo convertido em plena República Popular da China com a mesma expô que aconteceu em S. Paulo. São milhares de artesanês, muita louça, jóia em marfim e jade além de palha e bambu em forma de artesanato para venda e mais vendas.

FIORENTINO

Bar (bistrô)
e Restaurante
Cozinha internacional
Av. Gen. San Martin, 1227
Tels.: (021) - 274-6841
259-9645
LEBLON
Rio de Janeiro



CAFÉ NICE
Restaurante e boate
Orquestra de Moacir Silva e Ely Arcoverde e seu conjunto
Cantor JAMELÃO
Almoço e Jantar -
Aos sábados feijoadá
Aberto das 12h às 4h da manhã
Av. Rio Branco, 277 - s/ splo - Tel.: 262-0679

ANTONIO'S



O bar-restaurant mais descontraído do país. Onde todo mundo se encontra. E onde tudo pode acontecer, inclusive... nada.
Av. Bartolomeu Mitre, 297 - C
Tel.: 294-2699 - Leblon - Rio.

CASTELO DA LAGOA
CHIKO'S BAR

Álcio Flávio, Luiz Alves e Clarisse
Paulo Roberto, Tibério e Celeste

Chiko's
BAR PIANO

Almoço e jantar diariamente
Cozinha Internacional
Av. Epitácio Pessoa, 1.560
Reservas: 267-0113/287-3514

PONTO DE ENCONTRO

PELA UNIÃO

Os meios industriais da Bahia estão saudando como muito positiva a atitude do industrial Mário Portugal. Candidato forte à Presidência da Federação das Indústrias da Bahia, abriu mão de sua candidatura para evitar divisão da classe, permitindo a eleição, por mais um período, do industrial Orlando Moscoso Barreto de Araujo.



Portugal

BOMBA

Do Governador Gonzaga Mota, do Ceará: "O que mais me preocupa, mesmo é que os 350 mil favelados de Fortaleza, hoje, podem chegar a 650 mil em dezembro".

Vocês já calcularam uma cidade de um milhão e meio de habitantes, como é o caso de Fortaleza, com mais de 600 mil favelados? É só acender o fósforo. Pólvora é que não falta. Talvez até nem precise pólvora nem fogo. Talvez o incêndio se dê por combustão espontânea.

HOTÉIS: REFORMAS

A Rede Horsa efetuará reformas em todos os hotéis da Cadeia, a começar pelo Nacional Rio e os Excelsior de São Paulo e Belo Horizonte. Nesses hotéis serão realizadas obras no "lobby", nos apartamentos e pontos de atração, prevendo-se também nova decoração para os principais ambientes. Entendimentos estão sendo mantidos pelo diretor comercial da Horsa, Marco Aurélio Paes de Barros, no sentido de a empresa obter financiamento de tais projetos, junto aos órgãos oficiais de turismo. Caso aprovadas, as obras terão início a partir de agosto próximo.

CANHÃO E CANETA

Assim falou o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos: "Quem não se encontra, que se ache; quem não se entende, que se questione; mas não peçam força onde faltar talento, pois não avalizaremos qualquer título salvo a Constituição

da República, porque canhão não é caneta e militar não é fiscal de quartirão".

Dez com louvor. E mais calorosas e mesmo estrondosas ovações das galerias.

VAI

Mr. William Casey, diretor da CIA, disse pra todo mundo ouvir que sua empresa "vai derrubar o regime sandinista" da Nicarágua.

Se ele disse é porque vai mesmo. Mas não com a mesma facilidade com que tirou do Palácio de la Moneda, em Santiago, os cadáveres de Allende e da democracia chilena. Desta vez há que suar mais um pouco. E gastar também mais alguns milhões.

POR CIMA

Na hora exata — e por demais crítica — em que o pessoal do FMI andava por aqui, esmiuçando a nossa estrambótica contabilidade, o sr. Maluf confiava a um amigo que, se "eleito" Presidente da República, o seu primeiro

ato seria sair pelo mundo a pedir dinheiro emprestado a tudo que é banco internacional. A Reagan, disse, vai pedir pessoalmente, passando por cima dos órgãos específicos e competentes.

OPERETA

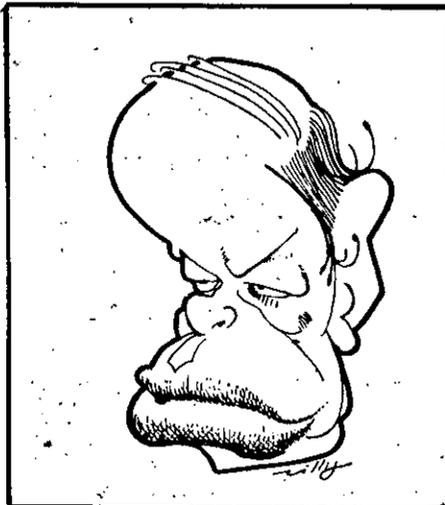
O ex-ministro Mário Simonsen dedica, agora, tempo integral ao bel-canto, sem relaxar, claro, o trabalho de ganhar o pão cotidiano, por sinal, dos mais nutritivos deste País.

Simonsen, segundo informação de "Veja", é um Mecenas generoso: os 500 mil cruzeiros que, mensalmente, está recebendo daquela revista, para obrar crítica musical, ele os distribuiu a jovens necessitados, candidatos a cantores de ópera e música sinfônica.

O "rachucho per capita" é, realmente, insignificante, mas não deixa de ter lá o seu simpático toque de mecenato.

Em contrapartida, o professor Simonsen está cobrando dois milhões de cruzeiros por palestra proferida, a convite de alguns empresários, muito preocupados em safar o Brasil da inflação.

Há quem pague.



WILSON

CARLOS M

BERÇO DOS

Mais adiante prossegue: do da imagem do encaminha, para o valor do pel do local o zido, isto é, e favelas. Segundo, em "Fe réplica a "Mo seu bairro, Vi berço da mala sagaz, produto instrumento qu landro: o sam "quem nasce quer vacila/ao ba/que faz dan arvoredo/e faz cedo".

Wilson Batista em nada dissol apologeticos de passavam de " ao que o moc truçou: "Quem sabe o que diz céu que palpita

Um dos temas do concurso de monografias desse ano da Funarte, Wilson Batista, o acintoso sambista da malandragem carioca dos anos 30, 40 e 50, completaria, nesse início de mês (03.07.1913), 70 anos, se vivo fosse. Wilson morreu há 15 anos, no Rio de Janeiro, (07.07.1968) cidade onde se estabeleceu vindo de Campos, no final dos anos 20.

Autor de mais de 400 obras (entre as quais os clássicos "Lenço no pescoço", "Emília", "O bonde São Januário", "Acertei no miar"), mais de 60 parceiros (Geraldo Pereira, Aaulfo Alves, David Nasser, Haroldo Lobo, Moreira da Silva e outros), Wilson Batista talvez seja o sambista que mais sintetiza um verdadeiro retrato de época em sua trajetória artística.

Vendedor de sambas para sobreviver, observador pertinaz do cotidiano, criador de tipos cariocas expressivos e acintoso inimigo do batente, ele construiu uma obra cuja estética incomodava os donos do poder dos anos 30.

Um dos traços fundamentais na trajetória de Wilson Batista foi a polêmica que manteve durante três anos com Noel Rosa, nos primeiros anos da década de 30, onde a tensão estética dos sambistas se centralizava na dialética da malandragem da música popular. Minimizada, exagerada ou menosprezada pela sociedade da época, essa polêmica, que virou disco em 1953 pela Odeon (interpretada por Roberto Paiva e Francisco Egídio), revela em Wilson Batista um malandro sintonizado com os momentos decisivos do processo de industrialização-urbanização da sociedade brasileira dos anos 30. É nessa polêmica que Wilson Batista projeta o inconsciente dos grupos marginalizados da sociedade carioca dos anos 30 e permite a Noel Rosa demonstrar toda sua capacidade para detectar, com versos cifrados, todas as arestas do autoritarismo.

MISÉRIA ENVERNIZADA

Tudo começou em 1933, quando Sílvio Caldas gravou "Lenço no pescoço", provocando forte impacto no mundo do samba carioca. O autor do samba, Wilson de Oliveira Batista, recém-chegado de Campos, acendedor de lampião a gás da Light, parecia haver detonado uma bomba: Meu chapéu de lado Tamanco arrastando Lenço no pescoço Navalha no bolso Eu passo gingando

Provoco desafio Eu tenho orgulho de ser vadio Sei que eles falam desse meu proceder Eu vejo quem trabalha andar no miserê Se sou vadio é porque tive inclinação Eu lembro, era criança, fazia samba-canção.

Noel Rosa, consagrado como a grande revelação da música popular daquele momento, "detestou" aquele malandro pernóstico, grosso e arruaceiro descrito por Batista, que exibiu uma imagem nada sutil: tamanco, lenço, navalha e ginga. Replicou, então, com "Rapaz folgado", ainda em 1933, procurando demonstrar que o momento não estava bom para esse tipo de malandro: Deixa de arrastar teu tamanco Pois tamanco nunca foi sandália

Tira do pescoço o lenço branco Compra sapato e gravata Joga fora essa navalha Que te atrapalha Com o chapéu de lado destes rata Da polícia quero que te escapes Fazendo samba-canção Já te dei papel e lápis Arranja amor e violão Malandro é palavra derrotista Que só serve pra tirar Todo valor do sambista Proponho ao povo civilizado Não te chamarem de malandro E sim de rapaz folgado

Wilson Batista, aborrecido com os comentários "injustos" de Noel Rosa (talvez um branquinho metido a esperto) rapidamente respondeu com "Mocinho da Vila". Para Batista, "fala de malandro quem é otário" e por isso "eu de lenço no pescoço/desacato também/ tenho meu cartaz". Em outras palavras, Batista reafirma a postura de malandro acintoso, como se tratasse de uma questão fundamental para sua trajetória nas curvas descontínuas de uma sociedade oligárquica e essencialmente repressiva quando da atuação dos aparelhos policiais. Oriundo das classes subalternas — seu pai era guarda municipal em Campos —, Batista, quando reafirmava essa postura de desafio, exprimia possivelmente a malandragem barra pesada dos cabarés da Lapa e do bar Esquina do Pecado da Praça Tiradentes, onde era freqüentador ativo. Além disso, era amigo dos irmãos Meira, malandros famosos da época, o que lhe valeu algumas prisões por vadiagem. Tudo indica, assim, que para ele a defesa do padrão estético da sociedade burguesa (sapatos, gravatas, violão e samba-canção), proposto por Noel, representava a defesa da miséria envernizada.

Wilson Batista, malandragem

Segundo Al tempo de Noel co Alves, 197 Vila Isabel "ner soalmente Wil Noel, seu ami pela Boulevard bro, quando se polêmica, estav iouvável interes ração dos tem música popular do, essa polêm pós 1933 a 193 pôs cinco samb

BATISTA

BRE CRUZ

FOLGADOS

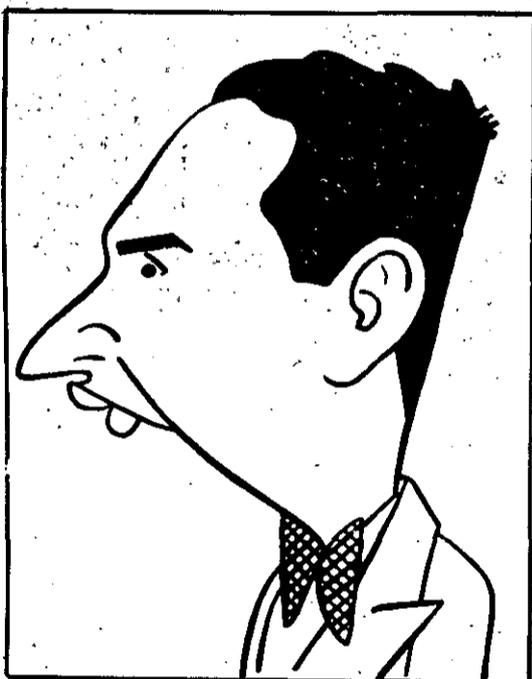
a polêmica
questionamento
malandro, ela se
evitavelmente,
samba e do pa-
ele é produ-
irros, morros
o Noel e Va-
ço da Vila",
ho da Vila",
Isabel, era o
iragem fina e
exemplar do
tipicava o ma-
Ou melhor,
Vila/nem se-
raçar o sam-
s/os galhos do
lua sair mais

ção acredito:
Esses versos
Noel Rosa não
nversa fiada",
o da Vila re-
você que não
meu Deus do
feliz".

O samba malandro que incomodava os donos do poder na década de 30



Wilson Batista, jovem, fazendo a apologia da



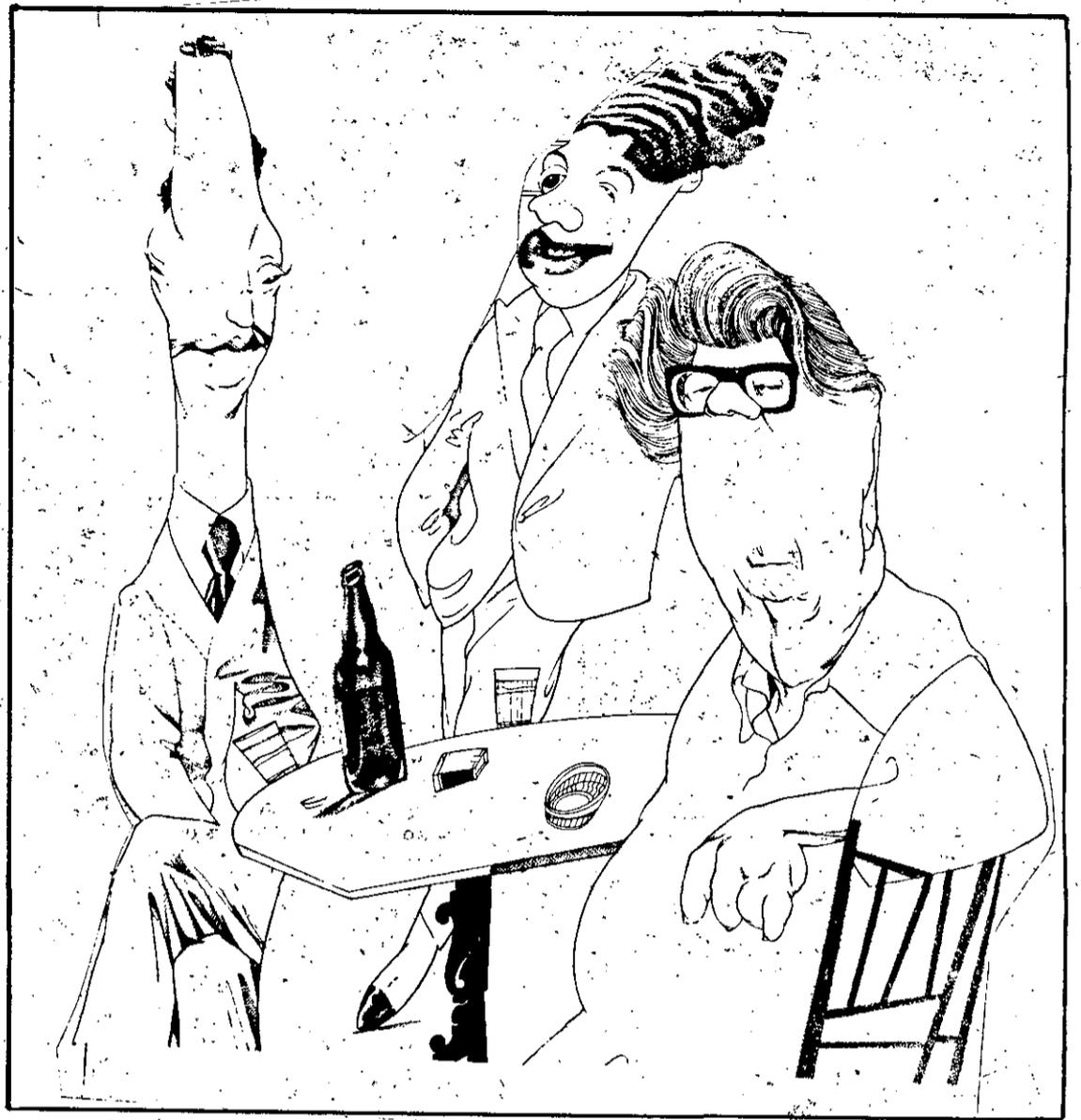
Noel Rosa, com quem Wilson travou uma polêmica que marcou época na música popular

irante, ("No
osa", Francis-
o poeta da
conhecia pes-
Wilson Batista".
de infância
8 de Setem-
nvolveu nessa
"movido por
pela regene-
poéticos na
..."). Contu-
se estendeu
Batista com-
e Noel repli-

cou com mais três. O centro de gravidade girou entre samba e malandragem. Gilberto Vasconcelos ("Música popular, de olho na festa", Graal, RJ, 1977) resume-a numa antítese: "O eixo da famosa polêmica de Noel com Wilson Batista não gira senão em torno da antítese malandro/otário. Nela, como em todas as outras canções que tratavam do assunto, reponta sempre a atitude negativa em relação ao trabalho".

DEDÃO SUJO

Acreditamos que tanto Almirante como Vasconcelos minimizaram certos detalhes dessa polêmica, principalmente seu contexto histórico. Pensamos que a atitude conciliatória e paternalista de Noel Rosa em "Rapaz Folgado", representava uma sacação do que viria acontecer mais tarde, durante o Estado Novo (1937/1945), quando a metáfora da malan-



Wilson Batista, entre Orlando Silva e Radamés Gnattali, visto pelo excelente traço de Loredano, ilustrativo do Projeto Lúcio Rangel de Monografias/83

dragem foi recolhida a toque de caixa da música popular.

"Lenço no pescoço" de todas as composições surgidas durante os primeiros 40 anos do início do século, onde houve notável desenvolvimento da temática malandragem na música popular, demonstra uma postura firme e acintosa do malandro em relação ao trabalho — "eu vejo quem trabalha no miserê". Carrega também a identidade nítida da malandragem "bas-fond" dos guetos do Rio de Janeiro: chapéu de palha, tamanco, lenço, ginga. Isto é, os signos das classes subalternas pauperizadas. Wilson Batista, como escreveu Gilberto Vasconcelos, não vacilou: colocou o dedão sujo na ferida da ideologia do trabalho e prosperidade burguesa.

Mesmo assim, Noel Rosa ironiza esse aparato agressivo do malandro de Wilson Batista: "Deixa de arrastar teu tamanco/pois tamanco nunca foi sandália". Mais adiante, "aconselha" Batista a jogar fora a navalha, tirar o lenço branco, comprar sapato e gravata como também arranjar amor e violão. Segundo Noel, "malandro é palavra derrotista". Tudo indica que ele está exercendo uma crítica pequena burguesa moralizante. Contudo, é nesse mesmo samba-réplica — "Rapaz folgado" — que Noel se utiliza de uma linguagem de fresta, quando alerta o malandro de Wilson Batista: "Com o chapéu de lado destes rata/da polícia quero te escapes".

Tudo indica que Noel Rosa, um malandro da classe média

de Vila Isabel, estudante de Medicina, sacou o endurecimento dos aparelhos policiais (primeiros anos tensos da Revolução de 30) para com os sambistas vadios, pois naquele momento a censura e as delegacias policiais começaram a se irritar com a apologia da malandragem e da boêmia. Principalmente com aquela mania persistente dos sambistas cariocas de optarem pela imagem do malandro em detrimento da do trabalhador.

SINALIZAÇÃO

Noel Rosa era um malandro fino e observador sagaz dos modismos e adversidades de seu tempo como qualquer personagem brechtiano que se preze. Desde a crise da cafeicultura brasileira, em 29, já havia "estranhado" os lugares comuns e a redundância que a temática malandragem estava penetrando. Compreendia muito bem o significado e o desdobramento da Revolução de 30, principalmente seus traços autoritários, expressos na modernização do aparelho policial e no controle das reivindicações trabalhistas. Grande parte de sua obra se destacava pela capacidade de tocar nas feridas do subdesenvolvimento sem, no entanto, atrair para si a ira da censura. Não era malandro de ficar dando bobeira perante um Estado autoritário, modernizante e corporativista, cujo conflito entre o capital e o trabalho tomava proporções incontroláveis. E quando pedia para Wilson Batista abandonar

o protótipo do malandro acintoso, estava, precisamente, captando a intensidade de atuação dos aparelhos repressivos para com a malandragem. Porque a própria figura malandra exposta por Batista em "Lenço no pescoço", sinalizava para a ação da repressão. Tanto é assim que ainda em 1934, em plena vigência da polêmica, "Lenço no pescoço" teve proibida sua execução nas rádios cariocas.

Ao contrário de Noel, Batista era um sambista de visão de mundo eminentemente popular. Sentia o processo das modificações sociais, mas nem sempre compreendia o significado dessas modificações, mas mesmo assim conseguia driblar a censura. Quando da implantação definitiva do Estado Novo e da instalação oficial do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), o malandro acintoso de "Lenço no pescoço" e "Inimigo do batente" incorporou o bom trabalhador em "O Bonde São Januário" (com Atilfo Alves), sucesso do carnaval de 1940. Nesse samba antológico, ela confessa que a assimilação do trabalho foi dolorosa, aprendida a contragosto, quando diz: "quem trabalha é quem tem razão/eu digo e não tenho medo de errar/o bonde São Januário/leva mais um operário/sou eu que vou trabalhar". Se ele estivesse perfeitamente convencido da regeneração não teria medo de errar. Nem se preocuparia em acentuar que antigamente não tinha juízo. Enfim, muda-se o tempo, muda-se o vadio.

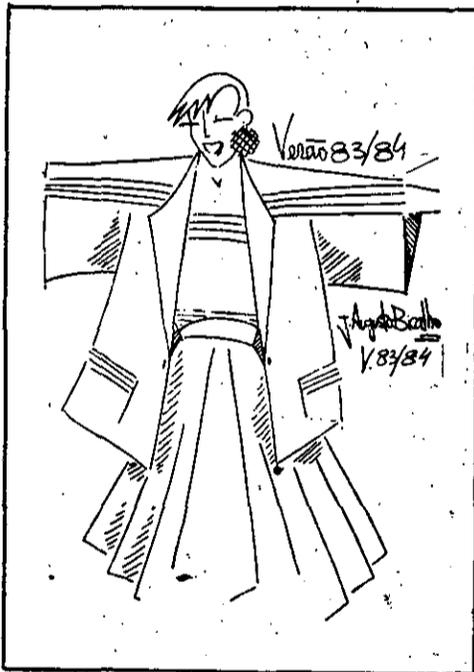
modo

CELINA DE FARIAS

Já é Verão! na moda!

Sedas amassadas, malhas manchadas...

Cortes geométricos, efeitos de falsas superposições, retorno das e vestidos rodados lado a lado com os tubulares. Muitos detalhes em rede e telas. Uma série de vestidos de malha manchada. Sedas amassadas. Combinação de cores diferentes: cinza, preto e ocre. Linha dia prática, linha noite sem brilhos. Assim é o verão de José Augusto Bicalho, um dos principais nomes da moda brasileira!



Mangas especiais...

Mangas mais amplas, "raglans", "double-faces." Costuras aparentes e falsas superposições. Cavas retas. Presença do silkscreen. Malhas mesclas retingidas com visual de stone-color. Ombros à mostra,

acentuando a silhueta e marcando a cintura. Tonalidades pastéis ácidas, cores envelhecidas, com aspecto desbotado e mistura de materiais. Assim são as camisetas do próximo verão! (modelos Omíno)

Mistura coordenada...

Blusões sem manga, se encaixando perfeitamente ao clima brasileiro. Destaque para modelo polo em azul - royal, uma das cores vigentes. Malha mesclada misturada à lisa. Malha furadinha tipo rede coordenada com a lisa. E um ponto fundamental: linha unissex. Assim o training da temporada! (modelo Folha)



correio

TEMPEROS

Toda vez que vou para a cozinha sempre me aparece a dúvida qual o tempero devo usar para determinada comida... (Elenice Ribeiro - São Luis)

Realmente o tempero certo dá o gosto certo e torna a receita muito mais saborosa. Vamos a eles! Alecrim: suas folhas pontudas, fortemente perfumadas, temperam frangos e carnes, grelhados ou assados. Alho: deve ser usado com parcimônia, para que seu gosto não se sobreponha ao do próprio alimento. A princípio não deve ser usado em peixes e frutos do mar, vitela, sopas e caldos, cremes ou molhos suaves. Cebola: fatiada, picada ou ralada, entra no preparo de quase todos os pratos salgados. Também não deve ser usada em excesso para não anular o sabor na-

tural dos alimentos. Cebolinha: bem picadinha dá sabor a molhos, peixes e frutos do mar, omeletes e saladas. Coentro: planta aromática, usada para condimentar peixes e frutos do mar. Hortelã: muito usada para fazer chá, é indispensável no preparo de carneiro assado. Dá gostinho especial a molhos e saladas, e ainda serve para enfeitar coquetéis e certas sobremesas com frutas. Louro: suas folhas (frescas ou secas) têm sabor forte e temperam assados, ensopados e sopas. Recomenda-se tirar o louro antes de finalizar o cozimento do prato, pois suas folhas costumam amargar. Manjerição: fresco ou seco, é indicado para dar gosto a carnes, sopas, saladas de tomates, algumas massas e molhos. Manjerona: fresca ou seca, é excelente tempero de sopas, legu-

mes, frangos, alguns molhos de peixe e saladas. Tem sabor mais suave que o manjerição. Orégano: tempera massas, molhos e saladas à base de tomate, alguns legumes. Normalmente é utilizado sob forma de folhas secas picadas. Pimenta: os tipos mais comuns são malagueta - indispensável nos pratos de culinária baiana; dedo-de-moça é a vermelha, de tamanho grande: comari - amarela e redonda, e de cheiro. Quando preparadas em conservas, pode-se misturar todos esses tipos. Salsa: lisa ou crespa, é indicada no preparo de peixes e frutos do mar, aves, carnes, legumes, sopas, molhos, saladas e certas receitas com batatas ou ovos. Usa-se também para enfeitar pratos. Sálvia: dá sabor especial a aves, carnes de porco, cabrito e carneiro, podendo ser

utilizada em certas receitas de peixes e molhos.

Há ainda outros temperos secos. Canela: em casca ou em pó, é usada em compotas, bolos, biscoitos, cremes e molhos de doces. Cravo: usa-se em compotas, bebidas, doces e certas receitas de carnes. Curry ou caril: usa-se em carnes, aves, peixes, legumes, arroz e molho branco. Recomenda-se moderação pois é bastante forte. Noz moscada: dá mais sabor a legumes, molhos brancos, ovos, pratos gratinados, algumas frutas e sobremesas. Pimenta branca: em grãos ou em pó, é indicada no preparo de peixes, molhos e pratos de sabor delicado. Pimenta do reino: é a pimenta preta, em pó ou em grãos. Usa-se em carnes, aves, saladas, sopas, legumes e molhos.

TAPETE QUEIMADO

O meu tapete da sala-de-visitas foi queimado por um cigarro. Há alguma maneira de desfarrar? (Eda Santos - Nova Iguaçu)

Tire um pouco do pelo do tapete com uma lâmina de barbear, ou com uma pinça. Vire o tapete, enrolando no lugar do queimado. Coloque uma boa cola na parte de trás do tapete e coloque os pelos retirados na parte que foi queimada. Cubra com um lenço de papel e coloque um livro pesado em cima. Deixe ficar. Isto fará com que a cola seque bem devagar, dando assim melhores resultados.

Correspondência para esta seção: Rua Santa Luzia, 799/89 andar CEP 20.030 - Rio de Janeiro



TURISMO

Luiz Alípio de Barros

Opções

Sobre tarifas diferenciadas

A Rio-Sul, Serviços Aéreos Regionais, inaugurou mais dois serviços. Um deles liga o Rio de Janeiro a Guaratinguetá, em São Paulo, com 4 frequências semanais. As segundas e quintas o vôo parte do Rio às 14:45, chegando a Guaratinguetá às 13:40, retornando no mesmo dia ao Rio às 13:50. As terças e sextas o vôo sai do Rio no mesmo horário, chegando a Guaratinguetá às 14:35.

O outro vôo liga Curitiba a Cascavel e Foz do Iguaçu, tem uma frequência aos sábados. Com partida de Curitiba às 9:10, o vôo chega em Cascavel às 10:45 e parte às 10:55, para Foz, onde chega às 11:30. Na volta, o vôo parte de Foz às 17:30, chega em Cascavel às 18:10, de onde parte às 18:25, para chegar às 20 horas em Curitiba.

A adoção, desde 1.º de julho e por um prazo experimental de 45 dias, de tarifas aéreas diferenciadas, é medida paliativa. Na verdade uma tentativa de ganhar tempo e de buscar melhores saídas para um problema tão evidente como perigoso. O achatamento do poder de compra dos usuários e o agravamento dos custos do transporte aéreo, é um fato que cada dia se agrava mais. As chamadas autoridades competentes e os líderes dos transportes aéreos em nosso país, devem encontrar, o mais rápido possível, senão em termos definitivos, pelo menos uma solução em bases mais sólidas e amplas.

É uma tentativa, essa, de tarifas econômicas ao lado das tarifas normais (executivas) e até de primeira classe. Algo complicado — ou não tão fácil — e até certo ponto discriminatório. Tendo a Primeira e a Executiva, a Econômica, à água e cafézinho, soa assim como uma espécie de Terceira Classe. Caindo a demanda e, por conseguinte, as recei-

tas, o que implicaria em operações anti-econômicas mister se faz objetivar alguma coisa de maior envergadura, a fim de ser evitada a diminuição do número de passageiros e para a conquista de novas faixas de usuários.

Num país com cerca de dois terços de passagens aéreas pagas pela empresa privada e principalmente pelas repartições públicas — os Poderes Executivos, Legislativos e Judiciários, empresas de economia mista, etc. — qualquer recessão econômica ou o mais simples arrocho nos gastos públicos fazem-se logo sentir. Quanto ao passageiro comum, que viaja por necessidade de locomoção ou por lazer (fazer turismo), este sente mais na carne os constantes aumentos de tarifas. Está pedindo socorro. Ou seu apelo, suas necessidades são atendidas, ou ele parte — já está fazendo há muito tempo — para opções de transportes menos práticos, menos confortáveis porém ainda ao alcance de sua magra bolsa.



Varig/Cruzeiro, transportadora oficial, e a Abreutur, responsável por toda organização do serviço terrestre, apresentaram em São Paulo o Plano de Turismo Nacional — PTN, que faz parte de um programa para promover o turismo interno, individual ou em grupo, e pode ser iniciado em qualquer dia da semana, independente do número de participantes. Estão incluídas as cidades (por ordem alfabética) de Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Blumenau, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu, João Pessoa, Macaé, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, São Paulo e Vitória. (Luiz Roberto Cardoso, Superintendente de Vendas da Varig, quando falava sobre o programa, vendo-se, ainda na foto, José Antonio Matias, Amaury N. Ribeiro, Alberto Abreu e Arthur Abreu, dirigentes da Abreutur).

Maresias

Na exclusiva praia de Maresias, a 28 quilômetros de São Sebastião, está o "Maresias Camping", espécie de "village" no litoral paulista com 15.000 m² de praia, verde e infraestrutura. Eleito um dos melhores "campings" do Brasil, não só por sua localização como pela organização que caracteriza seus serviços. Em seus arredores, dois passeios se sobressaem. Um deles, a Toca do Bicho, na praia de Guacá, onde, segundo a lenda habitava uma enorme serpente que fazia naufragar todas as embarcações que por ali passavam. Tinha sido José da Anchieta quem, a pedido dos moradores, esconjurou o monstro, com água benta, fazendo-o desaparecer. O outro passeio, à praia do Toque Toque, com sua cachoeira de água fresca e límpida.



O sous chef pâtissier do Hotel Inter-Continental Rio, Vicente de Paula Lopes, na França, para um estágio de aperfeiçoamento (dois meses) no Hotel Inter-Continental de Paris. O mineiro Vicente trabalha no Inter-Continental há cinco anos e seu estágio na capital francesa faz parte do programa do hotel que visa "o desenvolvimento de funcionários brasileiros com vistas a melhorar o padrão profissional dos mesmos". (Na foto, Vicente, à direita, com o chef Executivo do hotel Alain Jacot, exibe algumas de suas criações que lhe valeram o estágio na França).

TÊNIS

O Brasil ganhou o terceiro lugar na Copa Maria Ester Bueno, realizada na Áustria, e que contou com a participação de tenistas veteranos de onze países. Representada pelas tenistas Ione Borba Dias e Eny Fontoura, a equipe brasileira foi patrocinada pela Varig, que teve seu logotipo desenhado no uniforme das tenistas. Naturalmente.

LAURA

Laura Reis, que durante muito tempo acionou (e encantou) os serviços de relações-públicas do "Rio Palace Hotel", o cinco estrelas do Posto Seis (Copacabana), montou a LR Comunicações e Marketing, em Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 547, sala 1125). A LR está aí mesmo, dando assessoria de Relações Públicas e Marketing. E com Laura Reis dando o melhor recado.

Pam An

A Pam American Airways inaugurou escritórios próprios em Belo Horizonte (Avenida Amazonas, 641), para atender — é claro — o crescimento de seu mercado no Estado de Minas Gerais. A Pam Am é uma das empresas que mais frequência têm do Brasil para os Estados Unidos. É a única empresa que tem 747 saindo diariamente do Rio para Nova York, Miami, Los Angeles e São Francisco. Para a Califórnia, são 31 vôos por semana. A empresa serve, ainda, 39 cidades dentro dos Estados Unidos.

NACIONAL

A Churrascaria "O Carioca" e o restaurante da piscina do "Hotel Nacional-Rio", em nova fase, oferecendo respectivamente o tradicional churrasco gaúcho e um "salad's bar", com variedade de saladas. Para o preparo das carnes, o gerente de alimentos e bebidas, Erich Birchler, con-

tratou um churrasqueiro gaúcho, ex-chefe da "Casa do Boi", uma das melhores churrascarias do Brasil. No "Salad's Bar" há: no almoço e no jantar, opção de prato quente. É isso aí: o "Nacional-Rio" procurando sempre criar, inovar, dar um toque diferente e especial. Boa.

Aqui começa a mais incrível viagem pelo Rio



O Hotel Nacional deixa tudo que o Rio tem de melhor mais perto de você. Agora, ao hospedar-se no Nacional você recebe as chaves de um carro da Locarauto para ir onde quiser. E o melhor: quando quiser. Veja bem: ficar hospedado por um ou trinta dias pouco importa. O carro ficará por sua conta o tempo que você achar necessário. E tem mais: você só paga pelo combustível consumido. A diária e a quilometragem o Nacional garante. Venha. Para conhecer o Rio, o Hotel Nacional e tudo que você precisa.

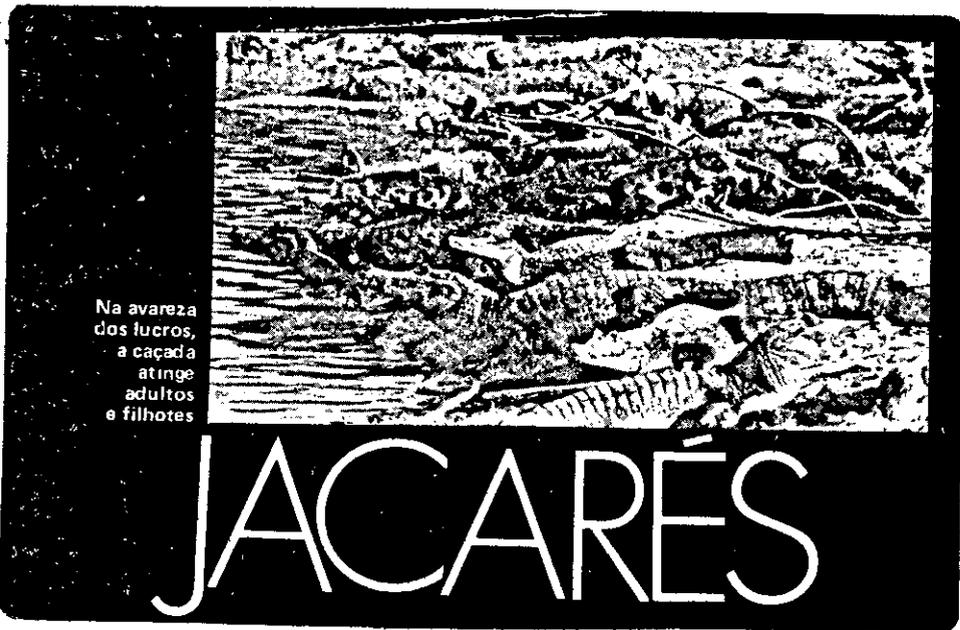
O PACOTE DA HORSALOCARAUTO PREVÊ 2 PLANOS:

PLANO "A" Cr\$ 29.200 + 10% (taxa de serviço) — inclui café da manhã, apto. solteiro ou casal e dá direito a um Gol ou Passat. Você só paga a gasolina e Cr\$ 4 mil de taxa de seguro. A diária do veículo e quilometragem é por conta da casa.

PLANO "B" Cr\$ 25.600 + 10% (taxa de serviço) — inclui café da manhã, apto. solteiro ou casal e mais um Volkswagen Sedan. Você só paga a gasolina e Cr\$ 3 mil de taxa de seguro. O resto é cortesia.

ESTA PROMOÇÃO É VÁLIDA ATÉ O DIA 31 DE AGOSTO

Hotel Nacional-Rio — Av. Niemeyer, 769 — São Conrado Rio de Janeiro



Na avarizia dos lucros, a caçada atinge adultos e filhotes

JACARÉS

É hora de regulamentar a caça para o Brasil ganhar mais divisas

EDMAR MOREL

Senhoras sem grandes preocupações na vida, com o rótulo de ecólogas, estão protestando contra a caça do jacaré no Amazonas. Há pouco, o grito de S.O.S. das mesmas damas foi em defesa da baleia. O pitoresco é que as mulheres defendem a vida do jacaré e saboreiam lagostas de abrolhos e pratos requintados à base de peixes como o hadock, salmão, lulas portuguesas e, para não perder o sabor nacional, vez por outra comem marlín e trutas, as últimas alimentadas com iscas de camarão. E não dispensam o creme feito com o óleo do cetáceo para eliminar rugas nas papadas.

Quanto ao jacaré, o episódio chega às raias da hilariedade: usam bolsas, cintos, sapatos, etc., com o couro do crocodilo. Por tudo isto ninguém leva a sério os protestos dos ecologistas de Ipanema e Petrópolis.

Por que Ipanema? A expressão é de Gilberto Mestrinho, Governador do Amazonas, que defende a caça do jacaré em determinada época do ano, com o objetivo de amparar o explorado caboclo amazonense que, arriscando a vida, só ganha de 500 a 1.000 cruzeiros por couro. O contrabando é controlado por uma máfia de paraguaios, bolivianos e brasileiros, com negócios ramificados em Paris e Londres. Gente de dinheiro e que tem montada uma máquina de suborno, como as opulentas famílias Gotaza e Bacha. A máfia tem 22 estações de rádio e acampamentos com peões armados até os dentes. Tem aviões que podem pousar em 1.500 campos de pequenas dimensões. Enfim, uma respeitável quadrilha de malfeitores.

Nem as Forças Armadas conseguiram deter as atividades dos contrabandistas da pele dos répteis, que alcança altos preços no exterior. O Pantanal do Mato Grosso é o quartel-general da "gang", que age numa área com mais de 200 mil quilômetros quadrados e na qual são sacrificados, por ano, um milhão de jacarés e 200 mil cabivaras. Quem lucrava com a matança? Quanto rendeu de impostos para o Brasil? Nada, absolutamente nada. O mais grave é que nem sempre o dinheiro entrou em cena. Os couros são trocados por cocaína, mercadoria cultivada em alta escala na Bolívia, que tem parte no Pantanal. Ressalte-se que a

quadrilha dos contrabandistas é poderosa em todos os sentidos, em particular no campo econômico. Seus nomes são uma mescla de castelhano e português, como Juan Geraldo, Mario Sabatel, Roton, conhecido por "Niegro", e outros afortunados chefões da quadrilha que impunemente devasta o Pantanal, agora sob a proteção do Governo Federal, com a Operação Pantanal, lançada pelo próprio Presidente João Figueiredo. Portanto, as damas que defendem a vida do jacaré, têm um bom week-end, indo vé-lo no viveiro. Apenas, agora, ficam privadas de bolsas, sapatos e cintos.

A EXPLORAÇÃO

Gilberto Mestrinho, que não conhece nem de vista, deseja a caça do jacaré regida por lei, com o objetivo de amparar o caboclo amazonense, miseravelmente explorado pelas quadrilhas dos compradores de couro, que dispõem dos mais modernos meios de transporte e, inclusive, polícia própria.

É incalculável o prejuízo que o jacaré dá aos fazendeiros de gado vacum, principalmente na Amazônia, em particular, na Ilha de Marajó. O que Gilberto Mestrinho quer é a caça legalizada, em benefício do homem da Amazônia e impostos revólvidos ao Tesouro. E a carne? Embora saborosa e de excepcional poder nutritivo, a carne do jacaré, consumida por algumas comunidades ribeirinhas do colossal Amazonas, ainda não conquistou o mercado das grandes cidades, o que não acontece em vários países, onde ele é abatido para consumo alimentar. O aproveitamento da sua carne é uma questão de educação do povo. Coisa semelhante aconteceu com a baleia e, hoje, milhares de famílias que vivem no litoral nordestino, principalmente na Paraíba, comem a sua carne de várias formas. Seu poder nutritivo, como não poderia deixar de acontecer, é igual ao do peixe, com excelente teor de fosfato, cuja composição no corpo humano é de 85 por cento. O aproveitamento da carne do jacaré evitará que toneladas de carcaças apodreçam em torno dos acampamentos, onde a caça é clandestina e a lei é a do rifle 44. A legalização de sua caça é um imperativo para oferecer ao caboclo amazonense

um justo ganho, acabando com a ignóbil exploração de um bando.

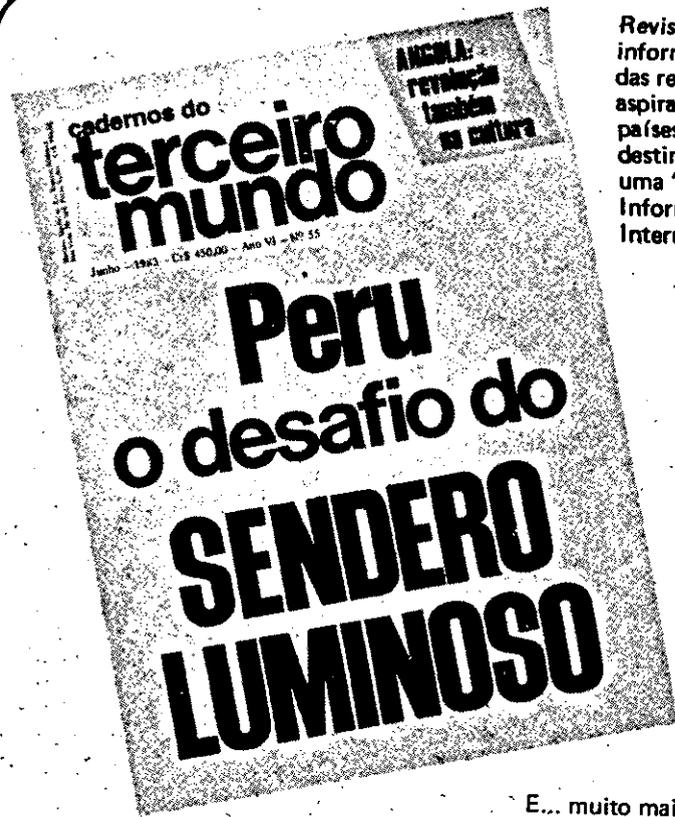
Países europeus desenvolvidos, como a Alemanha Ocidental, abateram em 1982, um milhão e meio de lebres e mais de 500 mil veados, tudo para consumo alimentar. Falar na extinção do jacaré no Brasil é o mesmo que dizer que na Noruega, em breve, não terá mais bacalhau, cuja fêmea, numa só postura, deixa 9 milhões de ovos. A procriação do jacaré é igual à dos ratos. O Japão come carne de baleia. O Brasil exporta carne de jumento e de cavalo, com divertidos protestos de senhoras e cavalheiros que preferem um bom filé mignon, costeletas de ovelha e pato à brasileira, sem esquecer o peru, coelho, rãs, etc. É preciso deixar o problema bem claro: Mestrinho não quer reformar a lei que proíbe a caça de animais silvestres e sim uma legislação que encha o estômago do caboclo e os cofres do Tesouro. Amanhã, se aparecer um outro cidadão defendendo a caça das cobras, não faltará protestos de ecologistas de festim.

Um lembrete aos nutrólogos. Procurem conhecer as virtudes da carne de jacaré atirada como lixo aos montões, para delícia dos urubus. Populações inteiras da Austrália, Malásia, Índia, Birmânia, etc., comem carne de crocodilo. E não é de hoje. Conta a história que há 200 milhões de anos já existia o crocodilo. De geração a geração o chamado jacaré primitivo o "Protosuchus" transmitiu a sua ferocida-

de, devorando até dinossauros. Os ingleses adoram a família real na caçada da raposa. Os espanhóis vibram quando o Miguelito mata um touro aos gritos de olé de uma multidão de 100 mil pessoas. No Brasil, as mandíbulas do feroz inimigo do homem e do gado são defendidas por alegres e divertidos cavalheiros que só conhecem o jacaré nos zoológicos.

Conheci em Corumbá, a porta principal do Pantanal, um fazendeiro de Cáceres que estava na cidade para contratar um advogado que o defendesse num processo movido por um órgão de preservação da fauna acusado de crime de morte. A vítima: uma onça, que durante longo tempo levou o pânico à região, matando animais de pequeno porte como bezerras, cabritos, ovelhas e criação doméstica. O fazendeiro preparou uma tocaia e fuzilou o felino. Foi processado e absolvido. Tivesse o fato ocorrido nos dias de hoje e haveria uma passeata em Copacabana, aos gritos de "Viva a Onça, morra o Fazendeiro".

Aqui vai mais uma lista de chefões da máfia da matança ilegal de jacarés, no Pantanal: o aviador Manoel de Freitas da Silva, o "Neco Leiteiro", Leandro de Moraes Vieira, José Manoel Rodrigues, Alfredo dos Santos, Manoel Pereira, Manoel Fermiro de Lima, Manoel Tilson da Silva, Martins Moura Fernandes, os irmãos Mauro e Paulo Vitalva de Barros e outros, entre eles o fazendeiro Neco Pereira.



Revista mensal de informação e análise das realidades, aspirações e lutas dos países emergentes, destinada a consolidar uma "Nova Ordem Informativa Internacional"

E... muito mais!

Circulação em 68 países • correspondentes no exterior • 4 edições em 3 idiomas • Matérias exclusivas • desde 1980 no Brasil • Rede de telex independente • Nas bancas (Cr\$ 450,00).

LEIA E ASSINE

Desejo receber:

Uma assinatura anual (Cr\$ 4.600,00).

Remeto cheque nominal ou vale postal de Cr\$

Nome:

Profissão: Idade:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Editora Terceiro Mundo Ltda. Cx. Postal 2424
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.030

MUTIRÃO

Convertido

Do general Massu, que passou a História da França como um dos mais qualificados torturadores da guerra-civil na Argélia: "Não acredito que os militares tenham uma formação econômica, política, financeira para assegurar em boas condições a administração de um país. A exceção é um homem como De Gaulle, um soldado mas também um homem de cultura, um político e um estadista, um dos gigantes do século XX. Não acredito que qualquer general possa se improvisar como chefe de Estado. Isso me parece aberrante, de um orgulho e de uma vaidade incomensuráveis".



De Gaulle

O velho e intolerante ex-"pied-noir" tem toda razão. Pena que só diga tudo isto agora, depois que trocou a metralhadora pelo cajado de ermitão. Acerta inclusive quando chama De Gaulle de "um dos gigantes do século XX". Afinal, o homem media quase dois metros. JOEL SILVEIRA

A exceção

José Augusto, que esteve no Congresso, como senador e deputado, durante mais de quarenta anos, uma vez conversou comigo sobre o parlamentarismo, do qual era um dos precursores na República. Para ele, o presidencialismo foi, desde o fim do Império, o responsável pela grande parte das calamidades públicas nacionais inclusive do vício dos políticos brasileiros, de recorrerem às Forças Armadas para golpes-de-estado, sempre que perdiam ou não podiam ocupar o Poder.

Em 1967 foi a data dessa entrevista, com José Augusto já cego, esquecido, abandonado, mas sempre lúcido. Quando ele me declarou que o parlamentarismo seria o regime capaz de resolver os problemas do Brasil e devolver a paz e a segurança ao povo, comentei que, depois da renúncia de Jânio Quadros, os três ministros militares haviam adotado o recurso a esse tipo de

regime, sem o menor sucesso e, como agravante, com a volta do presidencialismo, por plebiscito. Resposta do velho político, ex-governador do Rio Grande do Norte:

— Puxa, meu filho. Nem fale nisso. Que diabo de parlamentarismo foi aquele! Depois, o primeiro-ministro foi o Tancredo, praticamente o último dos brasileiros a serem considerados parlamentaristas mesmo. E plebiscito lembra sempre o ruído das sandálias de César...

Aliás, por falar nisso: é verdade que João Figueiredo está encantado com a possibilidade de recorrer ao parlamentarismo e, assim, cortar as asas entre outros do Paulo Maluf. Mas não seria para já e sim para 1985, se tudo der certo até lá.

E se o FMI concordar, naturalmente.

MAURÍCIO CAMINHA DE LACERDA

Espaço cultural da ASCB já funciona

Já está em pleno funcionamento, na Av. 13 de Maio, 23 Subsolo D, o Espaço Cultural/ASCB, destinado a dinamizar programas de apoio ao livro e à leitura, espetáculos teatrais, exposições de artes plásticas e outros, através da Biblioteca Demonstrativa Castro Alves mantida pela ASCB em convênio com o MEC, desde o ano de 1945.

O Espaço Cultural/ASCB está instalado em área do Projeto do Corredor Cultural, local animado, diariamente, com "Shows" de música popular e feira do artesanato. Uma boa pedida.

MARCELO FARIA

Mudar as lentes

Acho que está na hora do confrade Marcos Sá Corrêa mudar as lentes dos olhos. Só ele está enxergando no gaiato bigodinho do sr. Galvêas "impecável retidão" e "rigor geométrico" a que se refere Marcos Sá Corrêa, estaria a pedir a ajuda de régua, compasso e até de um teodolito. Mais torto do que o bigodinho do Ministro só a política econômica dele, Ministro. E talvez isso aconteça porque o primeiro seja obrigado a acompanhar as sinuosidades da primeira; ou vice-versa.

superior — um bigodinho ralo e torto que, como já disse aqui por mais de vez, para alcançar a "impecável retidão" e o "rigor geométrico" a que se refere Marcos Sá Corrêa, estaria a pedir a ajuda de régua, compasso e até de um teodolito. Mais torto do que o bigodinho do Ministro só a política econômica dele, Ministro. E talvez isso aconteça porque o primeiro seja obrigado a acompanhar as sinuosidades da primeira; ou vice-versa.

JOEL SILVEIRA



Roupa suja

Outro dia, a REVISTA NACIONAL aludiu à frase de um general, para quem o voto do doutor não podia ser igual ao das lavadeiras. E acrescentou que por isso as lavadeiras e o povo ficavam sem voto.

Diz um leitor, que nos telefonou: "Não é só isso. Por falta do voto das lavadeiras é que está havendo tanta roupa suja." MAURÍCIO CAMINHA DE LACERDA



SYNOMETRICS - a descoberta de um campeão olímpico!

PERCA SUA BARRIGA EM UMA SEMANA!

Com apenas 7 minutos por dia!

IKE BERGER
O Campeão Olímpico

- Medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos pela equipe americana de levantamento de peso
- Tri-campeão mundial na modalidade
- Bicampeão nos Jogos Panamericanos
- Dois vezes campeão nacional nos EUA
- Indicado para o Hall of Fame

RESULTADOS COMPROVADOS APÓS 7 DIAS

Sr. K. Parker antes e 7 dias após

Sra. L. de Castro antes e 7 dias após

Exclusivo! ANEL DE TENSÃO! Você apaga e aumenta a velocidade com que suas gorduras desaparecem. Semacção em qualquer idade!

ENTENDA MELHOR O QUE SYNOMETRICS FAZ POR VOCÊ

Exclusivo! ANEL DE TENSÃO! Repetível para eliminação de celulite e flacidez!

SYNOMETRICS é um sensacional sistema que junta pela primeira vez os princípios isométricos e isotônicos. Aclamado como a mais sensacional descoberta moderna para eliminar rapidamente todas as horríveis gorduras, pneus e barriga que deformam a estética do seu corpo. E substituí-las por um estomago firme, reto e um corpo esbelto e elegante.

IKER BERGER EXPLICA SYNOMETRICS - O NOVO E FACÍLIMO MÉTODO QUE LHE DÁ UM NOVO CORPO

O que é SYNOMETRICS? Você provavelmente já ouviu falar nos princípios isométricos e isotônicos de modelagem corporal. Eu usei AMBOS no meu treinamento diário para as Olimpíadas. E de tanto conviver com eles acabei desenvolvendo meu próprio método, que reuniu as qualidades de AMBOS OS SISTEMAS NUMA ÚNICA UNIDADE. O resultado foi simplesmente espantoso. Eu passei a conservar minha forma física e manter meu esbelto em menos da metade do tempo que eu treinava antes. E meu eterno problema de barriga (que quase me tira das "luminárias") simplesmente desapareceu.

O SEGREDO DE SYNOMETRICS
"Mais tarde eu descobri a razão científica da

eficiência de SYNOMETRICS. É o que se chama Sinergismo. Isso significa, quando você combina dois sistemas eles se tornam individualmente mais eficientes. E o resultado é MELHOR do que se você usar os dois separadamente. Por isso eu chamo meu aparelho de SYNOMETRICS. Uma descoberta que mostra seus resultados em poucos minutos! Com mínimo esforço!

Eu tenho certeza de que usando SYNOMETRICS (Isotônico + Isométrico) você também vai eliminar sua barriga e ter uma figura elegante".

SYNOMETRICS É MAIS BARATO

- Você usa na sua própria casa
- Você é dispensa instrutores
- Você não paga institutos e clubes caros.
- Você ganha tempo

SYNOMETRICS É MAIS SIMPLES

- Você não precisa de nenhum outro equipamento especial.
- Serve para qualquer idade
- Serve para homens e mulheres
- Pode ser usado por toda a família.
- Portátil e de fácil manejo.
- Não requer dieta

Distribuidora BRASIL POSTAL Caixa Postal 98 - Rio de Janeiro-RJ

Sim mande-me o sensacional "SYNOMETRICS". Para isso, estou anexando com esta cópia: Cr\$ 3.000,00 em:

Cheque pagável no Rio de Janeiro Vale Postal

ATENÇÃO: Mandar e enviar o seu cheque ou vale postal NA MESMA ENVELOPE (no mesmo envelope) caso contrário não é possível resgatar os produtos.

Nome: _____

Endereço: _____ n.º apto. _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____



LIVROS

Mário Morel

A carne é fraca: não bata nela

Os Segredos da Família Wessel, da Art Editora, não é um livro de receitas embora as tenha. É um tratado geral, onde são dados conselhos e avisos para aqueles que não sabem tratar a carne. O autor do livro é István Wessel, filho de Lazlo Wessel, que deixou a Hungria em 1957 e veio para o Brasil com toda a família. Desde 1830 que a família Wessel dedica-se ao ramo de açougue sendo todos profissionais respeitados pelo alto grau de profissionalização. O velho Lazlo, que os paulistas de alto poder aquisitivo conhecem tão bem e há tanto tempo, desde os 7 anos que lidam com carnes. Levou três anos trabalhando para poder prestar exames de mestre açougueiro

"hente és mészáros" um profissional reconhecido, especializado em abate e corte de porco (hente) e boi (mészáros).

Donos de quatro lojas requintadas em São Paulo, que poderiam ser "boutiques" de carnes, os Wessel, quando chegaram ao Brasil, ficaram admirados com o consumidor brasileiro, que é um "mão aberta": quando paga um quilo de carne, leva menos, pois junto vão gorduras e até os famosos contrapesos. Na Europa, onde eles viviam a gerações, um quilo é um quilo, isto é, a carne que se pediu, pura, sem acréscimos ou decréscimos.

Suas lojas vendem cerca de 300 itens além de carne, mas, na área, como temperos, facas dos

mais variados cortes, frigideiras, churrasqueiras, tábuas especiais, etc.

Algumas das recomendações sobre a carne, no "Os Segredos da Família Wessel":

a) A carne não faz nada contra você, ela é macia e delicada, e as pancadas que algumas cozinheiras têm mania de dar alteram a textura, estouram as células e o suco se perde;

b) A carne deve ser cortada, sempre, em sentido transversal às fibras;

c) O mamão, o figo e o abacaxi têm enzimas próprias que amaciam a carne sem prejudicar a saúde;

d) Filé-mignon custa caro, o contrafilé e a alcatra são mais suculentos e mais baratos.



Aprender a tratar a carne é fundamental

NAS LIVRARIAS

O DESTINO DA TERRA — Desde 1945 quando explodiu a primeira bomba atômica do mundo, em Hiroshima, o homem vem vivendo com medo, sabendo ou imaginando como seria o seu fim. O jornalista Jonathan Schell, um dos editores do "The New Yorker", escreveu "O Destino da Terra", lançado no Brasil pela Editora Record, onde ele define com clareza as dimensões do problema nuclear. Cada ano cresce o número de bombas, somando um total aproximado de cerca de 50.000 ogivas nucleares, com o poder explosivo de 20 bilhões de toneladas de TNT ou um milhão e seiscentas mil vezes a potência da bomba de Hiroshima que matou mais de 130 mil pessoas. O autor mostra que a perspectiva da extinção da humanidade criou uma vida cheia de amargura e medo para todos que têm a mínima noção do que é o mundo nuclear em que vivemos. O livro é útil para ajudar a reformular a mentalidade brasileira no assunto, pois ao que parece — na cabeça de muitos — o problema não existe na nossa "ilha": "uma bomba atômica aqui no Brasil? Imagina que bobagem".

ASTRONOMIA — Escrevendo no "Jornal do Brasil" sobre Astronomia ou aparecendo de vez em quando nas televisões dando entrevistas, com uma simpática, comprida e diferente cabeleira, o físico Ronaldo Rogério de Freitas Mourão sempre tem o que dizer, e o diz bem, como no livro "Anuário de Astronomia" que a Editora Francisco Alves acaba de lançar. As efemérides Astronômicas, livro contendo inúmeras previsões de fenômenos astronômicos, são publicadas anualmente em diversos países. Elas fornecem em geral os valores numéricos das posições e outros parâmetros astronômicos de um astro; coordenadas do Sol, Lua, planetas, cometas, asteróides e estrelas assim como elementos físicos tais como o brilho (magnitude) e distância (paralaxe), etc., em relação ao tempo. Estas efemérides, quando incluem informações como previsões, como, por exemplo, artigo descritivo de objetos celestes, são denominadas Anuários.

JOSÉ OLYMPIO — A famosa e mitológica Livraria José Olympio, cuja história se confunde com a história da cultura brasileira, terá seu destino definido nos próximos meses com a publicação do edi-

tal de licitação, quando o BNDE aceitará ou não as propostas de algumas editoras como Abril, grupo O Globo, Nova Fronteira e outras, para continuar o trabalho iniciado pelo pioneiro José Olympio. Enquanto isto não acontece, ela continua editando e lança agora "Os Barões da Candeia", de Ana Elisa Gregória, ficção sócio-histórica e "João Mineral" de Cleonice Rainho, contos.

MERQUIOR — José Guilherme Merquior, lança pela Nova Fronteira "O Argumento Liberal", uma série de ensaios sobre conceitos de direita e esquerda, relações entre justiça social e consciência jurídica, revolução, Estado e sociedade civil e outros. Na quarta capa do livro, o autor define sua posição quanto ao tema central do seu livro: "O liberalismo moderno é um social-liberalismo, é um liberalismo que não tem mais aquela ingenuidade, aquela inocência diante da complexidade do fenômeno social, que o liberalismo clássico tinha. O liberalismo moderno não possui complexos frente à questão social, que ele assume. É a essa visão do liberalismo que eu me filio".

DANÇA DO PAVÃO — Livro para crianças — e adultos também — de José Francisco Rodrigues, que acaba de assumir a direção da Imprensa Oficial do Estado do Rio. Editado pela Salamandra, tem capa de ilustrações de Marta Strauch. O livro é dedicado ao pai do autor, o cel Dagoberto Rodrigues, que faleceu recentemente, um antigo companheiro do Governador Leonel Brizola.

ECOLOGIA — Pela Civilização Brasileira vem "A Dinâmica da Vida" — "Iniciação À Ecologia" de Benjamin de Carvalho. Em linguagem acessível a todos os níveis de leitores; dá ênfase à regra de ouro da ecologia: "Todos os organismos vivos e os locais onde habitam se encontram em constante interação, e é este incessante contato que mantém viva a Natureza".

ANGÉLICA — A heroína da série, desta vez a caminho de Versalhes, quando morre o marido deixa de ser condessa e passa a viver entre assaltantes, prostitutas e assassinos. É da Editora Nórdica, os autores são Anne e Serge Golon, e já foi traduzida para 17 línguas. O primeiro que saiu no Brasil foi "Angélica — Marquesa dos Anjos".

A HISTÓRIA ILUSTRADA DA 2ª GUERRA MUNDIAL



A MAIS IMPORTANTE E FAMOSA COLEÇÃO SOBRE O ÚLTIMO CONFLITO.

Batalhas (banda vermelha) letra "B"

- B - 1 O DIA "D"
- B - 2 PEARL HARBOR
- B - 3 MONTE CASSINO
- B - 4 STELINGRADO
- B - 5 A BATALHA DA INGLATERRA
- B - 6 A BATALHA DE BERLIM
- B - 7 TORJUK
- B - 8 A DEFESA DE MOSCOU
- B - 9 IWO JIMA
- B - 10 BASTOGNE
- B - 11 MIDWAY
- B - 12 A BATALHA PELO RENO
- B - 13 ROTERDÃ
- B - 14 ATACADA A SAINT NAZAIRE
- B - 15 LERNO
- B - 16 INVASÃO DA ALEMANHA
- B - 17 KURSK
- B - 18 MARKET GARDEN
- B - 19 SCHWEINFURT
- B - 20 KASSERINE
- B - 21 TARAWA
- B - 22 BREST
- B - 23 BEDA FOMM
- B - 24 BATALHA DO REICHSWLD
- B - 25 GOLFO DE LEYTE
- B - 26 DESTRUICÃO DE LONDRES

Armas (banda azul) letra "A"

- A - 1 ARMAS SECRETAS ALEMÃS
- A - 2 SPITEIRE
- A - 3 MARINHA ALEMÃ
- A - 4 LUFTWEFFE
- A - 5 ARMAS SECRETAS ALIADAS
- A - 6 PORTA-AVIÕES
- A - 7 ARMAS DE INFANTARIA
- A - 8 SUBMARINOS ALEMÃS
- A - 9 CANHÕES: 1939-45
- A - 10 8-29
- A - 11 A MARINHA DO JAPÃO
- A - 12 LANCHAS TORPEDEIRAS
- A - 13 O JIBE
- A - 14 TIGRES VOADORES
- A - 15 BLINDADOS ALIADOS
- A - 16 MESSERSCHMITT Me-109
- A - 17 ZERO
- A - 18 MINI-SUBMERINOS
- A - 19 ARTILHARIA
- A - 20 MOSQUITO
- A - 21 P-40
- A - 22 P-51
- A - 23 MESSERSCHMITT "KOMET"
- A - 24 BOMBARDEIRO LANCASTER

Tropas (banda verde) Letra "T"

- T - 1 WAFFEN-SS
- T - 2 DIVISÃO PANZER
- T - 3 AFRIKA KORPS
- T - 4 COMANDOS
- T - 5 PARA-QUEDISTAS ALEMÃS
- T - 6 KAMIKAZES
- T - 7 COMANDOS DO DESERTO
- T - 8 A GUARDA DE HITLER
- T - 9 FRANCESES LIVRES
- T - 10 CHINDITS
- T - 11 MARAUDERS

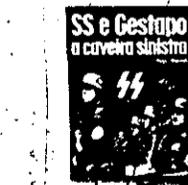
* Direção editorial de alto nível * Textos cuidadosamente elaborados * Autores especializados * Livros independentes cobrindo totalmente cada assunto * 150 a 200 fotos autênticas selecionadas dos grandes arquivos militares mundiais. Mapas detalhados * Desenhos de armas e veículos * Cada volume tem 160 pgs., capa a cores, formato 14 x 21 cm e ricamente ilustrado.

Campanhas (banda laranja) letra "C"

- C - 1 FRANÇA 1940
- C - 2 GUADALCANAL
- C - 3 BARRABOSSA
- C - 4 NORMANDIA
- C - 5 GUERRA DA FILÂNDIA
- C - 6 INFERNNO DO PACÍFICO
- C - 7 OPERACÃO "TOCHA"
- C - 8 O CERCO DE LENINGRADO
- C - 9 INVASÃO DA SICÍLIA
- C - 10 A QUEDA DE SINGAPURA
- C - 11 LIBERTACÃO DAS FILIPINAS
- C - 12 PONTE AÉREA PARA CHINA
- C - 13 JAPÃO — agonia final
- C - 14 NOVA GUINÉ
- C - 15 A CONQUISTA DANORMÂNDIA
- C - 16 A RECONQUISTA DO PACÍFICO
- C - 17 QUEDA DAS FILIPINAS
- C - 18 CAMPANHA DA BIRMANIA
- C - 19 NOVA GEORGIE

Líderes (banda roxa) letra "L"

- L - 1 CHURCHILL
- L - 2 HITLER
- L - 3 MUSSOLINI
- L - 4 GÖRING
- L - 5 DE GAULLE
- L - 6 PATTON
- L - 7 GOEBBELS
- L - 8 HIMMLER
- L - 9 TITO
- L - 10 MAC ARTHUR
- L - 11 STALIN
- L - 12 ROMELL
- L - 13 MONTGOMERY
- L - 14 EISENHOWER
- L - 15 TOLU
- L - 16 ZHUKOV
- L - 17 HEYDRICH
- L - 18 SKORZENY
- L - 19 STAUFFENBERG
- L - 20 MOUNTGATTEN



- P - 1 A JUVENTUDE HITLERISTA
- P - 2 OS CONSPIRADORES
- P - 3 SS E GESTAPO
- P - 4 O LEVANTE DE VARSÓVIA
- P - 5 ESTADO-MAIOR ALEMÃO
- P - 6 O INCÊNDIO DO REICHSSTAG
- P - 7 A NOITE DAS LONGAS FACAS

Conflito humano (banda amarela) Letra "H"

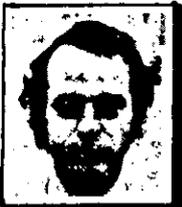
- H - 1 JULGAMENTO EM NUREMBERG
- H - 2 AS PONTES DO RIO KWEL
- H - 3 OLIMPIADAS 1936
- H - 4 GENOCÍDIO
- H - 5 LÍDICE

A EDITORA RENES LTDA. Caixa Postal 2424 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro-RJ. Queriam enviar-me pelo Reembolso Postal os livros sinalizados:

Batalhas: B	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Líderes: L	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Políticos em ação P	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Armas: A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Tropas: T	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Conflitos Humanos - H	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Campanhas - C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	

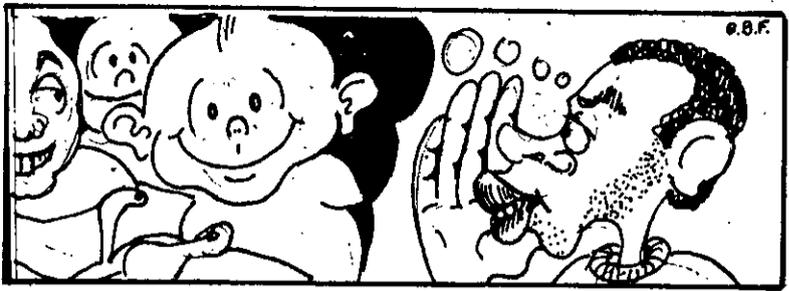
NOME
 ENDEREÇO
 CIDADE ESTADO
 CEP ASSINA: URA

CARTÃO



VERMELHO

FAUSTO NETO



Frases eternas do futebol

De Patesko, valente e veloz ponta-esquerda do Botafogo e da seleção brasileira nos anos 30, recordando o fenomenal Leônidas da Silva: — Ele falava com a bola!



De Clóvis, um quarto-zagueiro que jogou no Juventus e no Corinthians na década de 50, ao ouvir as queixas do treinador quando retornava ao vestiário após o primeiro tempo de um jogo contra o Santos, no qual Pelé, em poucos minutos, fez quatro gols:

— Na bola não dá, meu treinador, Arranja um cano de ferro que pode ser que eu acerte o crioulo.

De Almir, o inesquecível Pernambuquinho, sucesso e ídolo em todos os clubes por onde passou: — Quanto maior era o beque, mais eu batia. Se o bicho era covarde, aí eu deitava.



De Milton Santos, enciclopédia do futebol, sobre a estrela de Zagalo: — Todas as vezes que o vejo, toco-lhe o ombro, o braço. É como se jogasse um bilhete da loteria. Premiado.

O disfarce de Tião Macalé

Tião Macalé foi contratado à Portuguesa para substituir o notável Didi, no Botafogo. A imprensa fez o maior carnaval da paróquia. Em prosa e verso, com grandes fotografias e longas entrevistas, os jornais anunciavam o surgimento do novo ídolo, do negrinho que ia substituir o grande Didi da seleção campeã do mundo de 1958.

E Tião Macalé empolgou-se com a novela. Obrigado a ir buscar uns documentos na cidade onde nasceu, logo ao saltar do ônibus foi reconhecido por um amigo de infância. O rapaz gritou pelo seu nome e Macalé, protegendo a boca com as mãos em forma de concha, já se sentia famoso:

— Não grita, João, que senão aglomera.

O PÊNALTI DE GENTIL



Recife, 1955. Gentil Cardoso, treinador do Sport, orienta seus jogadores para a cobrança de pênaltis. Depois de muita teoria, pega a bola, dirige-se à arquibancada branca da cobrança, na grande área, manda Osvaldo Baliza para o gol.

O silêncio é geral. Os jogadores, sem exceção, estão todos com a atenção voltada para o técnico. Gentil parte para a bola e chuta. O chute sai fraco, fraco e em cima do goleiro. Assim que Osvaldo pega a bola, o treinador ergue o braço direito e grita:

— Tá vendo, pessoal, como não se deve chutar um pênalti?

Mesmo com todo respeito ao velho Gentil, ninguém conseguiu prender o riso. E nem Gentil se arriscou mais a bater pênaltis.

IMPOSSÍVEL REPETIR

Didi dirigia um treino da seleção peruana. Trabalhava uma jogada ensaiada: bola cruzada das pontas, quem vinha correndo de trás tinha que chutar de primeira, sem que ela quicasse. Os lances se repetiram sem muito sucesso. Dez, vinte, trinta chutes e nada de gols. Só bolas fora, por cima ou pelos lados; uma ou outra, quando chutada com mais aplicação, batia na trave, no corpo do goleiro.

O treino já estava cansativo quando Cubillas cruzou uma bola da direita e Didi, que ia andando em

direção da área, sem querer se viu envolvido no lance. A bola caía em sua direção e ele, com um petardo espetacular de pé esquerdo, fez um gol que arrancou aplausos de todo o estádio e dos próprios jogadores. Assim que a bola estufou as redes, entrando no ângulo, Didi, muito vivo, encerrou o treino. E se chegando aos jornalistas brasileiros, comentou em voz baixa:

— Vou acabar isso agora porque se eles exigirem que eu repita o milagre, estou frito.

Revolucionária ^{UNISSEX} Sauna Abdominal



De agora o passo decisivo para acabar com sua barriga. Você não tem por que carregar alguns quilos de mais que o envelhecimento incomodam sua estética e prejudicam sua saúde.



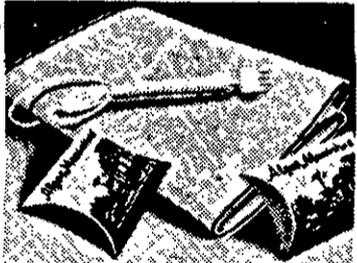
É fácil antes do banho, você usa durante alguns minutos a CINTA ELÉTRICA SAINT-TROPEZ. Como numa sauna os seus poros vão se abrir e a gordura começará a ser expulsa.



Em seguida você entra para o banho. Ao invés de se lavar com sabonetes comuns, use o nosso exclusivo e consagrado SABONETE DE ALGAS MARINHAS.



As algas eliminam a gordura expulsa durante a sauna abdominal, combatem a flacidez e enrijecem os tecidos. É fantástico! Uma semana depois você notará a expulsão da gordura.



Com a cinta, seguem dois SABONETES de ALGAS MARINHAS. Unisex, a CINTA ABDOMINAL SAINT-TROPEZ pode ser usada por duas ou mais pessoas da família.

sua barriga desaparece e você ganha uma nova silhueta



Distribuidora **BRASIL POSTAL** CAIXA POSTAL 2424

Desejo receber a revolucionária Sauna Abdominal Unisex, composta de Cinta Elétrica e exclusivo sabonete de Algas Marinhas.

A vista. Estou anexando cheque ou vale postal pagável no Rio no valor de Cr\$ 6.000.

Pelo Reembolso Postal. Pagarei ao retirar Cr\$ 5.300, mais as despesas de Correio.

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____

MARQUE COM UM "X" 110 VOLT 220 VOLT

CINEMA



007 contra Octopussy, um gibi em movimento

Se o leitor puder lembrar-se daquela sensação de onipotência e ubiquidade espalhada nos gibis da infância vai concordar que a 13.ª aventura cinematográfica do agente secreto James Bond, "007 Contra Octopussy", é uma história de quadrinhos com movimento. Uma história mais para Flash Gordon que Tom Mix, é certo, mas em quadrinhos, que só no papel a imaginação pode voar tanto.

Talvez que, em livro, Ian Fleming, o criador do herói na literatura, não tenha ousado tanto. O cinema dos anos oitenta, assessorado por tecnologias ultra-desenvolvidas, efeitos especialíssimos, recursos inimagináveis para os cineastas mais antigos, acabou por reduzir o que McLuhan chamaria de "galáxia de Gutenberg", isto é, o universo impresso, num fóssil pré-histórico das comunicações.

O novo filme de John Glen (com um "ene" só, não o astronauta que agora quer ser presidente dos EUA) é o sexto da série em que Roger Moore vive Bond. Em relação aos trabalhos anteriores, não há muitas diferenças, a não ser a exacerbação do cinema: o herói continua invencível, mas as situações que enfrenta são cada vez mais inviáveis (ele só sai vivo porque isso está escrito no roteiro).

Para usar uma expressão do estudioso Cristian Metz, o que falta em "007 Contra Octopussy" é "impressão de realidade". Metz defende a ideia de que há um pacto entre o espectador e o filme, patrocinado pelo ambiente de exibição. Apagam-se as luzes. O espectador é transportado pelas imagens em movimento para uma outra realidade, histórica, política ou social. No novo Bond, porém, não há verossimilhança que avalise esta impressão. A realidade é uma ficção. James Bond escapará de qualquer situação, em quaisquer circunstâncias, contra

quaisquer inimigos. Só ficará ferido se, na cena seguinte, houver uma louca disponível para minorar seus sofrimentos.

Evidentemente, por um ângulo, isto torna "007 Contra Octopussy" um filme de humor. Uma obra que se sustenta muito mais pelo talento de fazer rir e pela inteligência que pela sisudez e o "timing" de um "thriller" policial. O povo compreende rapidamente esta intangibilidade e se distrai com ela. Alimenta suas fantasias. Participa de sua alienação como se essas duas horas realimentassem a bateria emocional descarregada pelos curto-circuitos do dia-a-dia.

Numa sinopse, tudo muito simples: depois de uma missão na América Latina, James Bond deve seguir para a Alemanha, retomando uma missão antes confiada ao agente 009, covardemente assassinado. No centro desta missão, convivem o contrabando de jóias e uma tentativa de fortalecimento das forças armadas do Leste Europeu.

O caminho de James Bond a Octopussy é vasto. Cercado de caçadas de carros e aviões. Estas dificuldades, Bond supera como se fosse um prestidigitador, em busca de desfazer o plano piromaniaco de um general que pretende provocar uma guerra mundial. A expectativa de um conflito nuclear é crescente e, como sempre, Bond desarma a bomba no último segundo. As tecnologias, no entanto, por mais que se aprimorem, não conseguem proporcionar, de ano para ano, estímulos suficientes para a criação de novas situações de "perigo".

O elenco rende muito bem em "007 Contra Octopussy", apesar das dispensáveis canastrices de Roger Moore. O indiano Kabir Bedi é um ator sóbrio e Louis Jordan, assim como Maud Adams, está acima do que poderia ser considerada uma "performance" média.

Roberto Moura



Roger Moore, em "007 Contra Octopussy"

Há quem diga que os filmes de James Bond perderiam metade do charme sem música ou sonoplastia. Ver esta 13.ª edição da série é dar razão a esta tese. A música de John Barry, a canção-tema "All Time High", com letra de Tim Rice (o mesmo de "Evita"), os efeitos inesperados de sonoplastia — os detalhes de "007 Contra Octopussy" são seu complemento siamês, acasalados com perfeição às imagens, às seqüências, aos cortes bruscos e aos piques de emoção. "007 Contra Octopussy" é o cinema inocente, como diria o Júlio Bressane, mas dotado de incalculáveis possibilidades. O que interessa não é a verdade. É a capacidade emblemática de fazer o público imaginar o seu lado bom através de um símbolo.

SO FALTA VOCÊ NESTE LISTÃO

"Seu manual está sendo muito comentado neste Estado" — Eng.º Dr. C.N.P. (Jundiá - SP)
 "Já fizemos 13 pontos 8 vezes com o uso de seu manual e não apenas 4, como tem saído publicado em seus anúncios" — Sr. O.L.S.R. (Ramos - RJ)
 "Já me fez acertar 4 vezes; na última, fui o único acertador de Brasília, com um prêmio de Cr\$ 4.799.922,92. Joguei apenas Cr\$ 2.885,00" — Sr. H.D.C.B. (Brasília - DF)
 "Venho parabenizá-lo pela "Chave dos 13 pontos". Estou fazendo grande campanha em torno deste sensacional manual" — Sr. J.R.C. (Indianópolis - PR)
 "Nunca fiz mais de 7 pontos; agora já estou fazendo até 12" — Sr. C.M.F.A. (Oitinda - PE)
 "Os apostadores estão gostando muito de seu método. Que você continue com este sucesso que é seu excelente manual. Já fizemos 13 pontos várias vezes com o manual e com prêmios maiores que as quantias empregadas" — Sr. H.V.M. (Rio Bonito - RJ)
 "Tivemos sucesso. Já fizemos 13 pontos 1 vez e vamos fazer mais vezes" — Sr. W.P.O. (Lagoa da Prata - MG)
 "Desejo receber com urgência seu vitorioso manual" — Sr. A.F.L. (Manaus - AM)
 "Olhe aí, mestre, seu manual funcionando" — Sr. H.A.M. (Recife - PE)
 "Seu manual está sendo procuradíssimo nas livrarias e bancas de jornais desta cidade" — Sr. N.J.S.S. (Santa Maria - RS)
 "Nunca fiz mais que 11 pontos, depois que comprei A CHAVE DOS 13 PONTOS fiz 13 pontos nos testes 513 e 525" — Sr. J.J.S. (Salvador - BA)
 "Solicito o ESQUEMA PRONTO. Informo que já fiz 13 pontos 2 vezes pelo livro (manual) anteriormente recebido" — Sr. J.F. (Santa Maria - RS)
 "Informado da eficiência de seu manual..." — Sr. J.F.G.F. (Salvador - BA)
 "Eu o considero o grande benfeitor dos aficionados da Esportiva" — Sr. J.A.C. (Morrinhos - GO)
 "Adquiri seu excelente manual" — Sr. J.A.J.F. (B. Horizonte - MG)
 "Gostei muito de seu manual. Solicito o ESQUEMA PRONTO" — Sr. V.A.C. (Bariri - SP)
 "Obtive êxito com A CHAVE DOS 13 PONTOS. Já fiz por 2 vezes 13 pontos (testes 520 e 528) o que antes nunca foi possível" — Sr. A.M.A. (Jaguariúna - SP)
 "Já ganhei 2 vezes usando seu genial manual" — Sr. I.S.C. (Brasília - DF)
 "Amigos mexicanos solicitam informações sobre como adquirir seu manual" — Sr. A.R. (Monterrey - Nuevo León - México)
 "Como fazer para receber acá en Asunción su manual A CHAVE DOS 13 PONTOS?" — (Telefonema de um paraguaio desde Foz do Iguaçu).
 "Solicito o manual POR QUALQUER PREÇO" — Sr. S.A.P. (Itapemirim - ES)
 "É um trabalho sério e eficiente" — Sr. I.S.L. (São Paulo - SP)
 "Ratifico os elogios atribuídos à sua magnífica fórmula" — Sr. H.C.D. (Rio - RJ)

"Minha admiração pelo brilhante trabalho" — Sr. H.H. (Brasília - DF)
 "Receba meus cumprimentos pelo sucesso do trabalho" — Sr. A.F.T. (São Paulo - SP)
 "Apreciei muitíssimo seu manual" — Sr. R.M. (Joinville - SC)
 "Para jogar na Loteria Esportiva de meu país que é o Paraguai" — Sr. V.E.R. (Campo Grande - MS)
 "Aqui em Salvador, diversas pessoas falam muito bem de seu livro (manual) e eu desejo estar incluído entre eles" — Sr. A.R.M. (Salvador - BA)
 "Por esse sistema já consegui onze e até doze pontos, antes raramente ultrapassava os sete ou oito pontos" — Sr. A.T.R. (Goiânia - GO)
 "Adquiri seu excelente manual... útil ao nosso grupo" — Sr. N.A.J.F. (Belo Horizonte - MG)
 "Estou contente com os manuais" — Sr. O.P.B. (Tamboara - PR)
 "Adquiri o manual há quinze dias e já fiz 13 pontos" — (Telefonema de um advogado de Andradina - SP)
 "Tenho ouvido referências suas até por parte de desconhecidos, pois sou caixa de um banco e trato com muitos clientes; na 2.ª feira, o papo mais comum é futebol e loteria" — Sr. R.V.H. (Brasília - DF)
 "Seu manual está muito cotado por aqui" — Sr. J.F. (Patos de Minas - MG)
 "Fiquei entusiasmado com seu método. Parabéns — Sr. A.A.O. (Pato Branco - PR)
 "Recebi seu fabuloso manual" — Sr. A.P.R. (Belo Horizonte - MG)
 "Estou louco para pegar num livro destes" — Sr. L.S.C. (Hidrolina - GO)
 "Caso o preço tenha aumentado, mande assim mesmo" — Sr. M.A.O. (Porto Alegre - RS)
 "Agradeço, mais uma vez, pela boa ideia que você teve. Estou tendo êxito com A Chave dos 13 Pontos" — Sr. P.H.C. — Porto Velho — Territ. Fed. de Rondônia
 "Eu nunca chegava aos 12 pontos; agora faço-os com frequência. Fiz 13 pontos no teste 417. Segue o comprovante da CEF" — Sr. J.P.S.G. (Aracaju - SE)
 "Tenho a alegria de informar que, depois de que passei a usar o teu método, nunca mais fiz menos de 10 pontos, tendo chegado aos 13 no teste 540, jogando a chave 5 x 2 e mais 4 duplos. Se tiveres também algum estudo sobre a LOTO, manda-me também". Sr. I.S.L. - São Paulo
 "A Brazilian friend showed me the magazine PLACAR and told me about the LOTERIA ES-PORTIVA. Here in Israel we also have L.E. I ask you if I can receive here your book and also become a winner with your plan". Sr. B.F. — Guivataym — Israel
 "Acertei o termo da LOTO usando a mesma técnica de seu manual A CHAVE DOS 13 PONTOS". — Telefonema de um paulista, 4.6.81

Este espaço está reservado para o seu depoimento

OBRIGADO, AMIGO! CADA DEPOIMENTO VALE MAIS QUE MIL ANÚNCIOS

Desejo receber o manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Segue junto vale postal () ou cheque nominal () para EDMO FROSSARD PAIXÃO, no valor de Cr\$ 2.500,00. Não usamos Reembolso Postal. Cx. Postal 2424 — Rio de Janeiro-RJ. — CEP. 20030

Nomes Rua
 CEP Cidade Est.

BRASIL-83



Albano Franco

Comunhão de interesses

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA acaba de propor a convergência de empregadores e empregados num movimento de defesa dos seus interesses comuns, que se fundamentam sobretudo na sobrevivência da empresa, como instrumento para enfrentar-se a atual crise econômica.

INTERPRETANDO a posição da entidade em entrevista ao GLOBO, o seu Presidente, Senador Albano Franco, adianta que o pacto intersindical em estudo pretende chegar a resultados fundamentais diante da crise — como a estabilidade dos preços, dos salários e do nível de empregos — passando apenas pelo caminho natural das identificações entre as duas categorias responsáveis pelo esforço produtivo da iniciativa privada. Isto é, sem imposições ou intervenções de origem governamental, devendo o Estado limitar-se ao acompanhamento do diálogo.

INÉDITO no Brasil, esse tipo de acordo já tem, entretanto, aparecido várias vezes na experiência internacional, valendo destacar — dada a similitude com o caso brasileiro — o modelo espanhol montado ao longo da redemocratização pós-franquista. Aliás, a preservação da abertura política acima das dificuldades econômicas transitórias constitui um dos principais propósitos da proposta da CNI, colocando-se no mesmo plano da preservação do parque industrial do País, hoje em vias de "argentinização" por força da política recessiva. Albano Franco adverte que o empresariado não pode admitir "a destruição da indústria nacional para pagar a dívida externa".

A PROPOSTA da CNI surge num momento em que os conceitos de empresa, emprego, salários e política trabalhista ganharam novo enfoque e nova aproximação, por conta da própria realidade da crise. As lideranças sindicais têm agora mais clara consciência da função empresarial como geradora de oportunidades de trabalho, daí devendo resultar estratégias de reivindicação de classe que saibam reconhecer os limites de sustentação da atividade produtiva.

POR SUA VEZ os empresários brasileiros — conforme destaca Albano Franco — estão conscientes de que a manutenção do poder aquisitivo real dos salários favorece o mercado, e como tal a sobrevivência e a expansão das empresas, não lhes interessando portanto a deterioração dos ganhos dos trabalhadores nem pelo que isso representaria de injustiça social nem tampouco pelos seus efeitos de desativação econômica, de "desindustrialização" do País.

CONDIÇÕES favoráveis todavia não significam, por si sós, consecução fácil do pacto social desejado. E porque existem ainda muitas resistências clássicas e residuais no trajeto, antes de tudo se torna impositiva a maior clareza e objetividade possível na proposta a ser apresentada às lideranças trabalhistas. Se a iniciativa claudicar nesse ponto, pairando nas nuvens de uma retórica vaga, as consequências poderão ser contraproducentes, colocando-se a serviço do atrito em vez de ajudarem no lançamento das pontes que a gravidade da crise reclama.

(Transcrito de "O Globo")



AGNES FONTOURA

MISS CINELÂNDIA

Prosseguiu, sempre com a vontade de ser atriz, mas somente depois de estar casada e com uma filhinha — na qual pôs o nome de sua irmã, Andir — foi que Agnes, com o incentivo do marido, participou do que lhe abriria caminho para se tornar a grande atriz que é hoje. Entrou em um concurso-promovido por uma revista que pretendia achar talentos para o cinema, e foi finalíssima do concurso "Miss Cinelândia". Foi a partir desta colocação que ela foi convidada para atuar em seu primeiro filme, "A Estrada", de Oswaldo Sampaio. Mais tarde, veio a participação em um outro concurso, que lhe trouxe a realização de um sonho de quinze dias em Paris. Também de uma revista, já extinta, "Fon-Fon", que promoveu a escolha da "Atriz Mais Elegante do Brasil", e Agnes foi a premiada.

Ao voltar desta "viagem maravilhosa", Agnes retomou sua vida, mas deixou um pouco de lado a carreira — por motivos óbvios — casa, filha e marido. Esse vai e volta na carreira de uma atriz casada, com filhos, segundo ela mesma é comum — "Sempre existe aquela coisa de pára, vai e volta, isto é normal". E depois de algumas paradas e da morte de seu marido, ela partiu para um novo casamento e mais uma filha — esta com seu nome artístico, Agnes, para perpetuá-lo — atropelando mais um pouquinho sua carreira, pois o segundo marido era muito ciumento e fez com que ela a abandonasse.

endo inclusive placas comemorativas. Com este mesmo grupo, voltou a fazer "Os Espectros", fez "Sim, quero", "Mulher Zero Quilômetro" e ainda algumas mais. Foi para a televisão em 1968, quando entrou no programa da Dercy Gonçalves, "Dercy de Verdade", na TV Globo, e com ela foi fazer teatro:

"É uma parada fazer teatro com ela" — a entonação de sua voz começa a ficar cada vez mais forte enquanto conta como foi acompanhar Dercy — "A pessoa fazendo teatro com a Dercy, nunca mais tem medo de pisar num palco". Com ela, Agnes aprendeu muito, cresceu dentro da carreira, e principalmente adquiriu uma mentalidade indispensável para quem passa por essa experiência: "Dá uma tarimba a qualquer ator, porque ela é sensacional, tem uma agilidade mental que quem não tem passa a ter". E isso foi muito precioso, pois como ela mesma pondera — "Quem passa por ela, passa pela prova de fogo" — e por esta prova Agnes passou tranquilamente.

Na TV Globo, onde é funcionária até hoje, Agnes Fontoura desencadeou sua carreira. Começou em novelas logo que foi contratada, e seu primeiro trabalho foi em "A Rosa Rebelde" de Janete Clair, depois "Assim na Terra como no Céu" de Dias Gomes, "Véu de Noiva", e inúmeras participações na linha de shows. Com Chico Anísio, em seu programa especial, ela está desde 1970 — "Conheço o Chico de trás pra frente e de frente para trás, por um olhar seu eu já sei o que ele vai fazer" — e pretende continuar sempre, pois é outra pessoa que, como Dercy, tem muita agilidade e dá muita tarimba a qualquer ator que com ele trabalhar.

E durante a década de 70, seu ritmo de trabalho foi este: novelas e linhas de shows — "O Homem que Deve Morrer", "Faça humor não faça guerra", "Selva de Pedra" — que foi em 1972 e Agnes relembra com muito orgulho e carinho: "Glória Pires foi minha filha nesta novela, ela tinha sete anos e estava começando, hoje está com dezoito e está brilhando, não é lindo?" — "Shazan e Xerife", "Chico City", "Satiricon", enfim, tudo que foi sucesso na TV, ela tomou parte. Nunca abandonou o teatro, fez peças com Aurimar

Rocha, e continuando nas novelas, em 77 veio "Dona Xepa" de Gilberto Braga, na qual Agnes deu vida a uma personagem que fez muito sucesso, a "Dona Arlete".

Durante todo esse tempo, Agnes foi se realizando aos poucos, a cada novela um pouco mais, em cada participação um novo ponto acrescentado. E já na década de 80, com algumas atuações em "Casos Verdade", participou de um que considerou muito bonito e muito rico: "As mãos que tocaram em Deus". Sua última aparição no vídeo foi um pequeno papel na atual novela do horário das 20:00 hs da TV Globo, "Louco Amor", de Gilberto Braga, onde fez a dona de uma boutique, Dona Beatriz. E mesmo depois de tanto trabalho, tantos sucessos, Agnes não está nem um pouco cansada ou desanimada. Pelo contrário, está ótima, muito entusiasmada com a peça em que está atuando como uma atriz, a "Margô", e mais feliz ainda pelo prêmio com que foi agraciada em junho último, o "Tubarão de Ouro", entregue no Tênis Clube de Mesquita. Mais confiante ainda, ela está com o projeto de uma peça que foi reescrita para ela, por Carlos Aquino, e que logo depois do término de seu atual trabalho no teatro, deverá ser executado.

Sua posição diante da vida é de dar água na boca. Encara tudo com muita simplicidade e demonstra ter muita paciência com qualquer argumento que surgir de repente em seu caminho. Ela é muito natural, e o otimismo presente em seu rosto não é momentâneo, e muito menos sua empolgação com o trabalho — "Eu estando na ativa, seja no teatro, na televisão quanto no cinema, ou mesmo em comerciais, eu estou ótima, tudo é compensador". Com a família então, nem se fala — "Curto demais minhas filhas e principalmente meu netinho que é lindíssimo". Tanta simplicidade, até mesmo quando se coloca na posição de fã da Fernanda Montenegro — "Eu me babo toda vendo Fernanda Montenegro trabalhar, eu sou tieta dela" — não é possível maior expressão de harmonia e felicidade que se encontra no rosto desta atriz que além de saber representar, sabe primeiro viver.

Uma atriz de peso que antes de tudo sabe viver

MÁRCIA BITTENCOURT

pação em programas infantis aos dez anos, juntamente com uma de suas irmãs mais velhas, foi o que marcou como primeira atuação na vida artística. Esta irmã, que fazia os esquetes dos programas, também quis começar logo a carreira artística, mas foi impedida pelos preconceitos dos parentes e, infelizmente, morreu muito jovem. Com isso, a mãe de Agnes resolveu incentivá-la a seguir a carreira de atriz, para compensar o ideal que sua irmã não pudera realizar. E foi tranquilamente que a vida de Agnes continuou a transcorrer, com muito estudo, muitas participações em teatros de colégio, mas sem grandes chances de engranar realmente na carreira artística.

"Mas sabe aquela coisa que volta?" — fala do fundo e demonstra como é difícil e inválido tentar conter o que está mais vivo dentro de cada um de nós — e voltou com muita força. Foi em 58, quando Agnes foi convidada para participar do "Primeiro Festival de Teatro do Pascoal Carlos Magno" em Recife, e ela foi com um grupo representando a Escola de Arte Dramática Martins Pena, com a peça "Os Espectros" — de Ibsen. Neste festival ela ficou com o prêmio de Melhor Atriz. "Aí não teve jeito, eu fui em frente" — e sem dúvida, não parou mais. Tomou parte, por exemplo, no espetáculo de inauguração de Brasília, e também recebeu convite para ir para a Rádio MEC, onde até hoje, desde 60, é funcionária. E é até mesmo difícil acreditar que, com todo esse jeito descontraído de ser, de falar, Agnes Fontoura participe de programas tão intelectuais como os de poesia, que são feitos por ela, há vinte e três anos, na Rádio MEC. Nestes programas ela sempre diz Cecília Meireles e também presta homenagem à ela, todos os anos, no dia de seu aniversário, na própria Sala Cecília Meireles.

O TEATRO

Trabalhando com a Companhia de André Vignon, foi em 1962 que ela realmente estreou profissionalmente no teatro, com a peça "Três em Lua de Mel", que ficou dois anos em cartaz no Teatro Mesbla, mere-

Volte à alegria do seu DESEJO SEXUAL

Fim da impotência e da frigidez



Poderoso afrodisíaco que é o VERDADEIRO ADITIVO DO SEXO. Tome-o para acabarem os dias de depressão e preocupação com sua performance sexual, seja qual for a sua idade ou problema. Sua fórmula estrangeira é composta à base de ervas e seiva de vegetais de todo Mundo. Testado, aprovado e recomendado por autoridades médicas internacionais, pois é eficaz, não tem contra-indicações nem efeitos colaterais.

Nós garantimos o resultado: Devolveremos a importância paga, se o afrodisíaco não corresponder à sua expectativa. Preço de lançamento de cada vidro: Cr\$ 4.900,00 pelo reembolso postal ou Cr\$ 4.200,00 com o pagamento anexado ao pedido. Preencha o cupon abaixo e o remeta para EROCENTER J.C. Caixa Postal 68-Rio de Janeiro, ou peça pelo Tel.: (021) 249-5055 A REMESSA É FEITA EM SIGILO ABSOLUTO, EM EMBALAGEM DISCRETA SEM INDICAÇÃO DE CONTEÚDO.

Solicito enviar-me _____ vidros do AFRODISÍACO pelo reembolso postal, ao preço unitário de Cr\$ 4.900,00 pagamento anexo (por cheque, vale postal ou valor declarado) ao preço unitário de Cr\$ 4.200,00
 Nome:
 End.:
 CEP: Cidade: Est.

Como atriz nunca deixou nada a desejar, mas como pessoa é ainda mais completa e mais consistente. Sabe viver, sempre com muita alegria e principalmente com muita positividade. Não há nada que escape a seu bom humor, nem ninguém que consiga estar a seu lado sem ser contagiado por essa luz que a envolve e ilumina todo seu redor. Conversar com ela é como estar em sonhos, onde só vemos as coisas que queremos, as mais bonitas e as mais agradáveis. Ela não deixa que nenhuma tristeza nem pensamento negativo ocupe seus momentos e muito menos sua vida.

"Eu estou ótima" — é a coisa que diz com mais vontade e ênfase. Com perspectivas muito boas para sua carreira e também para sua vida particular, ela realmente não poderia estar melhor. E foi exatamente com todo este otimismo e este bom humor, constantes em sua vida, que Agnes Fontoura conversou com a repórter sobre a sua carreira até hoje, quando está se apresentando no Teatro Clara Nunes, na peça "Desligue o projetor e espie pelo olho mágico", uma comédia de Hilton Have, ao lado de Rômulo Arantes, Fábio Máximo, Nair Cristine e do próprio autor.

— Se fosse para contar na aposentadoria, eu diria que foi aos quatro anos de idade que iniciei minha carreira de atriz — é assim que Agnes confirma seu talento inato. Nesta idade eu já declamava no colégio de minhas irmãs.

Mas, na verdade, sua partici-

LADY Francisco

Uma "Gisela" esfuziante toma de assalto o "Louco Amor"

JUSSARA MARTINS



Com José Lewgoy (Dr. Edgar) o começo da paixão em "Louco Amor"

Não estava previsto no roteiro. Mas, de repente, ela se tornou a figura mais festejada do vídeo, a presença mais divertida, leve, simpática e, ainda, a que já pode contar com a total cumplicidade do público que, ao longo dos últimos três meses, vem acompanhando o desenrolar meio complicado da novela "Louco Amor" (atual cartaz do horário das oito, da TV Globo).

E, na realidade, a esfuziante "Gisela" não trouxe momentos de indescritível felicidade apenas para o excêntrico "Edgar" — é o presente merecido, batalhado, amargado ao longo de vinte e sete anos, mas que finalmente traz à tona a rica e exuberante personalidade da atriz Lady Chuquer Borelli Francisco, que contrariando o fluxo natural das coisas, permanece uma eterna garotona.

Nome e porte de princesa, fora do vídeo também se comporta de maneira surpreendente juvenil, forte, esperançosa. Entretanto, não receia expor suas fragilidades diante da carreira e do próprio mundo. Confessa-se espiritualista, por convicção de dedicação, discípula e ardente admiradora do mestre Chico Xavier, que a iniciou nos caminhos dessa prática religiosa há muitos anos. E é exatamente as derrotas que motivam sempre mais "uma volta por cima". Desse contexto, ela tirou os melhores elementos para compor "Gisela", uma personagem pura, incorruptível, plena de positivismo pelo que virá, desenvolvida com garra, suor e até muitas lágrimas.

"Passei os últimos onze anos concretizando arduamente a aspiração de ser atriz" — revela Lady Francisco. E ela se refere especificamente ao período em que mora e trabalha no Rio de Janeiro, onde desembarcou com incrível energia e disposição para continuar a carreira iniciada em sua cidade, Belo Horizonte, com algumas dificuldades — principalmente a resistência da sua tradicional família. Mas já podia contar, também, com o reconhecimento dos críticos, principalmente do setor teatral — teve atuação destacada e premiada em cinco das peças de que participou ("A Garganta do Diabo", "A Margem da Vida", "A Ponte dos Desejos", "Uma Rua Chamada Pecado", todas do mestre Tenesse Williams, e "Cuva").

Envolvida em todas as horas do dia com a criação da atual personagem de sua evolução, aparência e, é claro, toda a trajetória no vídeo, Lady Francisco revela que mesmo conhecendo

o rumo inicial a ser desenvolvido por "Gisela" — inclusive o casamento com o milionário "Edgar" (interpretado pelo excelente José Lewgoy) —, surpreendeu-se com a explosão de sua popularidade. E, sensível e reconhecida como sempre, divide com o autor Gilberto Braga o resultado alcançado:

"Acredito seriamente que apenas um homem de sua sensibilidade poderia compreender essas duas mulheres". Ela quer designar exatamente a personalidade e sua própria pessoa ou, ainda, a atriz que conhece demais suas possibilidades de se comportar em cena, e que enfrenta, a exemplo de milhares de colegas, inúmeros percalços,



Sexy, quando é preciso, ela vai à luta

ferozes resistências, para se realizar na carreira e na vida. É exigente demais com tudo o que faz e, desde o início, contempla os resultados diariamente registrado pelo vídeo com implacável auto-crítica. Fez e fará qualquer sacrifício para manter o brilho da personagem. E certas modificações foram sofridas de verdade, à custa de muitas lágrimas — depois de ter ficado durante 30 anos com seu cabelo natural, isto é, longo e encaracolado, uma típica cabeleira "à Pigmaleão"; há três semanas teve de deixar passarem a tesoura sobre as madeixas.

Felizmente, o visual de agora, com o cabelo curto, à altura do pescoço, e alisado, não decepcionou a ninguém, nem à própria Lady que, paradoxalmente, se sente mais feliz, feminina e livre da agressiva imagem de pantera.

"Considero esse o meu ano de sorte e librei-me do cabelo como quem se livra do peso da agressividade" — brinca, contando que essa nova imagem de "Gisela"

despertou ainda mais a paixão de "Edgar", coincidindo, também, com o aumento enorme de sua popularidade, na rua, no elevador do prédio onde mora e do prestígio entre os jornalistas, que a têm procurado como nunca. Em razão da paixão de "Gisela" pelo sexagenário "Edgar", passou a ser abordada por homens mais velhos e também os de meia idade, todos querendo se solidarizar com ela.

E um dos motivos destacados por Lady Francisco é exatamente a expectativa positiva despertada pela quarentona "Gisela". E numa incrível afinidade com a personagem, concorda plenamente com suas intenções, pois, como no velho ditado, "acha melhor ser boneca na mão de velho do que peteca nas mãos de um jovem".

"Por que o direito de amor só é reservado aos jovens, bonitos e ricos? Na minha opinião, a parte mais bonita da trama de "Louco Amor" recai justamente sobre "Gisela" e "Edgar" — é a concretização da certeza de qualquer um, em qualquer idade ou segmento social, poder se realizar através do amor".

Entretanto, a própria Lady diz que ainda está a espera de seu príncipe encantado, e não se desiluiu de viver um grande amor. Enquanto isso, vive não apenas loucamente, mas intensamente a carreira. E, para isso, dispensa o luxo da aparência e, no dia-a-dia mesmo, que compartilha de forma total com os dois filhos legítimos (Andréa, de 21 anos e Oscar Vítor, de 19 anos) e os dois adotivos, que vieram para sua casa ainda meninos e hoje também são adolescentes (Zélia e Henrique).

"Sou funcionária da TV Globo, mas essencialmente tenho a simples condição de assalariada, por isso, não me permito maiores extravagâncias" — diz. E conta que divide-se sempre entre a televisão, o teatro e o cinema. Vez por outra experimenta uma incrível peripécia — trabalha ocasionalmente em "Circos", principalmente ao lado daqueles perigosos malabaristas motociclistas, no conhecido "Globo da Morte". E, sem falso pudor, diz também que recorre a qualquer tipo de trabalho artístico quando a situação econômico-financeira não é das melhores.

Na televisão, iniciou-se também em Belo Horizonte, sobretudo fazendo propaganda. Aqui no Rio, estreou no programa Flávio Cavalcanti. E, logo em seguida, foi contratada pela TV Tupi, para protagonizar o seriado "Jerônimo, o Herói do Ser-

tão", ao lado de Francisco Di Franco. Estava trabalhando com Jorge Dória, em 1975, na peça "A Gaiola das Loucas", quando foi contratada pela TV Globo.

E na emissora, atuou seguidamente nas novelas, "Cuca Legal", "Roque Santeiro" (censurada em 1976), "O Feijão e o Sonho", "Locomotivas", "Pecado Capital", "O Pulo do Gato", "Marron Glacê", "Baila Comigo" e, agora, "Louco Amor".

No cinema, tem atuação marcante. Já participou de mais de trinta filmes. E, mostra-se agradecida ao setor exatamente pela abundante premiação que recebeu pela atuação em "O Crime de Zé Bigorna", protagonizado por Lima Duarte e dirigido por Anselmo Duarte. No momento, aguarda ansiosa o lançamento dos dois últimos filmes de que participou — "Os Rapazes das Calçadas", em que faz o papel de um homossexual, travestindo-se do próprio, e "Os Filhos da Noite", em que interpreta uma bandaída no estilo "punk".

Uma mulher exuberante, de verdade, de personalidade e de físico. Surpreendentemente simples, aberta a novas experiências e ao diálogo. Dócil, emotiva, mas em nenhum momento, rancorosa. Vítima da incompreensão e do repentino mal-humor do colega José Lewgoy — seu par amoroso na novela — recentemente, mostrou o seu lado mais humano e cativante, chorando diante dos colegas e da imprensa mas, sobretudo, exorcizando ali mesmo, no estúdio, o episódio. Ainda hoje, revela o equívoco, mas ressalva um lado sadio, de espírito de fé.

"Sofri como poucas pessoas ao longo de todos esses anos, mas ainda sonho como qualquer pessoa que se preserva dos infortúnios. Sinto-me por isso como uma eterna garotona" — e nesse momento, não há como duvidar. Lady é apenas o seu nome, mais parecendo apelido. O que ela é mesmo? Uma doce e vivida "senhorita", que ninguém consegue não amar.

FAIXA ABDOMINAL

FORMA

Você é gordo(a) porque quer. Elimine a flacidez abdominal e acabe com o excesso de barriga em poucos dias. Faça como todas as pessoas elegantes: use a Faixa Abdominal Estética. Não é elétrica e não o(a) obriga, portanto, a permanecer em casa usando-a cansativamente. Você a usa normalmente ao sair para o trabalho, em casa ou numa festa. No mesmo instante em que a colocar, você adquire um novo porte e, em poucos dias, eliminará a sua barriga completamente. Confeccionada com material macio e fecho de velcro, é confortável e não será, jamais, notada. Você pode usar, se quiser, polvilho antisséptico. Três tamanhos: pequena — até 100cm de abdômen; média — até 110cm; e grande — até 120cm. Indique no pedido.

APENAS Cr.\$ 3.300,00
 Não mande dinheiro agora
 somente após o recebimento da mercadoria.

Preencha o pedido enviando para FFORMA MALA DIRETA LTDA.
 CEP. 20.030 — caixa postal 2424 — Rio de Janeiro

INDIQUE OS TAMANHOS 42/44 46/48 50/52

Nome _____

Endereço _____

Nº _____

Cidade _____

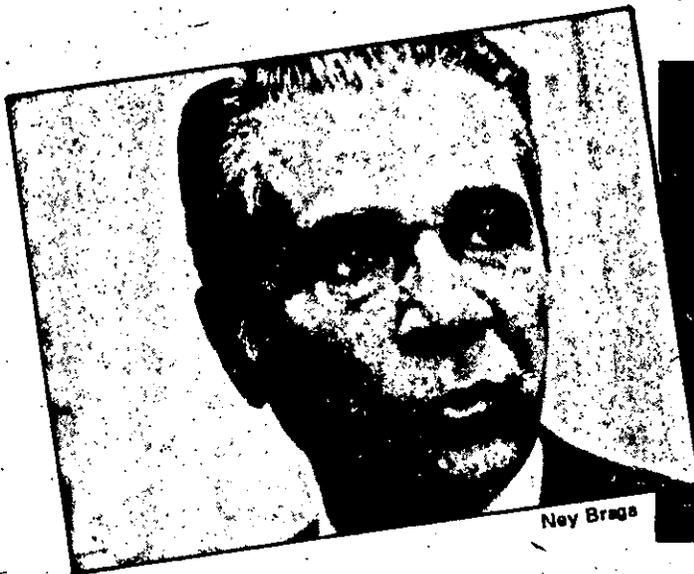
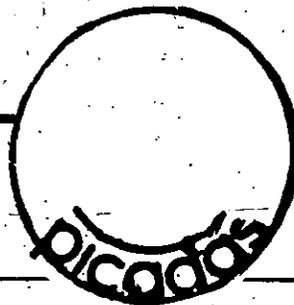
Bairro _____

CEP _____

Estado _____



TETÊ NAHAZ



Ney Braga

Os agradecidos

Lidando com artistas há quase 15 anos, acostumei-me ao jeito egoísta e vaidoso com que olham o mundo como se fossem deuses descidos do Olimpo para serem admirados pelos pobres mortais. E esses deuses, meus caros, são incapazes de um agradecimento por maior que seja o elogio. Julgam-se credores de todas as honras e que o aplauso apenas é muito pouco para compensar-lhes as artes e manhas. Assim, vê-los reunidos para dizer "muito obrigado" a um ex-ministro causou-me espécie e motiva esta fuga aos temas televisivos.

O homenageado era Ney Braga que, entendendo que apesar da pose a classe enfrentava várias lutas, incentivou todas as artes e culturas, dinamizou o SNT com Orlando Miranda, e abriu-se ao diálogo com quem tinha algo a dizer ou reivindicar. De sua gestão surgiu a campanha Teatro

Para o Povo, as reformas e reativação de teatros parados por desgaste e abandono, a valorização de artistas em todos os campos, o incentivo ao teatro amador, teatro de fantoches e a Escola Nacional de Circo. Os frutos se espriam até hoje e justamente a Escola Nacional do Circo deu ensejo à homenagem, com a primeira apresentação de seus alunos e enorme sucesso. O jantar, na noite seguinte, reuniu em volta de Ney Braga, entre outros, Paulo Autran, Paulo Gracindo, Tônia Carrero, Moacyr Deriquém, Dina Sfat, Flávio Rangel, Grande Otelo, Leina Krespi, Yara Amaral, Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça, Oswaldo Loureiro, Jacqueline Lawrence, André Villon e Maria Pompeu. E sabendo que esta turminha afeita à "boca livre" custeou o jantar e a homenagem, quem questiona o prestígio de Ney Braga e meu entusiasmo?

"Numa homenagem a Ney Braga eu não poderia faltar", assim Agildo Ribeiro justificou sua passagem rápida pelo banquete que homenageou o ex-ministro. Agildo saiu da gravação de "A Festa É Nossa" para o abraço e voltou correndo para lá. \$\$\$ Falando em "A Festa É Nossa", este campeão de audiência está com os dias contados na TV Globo. De repente, os diretores globais entenderam que ou tiram o campeão de cena ou acabam sofrendo um "know-out". \$\$\$ Reuniões sucessivas entre os que comandam a Globo já definem o novo bloco de novelas. Carlos Eduardo Novaes fica no horário das 18 horas, Benedito Rui às 19 horas, Casiano Gabus Mendes às 20 e Janete Clair às 22 horas. \$\$\$ Sobre estas novelas sabe-se que serão todas urbanas e todas passadas no Rio de Janeiro. A de Benedito ainda não está definida, a de Novaes tentará o humor e a de Janete mexe com política. \$\$\$ Orgulhosa, na estréia de "Octopussy", o novo filme de James Bond, estava a Adele Fátima e sua barriga de seis meses de gravidez. \$\$\$ Também no cinema, rindo a larga das proezas impossíveis de 007, estava o Edwin Luisi, bem mais magro e bonito do que nos anda mostrando o vídeo. \$\$\$ E, quem visse o José Lewgoy puxando a Lady Francisco pelo braço para posar para os fotógrafos duvidaria que há poucos dias ele se recusara a posar com ela para um poster. Mudou o



Adele Fátima

Lewgoy ou mudou a Lady? \$\$\$ "Batalha dos Astros" continua a alimentar fofocas nos bastidores. Garantem seus participantes que a coisa agora é pra valer pois, sem acesso às respostas certas, os astros do quadro já não podem soprar para seus favoritos. \$\$\$ Segundo os mesmos, os campeões da sopração eram Jorge Dória e Rogéria. \$\$\$ E, já que Rogéria está em pauta, mais um fuxico sobre a mesma. Garantem muitos que a menina acabou por aderir ao silicone para garantir suas formas femininas, já que as injeções de hormônio há muito não lhe fazem bem. \$\$\$ E, naquela história da dispensa de atores a Globo guarda seus trunfos: os que por si podem constituir ameaça à audiência, se trabalhando numa emissora rival, ficam na emissora. Entre esses, Francisco Cuoco, Tarcísio Meira e Glória Menezes, Eva Wilma e Regina Duarte. Elza Gomes e Henriqueta Briebe também ficam, por insubstituíveis.

Por trás do vídeo

Decisão da alta cúpula global alarma os artistas da casa: até o final do ano estarão dispensados todos aqueles que trabalham na casa como funcionários. A limpa já começa neste mês, assim que ficarem definidos os elencos das próximas novelas da emissora: quem não estiver escalado, roda.

ooo

Razões para a medida sobram à Globo. Funcionários da casa e ganhando altos salários mesmo em seus períodos de férias, que em alguns casos chega a se prolongar por anos, muitos artistas recusam voltar ao trabalho quando chamados e outros fazem exigências adicionais em seus salários ou seus papéis. Ora, para enfrentar este tipo de problema a cada início de novela não é preciso "mantê-los sob contrato".

ooo

A bomba, entretanto, explodiu graças à Susana Vieira. Contratada pela Globo e ganhando, a moça passou três meses no

Peru fazendo teatro e, em entrevistas à imprensa de lá, conclamava os atores peruanos a boicotarem as novelas globais que invadem seu mercado de trabalho, ao mesmo tempo que chamava os autores de novelas de ignorantes e alienados. Os jornais peruanos com estas entrevistas estão sobre a mesa do Boni que mandou imediatamente dispensar Susana do elenco da casa, já que não mais interessa à emissora e nenhum dos alienados autores a querem em suas novelas.

ooo

Marcelo Picchi também pôs sua pá de cal na medida. Há um ano em casa, ganhando sem trabalhar, foi chamado para integrar o elenco de uma das novas novelas em produção e recusou-se com simplicidade: "Não posso, estou fazendo teatro com a Aracy Balabanian e não vou fazer novela". Ou faz ou vai pra rua, é a ordem.

ooo

Há 2 anos Ney Latorraca está parado, com tratamentos médi-

cos e operações custeados pela Globo, além de um salário fixo. Chamado agora para o elenco de Janete Clair, no que é considerado o melhor papel da novela, botou sua banca: "Esta homenagem é maquiavélica demais, vai prejudicar minha imagem junto ao público". Mais um na bica para a dispensa.

ooo

Rosamaria Murtinho não é funcionária global, trabalha sob contrato em novelas e vive os intervalos por sua própria conta. Chamada agora para um dos elencos em formação fez também algumas exigências: dispensa de gravação em determinados dias da semana e seu nome em destaque, como participação especial. Foram todas rechaçadas, ou se integra ao horário normal de gravação e tem seu nome citado em ordem alfabética, ou eles procuram outra atriz para o papel. E, gente, muitos famosos, brevemente, deverão procurar pouso na Bandeirantes.



Susana Vieira



Marcelo Picchi



Ney Latorraca



Rosamaria Murtinho



O cantar bonito dessas meninas que a Bahia nos mandou

Quatro meninas sabem e propagam o segredo de cantar como pássaros. As moças do Quarteto em Cy, num novo disco e num programa da TV Educativa, se mostram ainda mais maravilhosas. Saber escolher é um segredo de fazer sucesso. Lembrar a Bahia, uma penitência constante.



O Quarteto, no programa "Chão de Estrelas", na TVE

Eu nem posso imaginar o que seria de um povo se não soubesse cantar. Como poderia andar, mexer, fazer amor, trabalhar, seguir caminhos de conquistas se não tivesse na boca um canto. Seria uma caminhada triste e silenciosa. Em todas as épocas, em todos os cantos e países que as bandeiras se empinam ao som dos hinos, e o pecador se curva numa prece chorada e o choro nada mais é que música, triste, mas música. A criança correndo, a jangada cortando o mar, a gaivota vadia riscando o céu, o vento, a folha, a folhagem, tudo isso é orquestra do mundo que de graça repete, todos os dias, uma música nova. Há, no entanto, lugares mais encantados, mais varridos pelo som da música. A Bahia é assim.

BAHIA

É só chegar e conferir que a Bahia não é um lugar como os outros deste mundo grande. O homem que chega sofre o impacto da cor em todos os cantos, nos casarões imensos, no céu pintado pelo anil das lavadeiras de todas as beiras de rios e lagoas, e aquela subir e descer de ladeiras marca o ritmo do homem que caminha num jeito de gatacapoeira.

Nascer ali, portanto, é dádiva e quem tem juízo e se sabe baiano, faz de sua carteira de identidade seu passaporte para qualquer pouso neste mundo grande. Já nem digo Castro Alves, já nem penso em Ruy Barbosa, já nem quero Jorge Amado ou Caymmi para assinar o aval de que baiano é coisa fina, destacada, diferente num tudo pra melhor nessa escalada de arte, no que faz o homem poeta, cantor, pintor ou simplesmente um bêbado de paisagem, numa preguiça de só querer ver o que lhe deram pra ver, e viver em estado de êxtase, mesmo sem construir. Falar na Bahia é seguir pelos caminhos de um nunca acabar; eu que me sentei à frente da máquina para falar desse grupo que tem o logotipo da Bahia como seu documento maior: é o "Quarteto em Cy".

BAHIA É MAIS AINDA

Nunca se diz Salvador, "São Salvador-Bahia de São Salvador a terra do preto doutor". Quer se ficar logo ali, espiando o mar morto, espiar Abaeté a tal "lagoa escura, arrojada de areia branca", sentir sol de calor naquela Itapoã de sonho. Falta Vinícius que era baiano de todas as cores, homem sem precisão de estado

natal, de lugar de nascimento. Se fez baiano residente e foi descobrindo mais coisas nos longes daquele horizonte tão reto. Foi ele que chamou de CY esse quarteto que todos nós amamos.

Pois, como dizia, a Bahia não é somente São Salvador: é Ilhéus para conversar com Adonias Filho, rever toda a beleza de Gabriela, seus amores, seu cheiro canela; é Feira de Santana, é o sertão baiano, é Ibirataia, onde nasceu o quarteto. Isso mesmo, uma cidade que guarda a casa das quatro meninas que ali cantaram primeiro, ali criaram asas e se fizeram em vôo: Cybele, Cynara, Cyrene e Cyva. Tudo em CY, por longo tempo.

O Rio de Janeiro foi feito para seduzir pessoas de outros cantos deste Brasil. Se faz numa auto-propaganda, se vendendo como mulher difícil, corpo longo, esguio, belo e se esconde das suas mazelas, tão bem escondido que só dá para sentir ao amado amante a sua extraordinária beleza. A calma baiana se faz mais sua e se não deixa de proteger seus filhos fujões à custa de seus santos fortes, se enfeita dentro da sua vaidade para que não seja esquecida.

Essas quatro meninas (não há mais Cyrene, que casou e se trancou; agora é Sônia para completar a harmonia), têm caminhado pelas estradas da arte, varando esses Brasís, pulando fronteiras, espiando as terras dos outros, largando na caminhada a canção mais pura e mais bela, que sabem cantar. Lá vai o tempo, correndo e a construção que sonhavam realizar desde menininhas lá de Ibirataia, está cada vez mais forte, mais segura e maravilhosa.

ELEPÊ NOVINHO

Agora mesmo, mais um disco se faz na rua. Mais um trabalho de seleção onde guardados estão novos versos, novas melodias. Que seriam dessas músicas se não acontecessem as vozes em harmonia para transmitir a todos nós? É sublime essa missão de pássaros que tem o cantor, quando cantor inteiro e quando é mais sublime ainda a canção feita na harmonia de quatro vozes! No trabalho de se fazer presente, o "Quarteto em Cy" deixa que se note o seu cuidado, na escolha do que cantam, na perfeição harmônica como cantam. São quatro pássaros de sonoridade sempre nova essas moças que carregam seus santos de fé como anjos de guarda e, assim vigiadas por eles, seguem sem medo essas estradas de tantas armadilhas, de tantos perigos.

31 ANOS DE EXISTÊNCIA

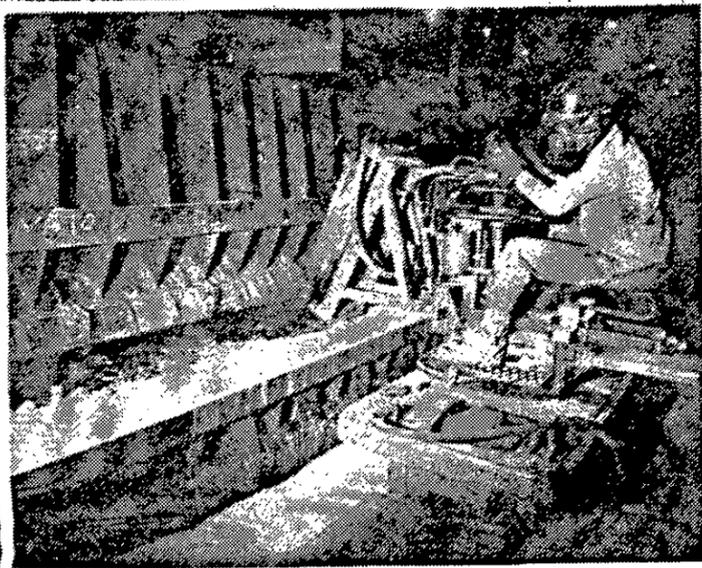
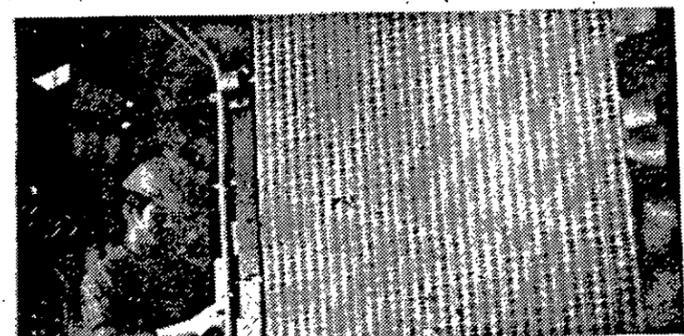
O Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Estado de Sergipe - CEAG/SE, órgão vinculado ao sistema CEBRAE, sente-se honrado em ter no seu Conselho Deliberativo o **CONTERRÂNEO** e vem de público se congratular com todos os seus diretores e funcionários por esta data tão significativa em que se comemora mais um ano de realizações.

Acreditando no futuro da nossa região, mesmo nos momentos de crise, o **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL**, dirigido atualmente por um sergipano de larga visão - Dr. Camilo Calazans, além de ser um instrumento do desenvolvimento regional, é também um grande incentivador das micros, pequenas e médias empresas.

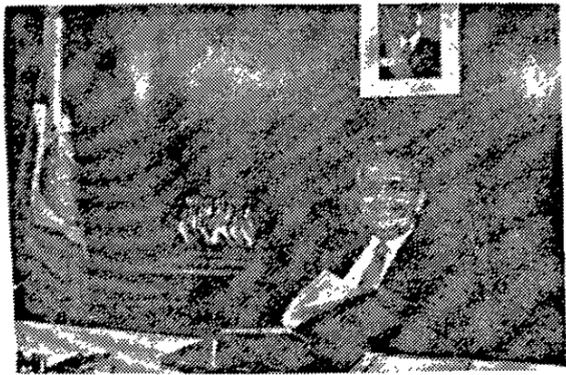
PARABÉNS BNB.



CENTRO DE APOIO
À PEQUENA E MEDIA EMPRESA DO ESTADO DE SERGIPE - CEAG/SE



NOS CONFIAMOS NO CONTERRÂNEO



O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL há 31 anos vem trabalhando pelo progresso da região e se inclui dentro da tradição nordestina.

A Progresso - uma empresa tradicional dentro do contexto da história sergipana, saúda o seu conterrâneo nordestino no dia do seu aniversário.



PROGRESSO

HOJE É DIA DE ANIVERSÁRIO

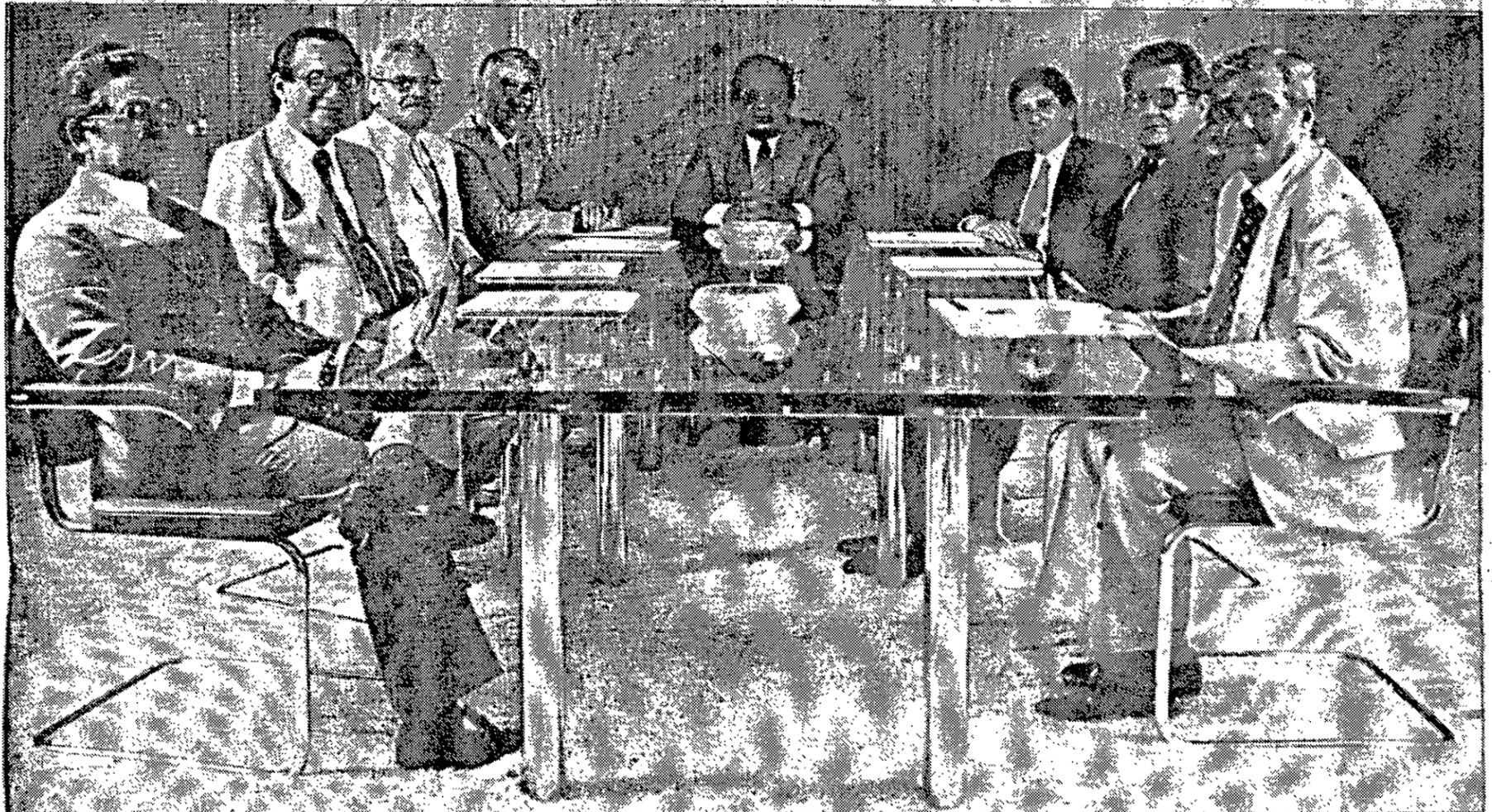


Hoje é dia de um aniversário importante. É a data de fundação do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, que completa 31 anos de vida, todos eles de trabalho voltado para o progresso da nossa Região e de Sergipe

ORGANIZAÇÃO: FERNANDO OLIVEIRA
LOJAS FIEL TV LEASING
IBM INST. BRASILEIRO
DE MECANOGRRAFIA

31 ANOS AJUDANDO O NORDESTE...

DIRETORIA



CAMILO CALAZANS DE MAGALHÃES Presidente	EDISON DE SOUZA LEÃO SANTOS Diretor de Crédito Geral	RAUL EDSON DE A. BARRETO Diretor de Crédito Industrial	ROBERTO GEISON TRADVOVI Superintendente Administrativo
DELAURO DE OLIVEIRA BAUMGRATZ Diretor de Câmbio	EDUARDO MORAES OLIVEIRA Diretor de Crédito Rural	JOSE MARES NUNO Superintendente Financeiro	CEL. LOUREIRO CAVALCANTE Conselheiro Jurídico

O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL COMPLETA 31 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDANDO E TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO DA NOSSA REGIÃO. TENDO A FRENTE ATUALMENTE O DINÂMICO SERGIPANO CAMILO CALAZANS O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL MERECE, NO SEU ANIVERSÁRIO AS HOMENAGENS DA COMUNIDADE ARACAJUANA.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
PREFEITO: ANTONIO CARLOS VALADARES.**

Confidencial

SOLUÇÃO CORRETA

Na Prefeitura descobriram uma solução para o problema dos vendedores clandestinos que estão invadindo o Mercado Municipal. Depois de ter sido anunciada uma repressão contra esses vendedores, finalmente se chegou a uma solução correta. Ao invés de simplesmente proibir a venda deixando centenas de pessoas sem condições de ganhar alguma coisa e garantir a sobrevivência, ficou decidido que será destinada uma área livre onde os que hoje são clandestinos poderão se estabelecer.

O problema dos vendedores clandestinos existe hoje em todo o país e é uma consequência direta do desemprego e da crise.

E com repressão não se resolve crise nem desemprego, mas apesar disso ainda existe quem insista na idéia pouco lúcida de acabar com os clandestinos, inclusive até com a apreensão das suas mercadorias. Essas mercadorias as vezes consistem em algumas alfaces, couves ou alhos.

O SERTÃO DESPOVOADO

Nas frentes de trabalho que estão sendo abertas no sertão, a quase totalidade dos trabalhadores é formada por pessoas de quinze a dezoito anos. Além dos menores, pouca gente aparece procurando emprego nas frentes.

Não se chegue a pen-

sar que existe trabalho para os mais velhos, o que acontece é que estes há algum tempo já abandonaram o sertão procurando trabalho em outros locais. Restaram apenas meninos e mulheres.

SEM CHUVAS NO SERTÃO

O presidente da Associação dos Criadores agrônomos Geraldo Barreto, calcula que nos últimos cinco anos o rebanho sergipano ficou reduzido à metade. Geraldo Barreto acredita que serão necessários pelo menos cinco anos normais para que a pecuária sergipana se restabeleça dos prejuízos causados com a seca que aliás no sertão continua da mesma forma pois as chuvas foram mínimas e, na região do agreste e litoral embora tenha chovido mais um pouco a situação continua sendo difícil.

O COMEÇO E O FIM

O Grupo Matarazzo que ontem pediu concordada foi, a partir do início do século, um símbolo bem vivo do processo de formação do parque industrial brasileiro.

Hoje, o Grupo Matarazzo cambaleante é outra vez o símbolo da indústria nacional que vive um processo inverso daquele representado pelo próprio grupo inicialmente, quando vai sendo sugada e desaparece para dar lugar a um complexo industrial quase unicamente representado por multinacionais.

PERISCOPIO

O DEPOIMENTO DE LOURIVAL

O Senador Lourival Baptista foi entrevistado no programa "Fim de Semana" da TV Atalaia no último sábado e respondendo às perguntas dos entrevistadores rememorou fatos da política sergipana, especialmente do período em que governou o Estado. Bem humorado e bastante objetivo, Lourival Baptista esclareceu episódios da época, como - por exemplo - ao informar que muito influiu para a implantação da Universidade Federal de Sergipe.

Explicou, também o que realmente ocorreu durante a recente eleição do Diretório Nacional do PDS, quando uma chapa preenchida por ordem alfabética, no seu entender, criou sérios problemas políticos. Ressaltou a eleição do Deputado Federal Augusto Franco para o cargo de Tesoureiro do PDS, por ser ele portador dos requisitos necessários e de prestígio, demonstrado não só no Estado, mas a nível nacional.

Um fato interessante na entrevista de Lourival Baptista foi a revelação de que para a construção do Estádio Estadual que recebeu o seu nome - o "Baptista" - foram gastos apenas três milhões de cruzeiros, quantia que hoje não daria para comprar um automóvel de modelo mais barato. Teceu comentários também sobre a pacificação política de Sergipe, que foi um dos lemas da sua administração, obtendo pleno êxito.

O tempo foi pouco para as muitas revelações que Lourival Baptista ainda poderia fazer ao longo de sua vida pública, onde ocupou os cargos de Prefeito Municipal de São Cristóvão, Deputado Estadual, Deputado Federal, Governador e Senador. Um depoimento histórico e autêntico de quem conhece e faz parte da história política de Sergipe.



CONCURSO PÚBLICO

Destinadas a portadores de certificado de conclusão do curso de primeiro grau, estão abertas as inscrições para o Concurso Público para Agente de Vigilância que está sendo promovido pelo DASP, através da Fundação Centro de Formação do Servidor Público - FUNCEP - e que oferece um total de 350 vagas a serem preenchidas, em órgãos da Administração Direta e / ou Autárquica sediados especificamente em Aracaju.

POUPANÇA

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, ao sair da audiência com o Presidente em exercício, Aureliano Chaves, informou que as Cadernetas de Poupança terão estímulo porque esse programa "é um dos mais importantes desse país".

- Basta ver o ativo das cadernetas, que supera os dez trilhões de cruzeiros - está intimamente ligado a construção civil explicou.

Andreazza disse que a Cadernetas também gera emprego e é um setor "que está merecendo toda a preocupação do Governo, porque realmente é, para a estabilidade social e política, muito importante".

EMBAIXADOR VISITA SERGIPE

Para uma visita oficial de apresentação encontra-se hoje em Aracaju, o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Japão no Brasil, Kuniyoshi Date que veio acompanhado da Embaixatriz Ikuko Date; do Secretário Lesa Noriko Takamatsu e do assessor Shunsuke Sugahara.

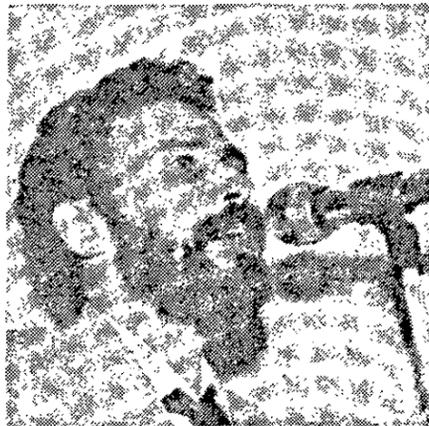
A comitiva desembarcou ontem, no Aeroporto de Aracaju, e durante esta manhã deverá cumprir vasta programação que terá início às 9h15m quando o Embaixador será recebido em audiência no Palácio Olímpio Campos, pelo Governador João Alves.

IMUNIDADE

O Vereador, por se encontrar mais em contato direto e diuturnamente com vários segmentos da sociedade do seu município, está possível de toda sorte de ameaças, coações e pressões, exposto até a certos abusos de determinadas autoridades, dificultando a sua ação parlamentar. Por isso mesmo nada mais justo que lhe seja concedida a imunidade parlamentar, direito inalienável da representação popular, negada, até aqui, ao mais legítimo representante do povo.

AS ENCHENTES E O NORDESTE

A campanha que a TV Atalaia realizou em favor das vítimas das enchentes do sul do País, integrada à Rede Bandeirantes, obteve pleno sucesso. Milhares e milhares de sergipanos deram a sua contribuição, que foi remetida para os desabrigados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Mas uma nova campanha, como pretendem alguns Deputados, para arrecadar mantimentos para os nordestinos é algo bem diferente. Trata-se de um problema complexo, crônico e que requer outro tipo de solução.



VIVA A GREVE

Aos gritos de "viva a greve", o vereador Nathaniel Braia, do PMDB, percorreu ontem as principais ruas e avenidas de Aracaju, conclamando todas as classes a apoiarem as greves que surgiram no País. Sozinho, como um pregador da baderna, Braia parecia rouco de tanto berrar ao microfone do automóvel que ele dirigia, carregando dois alto-falantes. O povo ficou espantado com toda aquela gritaria feita por um homem só.

Destaque

Estes são os cinco principais pontos das razões alegadas pelo Grupo Matarazzo em seu pedido de concordata:

1. Neste momento o modelo econômico brasileiro suicida. A estatização dos meios de produção e o extermínio da economia de mercado fazem o Brasil ingressar em estado pre-marxista.

2. Sem oferecer empregos, direcionando mal os investimentos, desorganizando o desenvolvimento, a estatização gerou dívidas tecnológicas, internas e externas. E aniquila a iniciativa privada, industrial e agrícola, a única força que poderia desenvolver o mercado interno para o pleno emprego e possibilitar a distribuição social da renda.

3. De capitalismo, resta o simulacro do mercado de capitais, onde se remuneram os investimentos irreprodutivos numa orgia financeira drogada pelo próprio estado e seus papéis, provocando a ilusão de lucros apenas gráficos, posto que, por estéril, não geram produção. É o baile da ilha fiscal num tipo de corte de Luiz XVI.

4. O Grupo Matarazzo há cem anos serve o Brasil em atividades produtivas, agrícolas e industriais. Cercado pela estatização, cercado no crédito (também estatizado), resolveu buscar no poder judiciário os remédios legais que possibilitam sua continuidade operacional, no interesse do próprio País e de dezenas e dezenas de milhares de empregados e seus dependentes.

5. A tempestade estatizante há de passar inclusive pelo clamor do povo, que outorgue ao Estado somente funções supletivas e não supressivas.

Zona Livre

O Secretário Luiz Bispo vibrava ontem com a prisão dos ladrões de jóias!!! A isenção total do Imposto de Renda para os depositantes de Cadernetas de Poupança será homologada amanhã na reunião do Conselho Monetário Nacional!!! Nesta semana deve ser indicado o novo Secretário de Educação. Até lá vai ficando João Barreto!!! Para Idalito Oliveira com as medidas do Governo deve haver menos desemprego!!! Pinga vai fazer um grande show comemorando o seu aniversário!!! O show de Pinga com mais de dez artistas foi solicitado pela Bahia, Pernambuco e Ceará através das prefeituras das respectivas capitais. Pinga preferiu a sua terra natal!!! O Banco Central proibiu ontem que os Bancos peçam qualquer tipo de reciprocidade aos clientes para a concessão de empréstimo - como a compra de títulos do Banco Seguro, etc!!! A resolução do Banco Central diz que as taxas fixadas agora vão revista trimestralmente!!! A Editora Brasil é acusada pelo Grupo Matarazzo de mover uma "campanha jornalística" que lhe causou "abalamento de crédito" e lesões irreparáveis por causa de uma reportagem na Revista Veja!!! Manoel Cardoso preparando Alceuá Gonçalves como candidato a presidente caso Américo Alves tente impedir a sua reeleição. Manuca não se esqueça o voto "voluntário" dado ao candidato da oposição na CBF e prepara a forra!!! Roberto Silva garante um rendão para o jogo de aniversário da ACDS com a Seleção do São Cristóvão como ele sabidamente chama!!! O Brasil poderá obter um empréstimo jumbo para fechar o balanço de pagamento deste ano de valor superior a 4 bilhões de dólares. Vai dever assim na casa...!!!! Quase pronta a revista editada sob o comando do jornalista político Luiz Eduardo Costa. Vem com artigos de Hugo, Valadares, Ivan, Célio um bom time... e quente!!!! Para o Sul do País seguem amanhã o presidente Paulo Gama da Associação Atlética!!! Dando o seu passeio costumeiro pelo Calçadão o Secretário Antonio Manoel numa perfeita imitação do seu grande amigo Djenal Tavares!!!!

JORNAL da cidade

EMPRESA GRÁFICA JORNAL DA CIDADE LTDA.

EDITORA DO JORNAL DA CIDADE

Av. Rio Branco No. 40 - Telex: (079) 121

DIRETORIA COMERCIAL E ASSINATURA

Fone: 222-2712 -

REDAÇÃO: - Fone: 222-5622 -

DIRETOR: LEÓ FILHO

REPRESENTANTES: RIO DE JANEIRO

PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA

Av. Anfilóbio de Carvalho, 12 - Salas: 506/512/617/618

Fones: 222-4156 - 222-0147

SÃO PAULO

PEREIRA DE SOUZA E CIA LTDA

Rua: Araújo, 70 - 7o. andar - Fone: 259-8111

ESCRITÓRIOS:

RECIFE, FORTALEZA, SALVADOR, CURITIBA,

PORTO ALEGRE, BELO HORIZONTE,

BLUMENAU, FLORIANÓPOLIS, BELÉM

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

MULHER DE 60 ANOS COMANDA O ASSALTO DA JÓIA

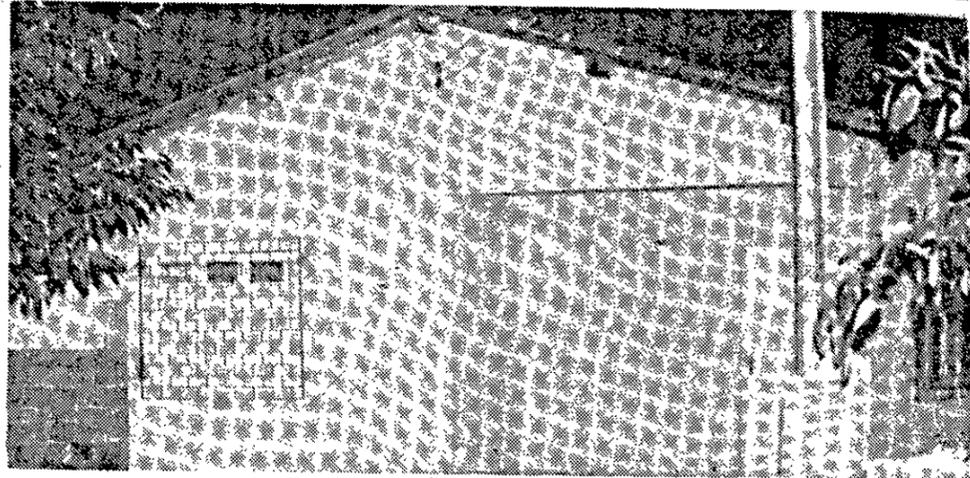
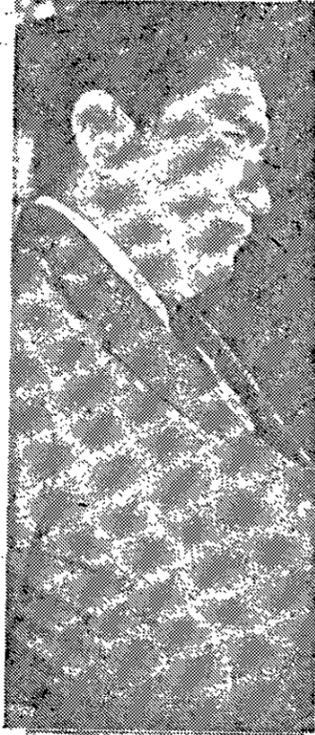
Quatro arrombamentos neste final de semana.

Arrombadores de casas comerciais e residenciais agiram neste fim de semana e fizeram quatro vítimas. Na Avenida Chanceler Osvaldo Aranha, 145 - CORFAL - os bandidos penetraram por uma porta e levaram várias ferramentas e outros objetos de propriedade de Alerte Silva Armando que prestou queixa na Polícia.

Na firma "Sérgio Mota Ltda", os marginais levaram alguns objetos e deixaram vestígios de terem tentado arrombar o cofre, o que não conseguiram, e fugiram logo em

seguida. Na "Casa do Cimento" também foi registrado arrombamento, no entanto a Polícia continua aguardando queixa oficial dos proprietários, enquanto que na residência de Cézio Santana, rua C-187 - Santos Dumont, os marginais levaram uma TV e toca-discos.

A Divisão de Criminalística compareceu a todos os quatro locais de arrombamentos e nenhuma pista conseguiu que pudesse identificar os marginais que nesta altura devem estar se preparando para outros arrombamentos.



Residência da rua 10, no. 51, onde a Polícia encontrou as jóias roubadas da Joalheria King Jóia.

Uma quadrilha de assaltantes de Joalherias, proveniente da Bahia composta de uma anciã de 60 anos e filha, além de três outros baianos, sendo um amante da filha da anciã, foram desbaratados ontem pela 2a. Delegacia Metropolitana no Conjunto Sol Nascente, onde alugaram três casas habitacionais. Na rua 10, casa 51, daquele Conjunto, a Polícia encontrou 120 milhões em jóias que no último sábado foi levada no assalto pela gang, da Joalheria King-Jóia, uma escopeta, uma peruca, e uma bereta calibre 45. As duas mulheres que não foram identificadas foram presas.

As 18h da noite de ontem, o proprietário da King Jóia, Alzemir França, que chegou de Fortaleza, logo que informado do assalto da Joalheria, foi ao Gabinete do Secretário de Segurança Pública, Luiz Bispo, onde reconheceu as jóias pelas gravações "King" e agradeceu ao Secretário o trabalho realizado pela Polícia do Estado. Policiais da 2a. Delegacia Metropolitana, continuam de plantão nas três residências alugadas pela gang no sentido de prender seus moradores logo que sejam chegados nos seus refúgios. Um dos bandidos já é conhecido pela Polícia Sergipana que possui fotografias de toda gang, também encontrada no interior daquela residência, que depois de cercada culminou na fuga de um dos bandidos enquanto a Polícia prendia as duas mulheres.

O Delegado Luiz Carlos Melo, ainda não ouviu as mulheres presas e tudo indica que hoje elas serão ouvidas em seus depoimentos relativo ao assalto da King Jóia, além dos assaltos também realizados na Peróla, Guararapes e assassina-to de Souza Filho, que residia próximo a residência ocupada pela gang, no Conjunto Sol Nascente.

COMO FOI O ASSALTO

José Ribamar de Castro, o gerente, chegou no trabalho, acompanhado pelo Sub-Gerente Félix Reis da Silva, às 7:30hs. Aproximadamente às 8hs, o vigia

do "tesouro" que não foi identificado, com uma nota de cinco mil cruzeiros se aproximou do gerente e sub gerente, acompanhado por dois homens que gritaram não se meçam que é um assalto. Os bandidos estavam armados, cada um com uma bereta calibre 45. Todos os funcionários que chegavam para o expediente eram trancados no banheiro, inclusive o Sub-Gerente Félix Reis. O Gerente José Ribamar, depois de identificado como tal, pelos assaltantes, foi ordenado que abrisse o cofre que guardava as jóias que colocou em uma sacola e entregou aos bandidos que logo depois fugiram a pé, perseguidos por populares, até proximidades do Banco do Estado, onde o auto chevette de placa AZ-9411, com motor ligado e uma mulher loira no volante os aguardavam. A fuga foi rápida e precisa.

O Secretário Luiz Bispo da Segurança Pública, informou que um dos bandidos esteve preso recentemente em Aracaju e foi solto depois de informado por Salvador que não interessava a ida do mesmo para aquela capital, enquanto que, os outros dois são provenientes também da Bahia e Rio de Janeiro. Segundo aquela autoridade falta serem presos três componentes da quadrilha que não foram encontrados nas residências que alugaram no Sol Nascente, mas que as diligências vão ter prosseguimento no sentido de serem todos presos e pagarem o que devem na Justiça.

Aquela autoridade acredita também que a gang, tenha participação nos assaltos da joalherias, Guararapes e Pérola e como também pelo assassinato do Astrólogo Souza Filho, no entanto nada confirmou oficialmente o que deverá ser feito hoje, conforme adiantou, depois dos depoimentos que foram submetidos na Delegacia. Moradores do local, afirmaram que pouco notavam a presença de moradores na casa 51 da rua 10. O que mais presenciavam era vários homens chegar e saírem diariamente, no entanto não os conheciam pelos nomes.

Polícia registrou cinco tentativas de homicídio

Ercílio Souza Fernandes, residente na rua 10, No. 20 Parque dos Coqueiros, levou várias facadas e a Polícia não identificou o autor da tentativa de homicídio ocorrida no bairro São Conrado. No Santos Dumont, por motivo ignorado, Ivo Natalício da Silva, residente na Avenida Maranhão, 1617, deu dois tiros em sua esposa Gilda Batista Melo, 29 anos e depois detonou a arma contra seu próprio peito. Os dois foram transportados para o Hospital de Cirurgia e estão fora de perigo de vida.

Na Vila São Paulo, o criminoso identificado por "João de tal", deu várias facadas em Cícero Soares dos Santos, 57 anos, residente no mesmo endereço do criminoso, que está foragido. Na cidade de Nossa Senhora do Socorro, José Andrade dos Santos, armado de faca tipo peixeira, atacou a residência de José Alves dos Santos, residente no Parque dos Faróis, mas não conseguiu assassinar toda aquela família, por ter sido impedido por outros moradores que acorreram em socorro das vítimas. Finalmente na cidade de São Cristóvão, Gilberto Santos

Ramos, residente na rua do Cemitério, 330, foi encontrado se esvaindo em sangue em uma rua daquela cidade. Os plan-

tonistas desse fim de semana do Hospital de Cirurgia informaram que as vítimas estão internadas em observação médica.

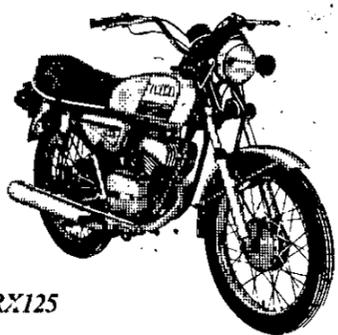
Duelo a faca deixa um morto e outro ferido

Por motivo ainda desconhecido pela Secretaria da Segurança Pública, Altacílio Alves de Oliveira e Edmilson Cunha dos Santos, residentes em Gararu, duelaram a faca resultando na morte do primeiro e ferimentos no segundo que se encontra internado no Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, sob vigilância policial.

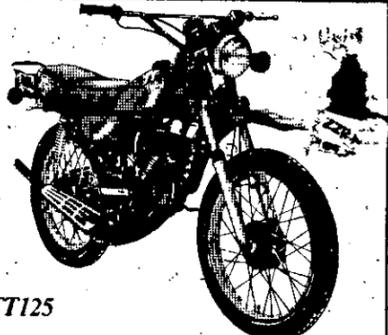
O fato aconteceu neste final de semana e ao ser ferido, mais de uma vez, pela faca de Edmilson Cunha, Altacílio Alves de Oliveira tombou sem vida enquanto populares socorriam o outro brigão que foi transferido para o Hospital de Cirurgia, em Aracaju. O Coordenador de Polícia do Interior, Tenente-Coronel Pedro Santos, autorizou a abertura de inquérito para apurar o homicídio.

Para que o criminoso não fuja quando se sentir melhor, o Tenente-Coronel Pedro Santos determinou que policiais vigiassem o apartamento onde Edmilson Cunha se encontra internado. O delegado de Gararu já começou a ouvir testemunhas do duelo e logo que o homicida apresente condições também será interrogado e fichado criminalmente.

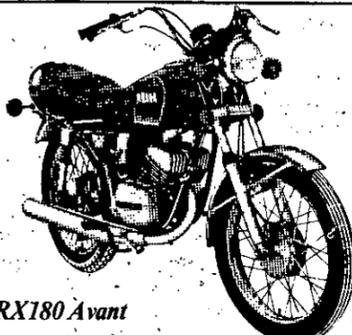
★ A Revaisa e Yamaha lançam seu pacote de descontos ★



RX125



TT125



RX180 Avant



RX180 Custom

- Um espetáculo de beleza e emoção.
- As estrelas estão se apresentando com novas cores, novo design e novo estilo.
- E ainda com planos festivos para você.
- Venha ver as estrelas de perto.
- A entrada é franca e o show, fantástico.

★ Para 125 - Cr\$ 80.000,00 de desconto
 Para 180 - Cr\$100.000,00 de desconto
 ADQUIRA JÁ SUA MOTO YAMAHA NA REVAISA

E SE VOCÊ PARTICIPAR DO TORNEIO DE MOTOCROSS OUTROS DESCONTOS TERÃO. VENHA CONHECER NOSSOS PLANOS.

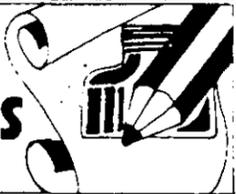
REVAISA - AV. DR. CARLOS FIRPO, 297/307

Não perca o espetáculo.

YAMAHA
 Concessionário Autorizado

NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDYR CAVALCANTI



Há pessoas que nasceram para exercer determinadas funções, cabendo-lhes o cargo como uma luva. É o caso do Dr. Clélio Lins Batista, Delegado da 1ª Delegacia Metropolitana. É um dos primeiros a chegar à sua repartição e toma parte, até, em diligências policiais, sempre com êxito. Espírito irrequieto, fumando desbragadamente (consome três maços de cigarros, por dia, embora não "trague") sempre está atento às ocorrências afetas a sua jurisdição.

PORTO

Segundo fontes oficiais ao setor, uma verba de UM BILHÃO E QUINHENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS, que estava destinada pela PORTOBRÁS para construção do Porto de Aracaju foi cortada e levada para o Porto de Recife... Afinal de contas Pernambuco é berço de dois nomes presidenciais. Costa Cavalcanti e Marcos Maciel...

GREVE

Toda Nação aguarda, com expectativa e angustiada, pelo próximo dia 21, marcado pelo líderes sindicalistas para deflagração de uma greve geral. Pra quê?...

RIFA

Um automóvel marca Volkswagen, ano 1983 será sorteado em agosto próximo, cuja renda será revertida em benefício das obras realizadas na Matriz de Nossa Senhora Auxiliadora. O padre Sebastião, como sempre, espera pela valiosa colaboração de todos.

PREFEITO

Está sendo esperado nesta cidade, no próximo dia 17, procedente da Alemanha onde participou de um Curso de Administração Municipal, o Prefeito Heráclito Rollemberg. No dia seguinte, reassumirá suas funções, ora exercida pelo Vice-Governador Antônio Carlos Valadares.

CHALITA

O Sr. Antonio Chalita é o novo Superintendente do Banco do Brasil, em Sergipe. Vai substituir ao culto e inteligente Professor Leopoldo Souza, que irá assumir a Gerência Geral do BB, em João Pessoa, na Paraíba. Um fato esquisito: os Superintendentes demoram pouco tempo na função...

EDIFÍCIO

Tem o nome de Edifício Royal Palace (avaliem o luxo de seus apartamentos?...). O novo lançamento da NORCON, que será erguido na Avenida Barão de Maruim, no local do "quitandinha" onde residia a imortal e inesquecível D. Caçula Barreto.

CINEMA

O proprietário do Cinema Rio Branco, segundo se informa, recebeu uma tentadora proposta para venda da tradicional casa de espetáculos. O comprador (obviamente) seria um estabelecimento bancário. O negócio está entabulado. Nos detalhes...

HOSPITAL

Aracaju poderá ganhar um moderno Hospital de Pronto Socorro. Autoridades da área de saúde estudam a viabilidade de sua construção e manutenção.

PACOTE

Muita gente ainda não entendeu bem o pacote assinado pelo Presidente João Figueiredo, às vésperas de seguir para Cleveland... Somente em agosto, quando o Congresso voltar a sua normalidade (encontra-se em recesso) é que a população irá saber...

FESTIVAL

O Festival de Arte de São Cristóvão deverá ser realizado de qualquer maneira. Temos condições, nós mesmos, de não deixar morrer um evento de sua envergadura. É covardia.

MEDITAÇÃO

Irmão, ninguém pode viver isolado, sozinho. Cada companheiro nosso, de jornada, é um amigo, um conselheiro, um irmão, que nos ajuda e nós podemos ajudá-lo. A cooperação existe entre todas as coisas criadas por DEUS. Procura, tu também, cooperar com tudo e com todos, em benefícios da PALAVRA de CRISTO JESUS, aqui na terra que te acolhe tão generosamente, permitindo tua evolução e conversão ao CRIADOR. Acredite.

SOLICITAMOS A PRESENÇA DO Sr. ELIONARDO DA SILVA, PORTADOR DA CTPS 86.954 SÉRIE 457, EM NOSSA SEDE, A FIM DE QUE POSSAMOS HOMOLOGAR A SUA RESCISÃO CONTRATUAL, JUNTO AO MINISTÉRIO DO TRABALHO, EM FACE DO MESMO TER PEDIDO DISPENSA DO TRABALHO E ATÉ A PRESENTE DATA NÃO MAIS TER APARECIDO.

TOURING CLUBE DO BRASIL

Vende-se casa

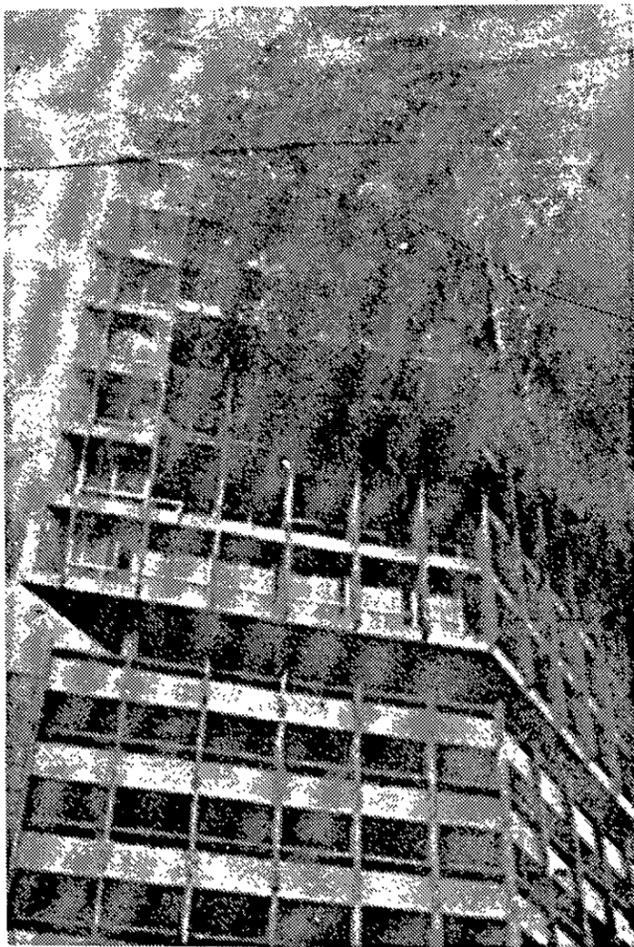
Vende-se casa ampla e arejada na rua Minervino Souza Fontes, 452 (perto da Av. Saneamento), com 04 quartos, garagem e demais dependências, quintal e jardim. Tratar com Eurico - Fone : 222-6688 (comercial) ou 222-5206 (das 19:00 às 22:00 horas).

AVISO AO COMERCIO

(CHEQUES ROUBADOS)

Flávio Augusto Ramos Cassis, brasileiro, casado, engenheiro da Telergipe, avisa ao comércio em geral e a quem possa interessar que foram roubados seus talões de cheques dos bancos: do Estado de Minas Gerais S.A (BEMGE), Mercantil de Pernambuco, do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ), Nacional do Norte (BANORTE) e Real, bem como talonário do Fininvest Especial, em razão do que solicita que não sejam aceitos quaisquer cheques em seu nome não se responsabilizando por eventuais prejuízos.

JOSÉ MENDONÇA



"Quem à imprudência se expõe, a um grande sinistro se dispõe". É uma frase que alerta a consciência de cada um, e somente quando sucede uma catástrofe é que chaga à mente a noção da responsabilidade... Nos casos de incêndio, os perigos iniciam-se em casa, e em formas das mais diversas de evitá-lo. Sendo as normas ou recomendações dos homens preparados para o combate ao fogo. Antes de se ausentarem os moradores devem observar se não ficaram aparelhos elétricos ligados, que possam causar incêndios. Existem em quase todos eles os chamados fusíveis, mas muitas vezes não são eles adequados. Erros que muitos cometem é de ligarem aparelhos elétricos, aumentar a potência de lâmpadas, etc, sem antes verificarem se a rede de eletricidade suporta a carga. Os registros do gás do fogão, devem ser observados. Um dos aparelhos domésticos que mais tem causado incêndio é ferro de gomar, para os quais deve haver muito cuidado. Aracaju está se verticalizando muito, sem serem observadas as regras de segurança nos edifícios. A pre-

Técnico em Contabilidade

Empresa de grande porte está selecionando profissional com, pelo menos, 3 anos de efetiva experiência contábil, bom raciocínio, dinamismo e capacidade de liderança.

Remeter "CURRICULUM VITAE" detalhado para a Caixa Postal No. 455 sob título "TÉCNICO CONTÁBIL".

Guarda-se sigilo.

CASAS

VENDEM-SE CASAS recém-construídas no Loteamento Parque dos Coqueiros. Acabamento de 1ª. qualidade. Preços de Cr\$ 10.930.000,00 a Cr\$ 19.000.000,00. Temos financiamento e aceitamos imóveis como parte do pagamento. Informações e vendas:

Fone: 222-7636



TERRENOS

VENDEM-SE terrenos próprios no Loteamento Parque dos Coqueiros. Preços a partir de Cr\$ 1.700.000,00. Informações e vendas.

Fone: 222-7636.



FOGO

sença dos bombeiros deve ser solicitada tão logo se observe qualquer princípio de fogo. Nos prédios de habitação coletivas, a situação torna-se mais grave, porque se um morador tem cuidado com essas regras, outros poderão ser descuidados e esses descuidados acarretarão uma catástrofe. É preciso uma preocupação de todos se fiscalizarem mutuamente. Os extintores de incêndio são as armas mais eficientes conjuntamente com as caixas de incêndio e suas respectivas mangueiras, que devem ser sempre fiscalizadas. Um incêndio é infelizmente uma coisa imprevisível e suas circunstâncias são sempre diferentes, e os comportamentos das pessoas também são diversos. Os sistemas de contatos dos elevadores, as caixas de distribuição de eletricidade, os aparelhos de refrigeração, que são muitas vezes instalados indiscriminadamente, etc. Material de fácil combustão, tudo isso são pontos que devem ser evitados em geral, principalmente em edifícios de grande porte. A corporação de Bombeiros deve estar preparada para qualquer tipo de sinistro, tanto no que se refere ao treinamento como no que se prende aos equipamentos. Mas não são eles somente quem deveriam ter as regras de combate ao fogo, deveria haver aulas, simpósios, reuniões em colégios, etc, para o público, a fim de conscientizá-lo e orientá-lo para a ajuda dos profissionais, a fim de que num desses - que muitas vezes são calamitosos, a população esteja preparada para a colaboração coordenada. Há poucos dias registramos como advertência as autoridades responsáveis pelo bem estar e segurança da sociedade sergipara (notadamente a da capital) um sinistro causado pelo fogo. Dizemos que Deus em sua imensa misericórdia, advertiu-os porque a ocorrência se deu em um edifício público, de apenas um andar, não familiar, não difícil de debelar o fogo, e que causou apenas queima de papéis, embora de valor para o Estado, mas sem prejuízos outros inclusive vidas humanas. E essas palavras, inclusive as instruções ao público são para que as mesmas autoridades, não venham amanhã ficar com suas consciências escuras diante do Criador, que tudo vê, tudo anota, tudo cobra no seu devido tempo. As atitudes impensadas, as violências, as discussões acerbadas são registradas no auge do calor das labaredas, quando os bravos homens do fogo mal pagos e mal aparelhados, lutam desbravadamente sem recursos também de equipamentos, numa luta desigual para salvar o tanto quanto possível a ação devastadora do fogo.

É preciso que funcione a reação, porque é sempre o resultado de uma ação. E que também não caia no rol do esquecimento e que não se venha com desculpas que não há verba para providência, providência essa que é para o bem estar social.

CÍCERO NO LUGAR DE GERALDO JOSÉ

Libertadores: Grêmio joga primeira fora de casa

MONTEVIDÉU (AP — Peñarol e Grêmio jogarão em Montevideu na sexta-feira sua primeira partida final da Copa Libertadores da América. Os dois times disputarão a revanche na quinta-feira, dia 28, em Porto Alegre, em caso de necessidade de uma terceira partida de desempate, tornarão a jogar em Buenos Aires, dia 2 de agosto.

A decisão foi tomada pela Confederação Sul-Americana de Futebol, presidida pelo diri-

gente peruano Teófilo Salinas, já que não chegaram a um acordo os representantes dos dois clubes sobre a ordem, as sedes e as datas das partidas.

O Peñarol, que defende o título conquistado no ano passado pela quarta-vez, chega as finais do torneio pela oitava vez desde que o troféu foi instituído em 1960. Ganhou em 1960, 1961, 1966 e 1982.

O Grêmio participa de uma final pela primeira vez.

Tita quer ser campeão novamente

PORTO ALEGRE (AJB) — "O Peñarol joga muito bem na defesa, foi assim contra o Flamengo em 82. Aproveitaram uma falta, fizeram um gol e voltaram para a defesa, e nós mandando ataque neles, sem conseguir nada. O Grêmio precisa é forçar a saída deles da defesa e jogar nos contra-ataques", disse Tita, o último jogador do Grêmio e a deixar o Estádio Olímpico ontem à

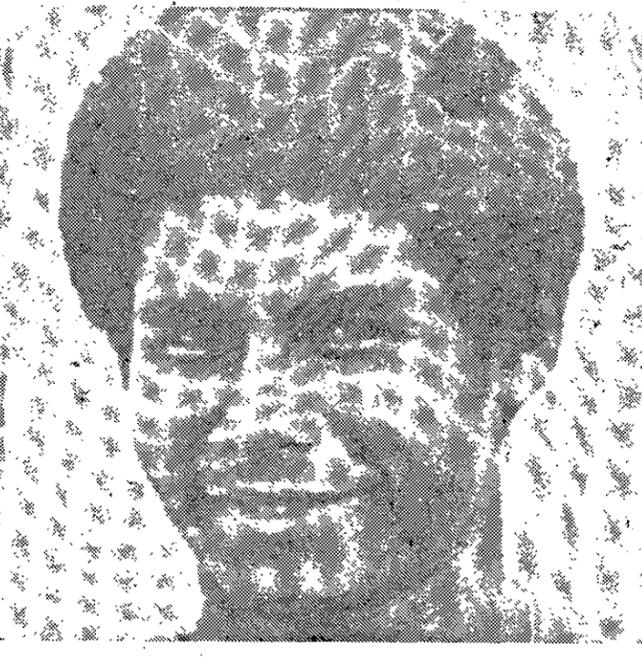
tarde, sobre o adversário do Grêmio na próxima sexta-feira, o Peñarol pela Taça Libertadores da América.

Para ele a motivação do Grêmio supera a longa tradição do Peñarol neste tipo de competição, mesmo sabendo que o único time que venceu por três vezes o campeonato mundial inter-clubes e quatro vezes a Taça Libertadores da América.

O treinador Juan Celly poderá mexer novamente na equipe do Sergipe para o segundo compromisso da segunda fase do Sergipão 83, que será amanhã contra o Lagarto. Está no firme propósito o cartita branca do futebol sergipano de sair jogando com Cícero no lugar de Geraldo José, isto devido a excelente apresentação do primeiro na partida frente ao Santa Cruz.

Cícero foi inclusive o responsável pela vitória da Máquina anteontem, não somente pelo gol que marcou mas sim também pelo aspecto de maior velocidade, e levou a equipe rubra ao ataque. A decisão de Celly sobre a entrada de Cícero no lugar de Geraldo José deverá ser anunciada após o treinamento coletivo apronto, o qual será realizado logo mais às 16 horas, no "Estádio João Hora de Oliveira".

Interpelado pela reportagem a respeito da sua volta a equipe titular, o atleta disse não saber de nada. Apenas estou sendo parabenizado pelo futebol apresentado anteontem (domingo), aliás não eu como todos os meus companheiros. De uma coisa estou certo; meu futebol aos poucos está voltando como era antes da intervenção cirúrgica dos meniscos, concluiu.



PRATIQUE ESPORTE ESPORTE É SAÚDE

Confiança decepciona no empate com o Estanciano



Com uma apresentação apática, o Confiança decepcionou a sua torcida ao empatar em dois tentos com a equipe do Estanciano anteontem à tarde, no Batistão. Luiz Carlos, artilheiro do Sergipão 83, agora com 15 gols, autor dos dois gols do Timão, que em cobrança de Didi e Misso, que recebeu a ajuda do morrinho, marcaram para o time canarinho que classificou o empate como uma vitória, haja visto jogar boa parte do segundo com um atleta a menos, porque Didi fora expulso.

Antonio Vieira de Góis, o árbitro número um, com ótimo trabalho apitou o primeiro jogo do segundo turno na nossa maior praça de esportes. Seus auxiliares, também com bom trabalho, foram Raimun-

do Lucas e Paulo Ferreira. A arrecadação registrada foi de Cr\$ 1.005.700.

EQUIPES - CONFIANÇA — Marcos, Clodivaldo, Fiscina, Pirulito e Flávio; Fanfa, Carlos Roberto (Adilson Pelé) e Geldo; Albertino, Luiz Carlos e Marcos Costa (Chiquinho). **ESTANCIANO** — Nelson, Almeida, Lima, Bodí e Amaro; Luiz Carlos Gogó, China (Mancha) e Didi; Lauro, Misso (Fal) e Horácio.

No Confiança destaque para Marcos e Geldo, com Marcos Costa sendo o mais fraco, pois além de estar improvisado na extrema esquerda nada rendeu para a equipe. No Estanciano destacamos a raça e força de vontade do zagueiro Lima e a inteligência de Misso.

SERGIPE VENCE NA VIRADA

O Sergipe venceu na virada o Santa Cruz pelo placar de 2 a 1 após estar perdendo pelo score mínimo. A vitória foi consumada no segundo tempo com gols de Nininho e Cícero. O Santa abriu a contagem no primeiro tempo por intermédio de Edinho.

Com um bom trabalho Vivaldo Aparecido Cardoso dirigiu esta partida que foi disputada no Estádio Augusto Franco, o "Francão", a qual proporcionou uma arrecadação superior à importância de 700 mil cruzeiros.

Mesmo vencendo, o Sergipe não apresentou o melhor do seu futebol. Porém, com a entrada de Cícero no lugar de Geraldo José a máquina rubra cresceu um pouco de produção e conseguiu ganhar dois preciosos pontos na largada do

segundo tempo. O Sergipe venceu o Santa Cruz utilizando João Hulk Toninho, Rubens, Sérgio Nunes e Paulo Silva; Rui, Geraldo José (Cícero) e Luiz Carlos Nininho, Valença e Mica.

DEMAIS RESULTADOS DO INTERIOR

Na cidade de Lagarto no Estádio Paulo Barreto de Menezes, o Lagarto venceu o Cotinguiba pelo placar de 2 a 0. Zé Raimundo e Tadeu marcaram os gols da vitória lagartense.

No outro jogo do interior, Itabaiana e Vasco empataram em zero. Américo Beat com uma boa atuação dirigiu esta partida que foi disputada no Estádio Presidente Médici.

Fanta amarelou

O meio campista Gilberto Fanta irá desfaltar a equipe do Confiança na partida contra o Lagarto, domingo próximo. Ele recebeu o quinto cartão técnico no jogo onde o Timão empatou em dois tentos com o Estanciano e cumprirá suspensão automática.

Clodivaldo provavelmente será o substituto de Fanta com Ney entrando na lateral direita, posição que vem sendo ocupa-

da pelo próprio Clodivaldo. O treinador Nereu Pinheiro ainda tem outra opção: Adilson retornaria ao time, com Carlos Roberto sendo deslocado para a cabeça de área.

Hoje, o Confiança retornou aos treinamentos e para a partida amanhã está programada uma corrida na praia de Atalaia. À tarde, o Timão voltará a se exercitar, desta feita taticamente no Sabino Ribeiro.

Seis sergipanos, acertam na Loteria

BRASÍLIA, (AJB) — Foram 1.762 apostadores que conseguiram fazer os 13 pontos no teste 658 da Loteria Esportiva acertando, inclusive, o sorteio do jogo 08, Juventude x Grêmio, adiado em virtude do mau tempo — deu a coluna do meio. Cada um receberá Cr\$ 566.231,00, já descontado o Imposto de Renda. O prêmio, recorde da Loteria Esportiva, foi de Cr\$ 997.699.022,00.

A renda líquida do teste 658 foi destinada integralmente a Cruz Vermelha Brasileira, com o total de Cr\$ 1.194.073.093,39.

São Paulo, como acontece habitualmente, teve quase a metade dos acertadores com o total de 607.

Seguem-se: Rio de Janeiro 246; Minas Gerais 192; Rio Grande do Sul 119; Paraná 98; Goiás 91; Bahia 88; Brasília 52; Espírito Santo 40; Paraíba 34; Pernambuco 33; Santa Catarina 29; Amazonas 26; Mato Grosso 25; Alagoas 18; Ceará 18; Mato Grosso do Sul 18; Maranhão 12; Paraíba do Sul 8; Rio Grande do Norte 6; Sergipe 6.

De acordo com a norma geral dos concursos de prognósticos esportivos haverá um prazo de dez dias para a apresentação de reclamações, a partir desta terça-feira, dia 19, data da publicação dos resultados oficiais, até o dia 28 de julho. Após este período o pagamento será liberado.



OS JOGOS ORGANIZADOS

RIO (AJB) — Estou saindo para as Alagoas. Maceió. Palestra sobre futebol e outras coisas da vida. A nossa associação nos convidou. Vou levando um par de sapatinhos para o filho do Márcio Canuto. Compreio-os em Cardiff. A razão? Muito Simples. Os galeses são os homens que tem os maiores pés do mundo. Em qualquer sapataria, o sapato começa no número quarenta e três. Loureiro Neto, nosso querido pesinho ficou humilhado. Eu disse a ele: vai em frente, qualquer um serve. O Márcio uma vez saiu em Manaus, comigo e o Edson Mauro. Seu sapato estragou e foi comprar outro. Amazonense tem pé pequenino e o maior da praça, era o do anúncio da sapataria, colocado na porta, Bem no alto. Aquele poderia servir mas o homem só mandou fazer um. Então o jeito foi comprar chinelo e fazer um buraco na ponta. Tudo bem, brasileiro sempre se ajusta. Agora vou levando a chuteira do garoto. Já está beirando os três anos. Depois acho que somente posso encontrar em Cardiff. Assistirei o jogo de Goiânia na televisão. Não resolve mas satisfaz. Só torço para uma coisa: não façam substituições demasiadas. O jogo esfria: basta mandar trocar de roupa um numero restrito de jogadores. Ai o jogo tem de ser bom.

O estádio é bonito, visibilidade espetacular porque foi feito não somente para futebol, a grama sempre boa e os craques da melhor qualidade. Não, não vou mais falar sobre o jogo de ontem. Mas falo sobre o aspecto de que o futebol, com crise e tudo pode estar sempre bem de vida e podendo ajudar. Afirimo que somos o futebol mais rico do Mundo. Arrecadamos semanalmente cerca de quatro a cinco milhões de dólares americanos, com a Loteria sim se ela distribui um milhão de dólares ao vencedor isto é, trinta por cento do arrecadado. Então temos os três milhões por semana. E mais as rendas dos jogos. Sabem porque a Loteria subiu, dobrou? porque as tabelas dos jogos dos campeonatos oficiais estão feitas todos conhecem e os jogos suspeitos não podem ser programados. Teríamos dinheiro para ficar com os nossos craques e para ajudar, sem pretender resolver problemas agudos que são dos governos, mas apenas por uma justa demonstração de solidariedade, as vítimas de catástrofes previsíveis ou imprevisíveis. Por que não organizar o calendário anual e permanecer do nosso futebol em bases esportivas? Seria tão simples.